ANNO LXIV ---- NUMERO 75 DOMINGO 1 DE ABRIL DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 29 de Março, á 1 hora e 30 minutos da tarde (pela linha terrestre.)

Em despacho imperial de 28 do corrente foram nomeados:

Presidente da provincia de Pernambuco, o desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade;

Presidente da provincia do Ceará, o actual das Alagôas, Dr. Antonio Caio da Silva Prado.

— Foi exonerado a seu pedido o actual presidente da provincia de Goyaz.

RIO DE JANEIRO, 31 de Março, ás 12 horas e 40 minutos da tarde (pela linha terrestre).

Seguiram para Pernambuco no paquete nacional: o Dr. Pedro Francisco Corrêa de Oliveira, sua senhora e uma sua irmã, o commendador José da Silva Loyo Filho, os Drs. Francisco Magarinos de Souza Leão, José Maria de Albuquerque Mello e o capitão de fragata Manoel de Araujo Cortez, inspector do Arsenal de Marinha.

NATAL, 31 de Março, ás 3 horas e 5 minutos da tarde.

Aqui chegou o vapor *S. Francisco*, da Companhia Pernambucana, o qual segue para o sul.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

Serviço directo

PARIS, 29 de Março.

O general Boulanger retirou a sua candidatura no departamento de Aisne, recusando combater o outro candidato radical.

PARIS, 29 de Março.

O grupo parlamentar da extrema esquerda da Camara dos Deputados resolveu apresentar um projecto de revisão da Constituição.

PARIS, 30 de Março.

O general Boulanger apresenta a sua candidatura pelo departamento do norte.

MASSOUAH, 30 de Março.

As tropas de Negus acham-se nos arredores de Saati. Uma escaramuça teve lugar entre os italianos e os abyssinios; mas o combate não teve nenhum resultado definitivo.

MASSOUAH, 30 de Março.

O rei João da Abyssinia já mandou alguns parlamentarios ao commandante das tropras italianas com o fim de negociar a paz.

PARIS, 30 de Março.

O general Boulanger endereçou a seus eleitores do departamento do norte uma circular na qual declara que o governo mantém força sufficiente para combater sua candidatura.

O general pede a dissolução da Camara dos Deputados e a revisão da Constituição.

PARIS, 31 de Março.

O orçamento para o exercicio de 1888 foi votado pelas duas Camaras do Parlamento.

A Camara dos Deputados adoptou a urgencia por 268 votos contra 234, para discussão do projecto concernente a revisão da constituição.

Em virtude do voto da Camara os ministros pediram a sua demissão collectiva.

Serviço pela via Norte-America

MARSELHA, 29 de Março.

Um encouraçado francez estando a fazer exercicios no porto de Villefranche, attingio um vapor de nacionalidade italiana, ao qual fez avarias pouco importantes. Não houve victimas.

O commandante do encouraçado declarou ter sido somente por acaso que o accidente se deu.

BERLIM, 29 de Março.

O Czar agraciou com uma commenda o Conde Herbert de Bismarck.

NAPOLES, 29 de Março.

Quinze mil homens de tropas estão promptas a partir para Massouah.

BERLIM, 29 de Março.

O Dr. Mackenzie vai voltar para Londres.

DUBLIM, 29 de Março.

Ainda está cahindo muita neve na Irlanda.

MOSCOU, 29 de Março.

A *Gazeta de Moscou* aconselha ao governo russo que vigie muito a Inglaterra, porque teme a conquista da Persia por esta potencia.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 31 de Março de 1888.

INSTRUCÇÃO POPULAR

NACIONALIDADE, LINGUA E LITTERATURA DE PORTUGAL E BRAZIL

PELO

Conselheiro João Manoel Pereira da Silva

IV

(Continuação)

Formam todos uma familia que com suas historias e chronicas crearam e aformosearam seus idiomas nacionaes e levantaram a suas patrias padrões de verdadeira e eterna gloria. A Inglaterra resplendia com poetas de merecimento, mas não conseguira ainda effeiçoar sua prosa, que só mais tarde se pode desenvolver, porque por muito tempo pretenderam impor-lhe os normandos a lingua wallon, á que o anglo saxão resistia tenazmente, até que por fim esta prevaleceu, com quanto modificada em grande parte. Continuou, é verdade, o latim a illuminar o mundo, não na lingua, que se renuncia aos actos da igreja, mas no seu espirito, e nas suas reminiscencias litterarias, bem que se começasse a escrever nos idiomas vulgares.

Não é Fernão Lopes um simples chronista: não. E' um historiador de valia, um poeta e um philosopho estimavel; espanta-nos a reunião de tantas qualidades em epocha ainda tão carregada de ignorancia e barbaria. Ha nas suas chronicas linguagem singela, expressiva, infantil ainda; mas brilham rasgos poeticos, admiram se scenas dramaticas, pintam-se ao vivo caracteres, desenvolvem-se descripções admiraveis, ligam-se e interessam os factos referidos, e nota-se a photographia fiel e exacta de toda a sociedade do seu tempo, nas suas differentes escalas, e nos seus matizes diversos e variados, pintando o rei, os clerigos, os fidalgos, as paixões e interesses que os animam como um quadro historico, ao qual não escapa a mais minuciosa circumstancia.

Não bastam palavras, nem vale minha opinião para vos convencer ao certo. Dar-vos-hei, portanto, exemplos, expondo a vossos olhos especimens e extractos de Fernão Lopes; por vós mesmos o avaliareis como merece, e estou certo de que meu sentimento e opinião serão abraçados pelo auditorio.

Não encontrareis a linguagem portugueza de hoje, nem a do seculo do Padre Vieira, nem a da era de Luis de Sousa, nem a classica anterior de João de Barros; todas as linguas mudam, alteram-se, transformam-se imperceptivel e progressivamente, perdem uns vocabulos e lucram outros; abandonam umas expressões e admittem outras; mas guardam e conservam mais ou menos intactos os caracteristicos, as feições, a indole, que são a sua face nacional, o seu distinctivo autonomo.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

Em 15 de Março não foram agraciados os seguintes réos:

Marcolino José de Oliveira, condemnado á pena de 14 annos de prisão simples, em conformidade com as decisões do jury do termo de Mossoró, na provincia do Rio Grande do Norte, por crime de homicidio.

Francisco Luiz de Souza, condemnado á pena de 14 annos de prisão simples, em conformidade com as decisões do jury do termo de Ipu', na provincia do Ceará, por crime de homicidio.

Manoel Paulo da Silva, condemnado á pena de galés perpetuas, em conformidade com as decisões do jury do termo de Bom Jardim, na provincia de Pernambuco, por crime de homicidio.

Felix Francisco da Cunha, condemnado á pena de oito annos de galés e multa de vinte por cento do valor roubado, em conformidade com as decisões do jury do Recife, na mesma provincia, por crime de roubo.

Antonio Manoel de Oliveira, condemnado á pena de oito annos de galés e multa de vinte por cento do valor roubado, em conformidade com as decisões do jury da mesma cidade, por crime de roubo.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 19 de Março, concedeu-se a Antonio Peixoto de Abreu Lima a exoneração que pedio do lugar de guarda-livros da estrada de ferro de Paulo Affonso.

Por titulo de 21 do mesmo mez foi nomeado José Joaquim dos Reis Junior para o lugar de guarda-livros da estrada de ferro de Paulo Affonso.

Ministerio da Marinha

Em 17 de Março foi nomeada uma commissão composta do ajudante-general da armada e o respectivo assistente, do inspector do Arsenal de Marinha da côrte, directores das officinas de construcções navaes e de machinas do mesmo arsenal, do capitão de mar e guerra Ignacio Accioli de Vasconcellos, do intendente, do chefe do corpo de fazenda e do contador da marinha, afim de apresentar projecto de reforma das tabellas de fornecimento de sobresalentes aos navios da armada.

Na mesma data foram nomeados:

Assistente do ajudante-general da armada o capitão de mar e guerra Felippe Firmino Rodrigues Chaves, sendo exonerado desse lugar o capitão de mar e guerra Ignacio Accioli de Vasconcellos;

Commandante do cruzador *Guanabara* o capitão de mar e guerra Custodio José de Mello.

Em 19 do mesmo mez foram nomeados Cesar Coutinho da Fonseca Tamoyo e Abdon Aristonice de Oliveira Lima, escreventes, este do patacho *Guararapes* e aquelle da 2ª divisão de cruzadores.

— Por aviso de 21 do dito mez, foi nomeado o 1º tenente da armada Alfredo de Avila Menezes para exercer o lugar de secretario da escola pratica de artilharia e torpedos.

Ministerio da Guerra

O ministerio da guerra dirigio em 9 de Março ao presidente da provincia de Pernambuco o seguinte aviso:

« Com o officio n. 161 de 26 de Janeiro ultimo, dirigido ao conselheiro ajudante-general, o commandante das armas dessa provincia remetteu o requerimento em que o 2º cadete do 14º batalhão J. Francisco Lavra, solicita pagamento do soldo e gratificação de voluntario, de 10 de Setembro de 1886 a 29 de Dezembro de 1887, que deixou de receber por se achar recolhido ao asylo de alienados, de onde teve alta, pedindo o mesmo commandante das armas esclarecimentos sobre o procedimento que deve ter, afim de poder resolver acerca dos vencimentos do cozinheiro do 2º batalhão da dita arma Bruno Francisco Xavier, que se acha em identicas condições.

« Em resposta declaro a V. Exc para seu conhecimento e fins convenientes, que o assumpto de que se trata está resolvido pelo aviso n. 438 de 17 de Setembro de 1861; devendo a importancia da despeza feita com o tratamento das praças de pret alienadas ser paga pela thesouraria de fazenda, á vista das contas que forem apresentadas ao commandante das armas pelo administrador do referido asylo, não se tirando vencimento algum para as mesmas praças em pret dos corpos a que pertencem durante o tempo que alli estiverem.»

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 28 DE MARÇO DE 1888

Companhia Santa Thereza.—A peticionaria não póde ser attendida, não só porque o art. 260 do regulamento de 2 de Julho de 1879 a isso se oppõe, mas ainda porque do encontro da duvida resultaria o encargo para a Fazenda de pagar o juro das apolices correspondentes ás prestações então assim realizadas, visto que de prompto não as poderia retirar da circulação, conforme o officio d'esta presidencia ao Thesouro Provincial em 2 de Agosto de 1887, e a que allude o despacho de igual data em petição da supplicante.

Ernesto de Oliveira Cavalcante.—Dirija-se ao juiz de direito da comarca de Limoeiro, a quem officiei no sentido da reclamação do supplicante.

Commendador José da Silva Loyo.—Attendido.

Bacharel Joaquim Raymundo da Cunha Lobo.—Deferido com o officio desta data á Thesouraria de Fazenda.

Jeronymo José Burtorff.—N'esta data é autorisada a Thesouraria de Fazenda a effectuar o pagamento solicitado.

José Rufino Climaco da Silva.—Dirija-se á Thesouraria de Fazenda que se acha habilitada a effectuar o pagamento reclamado.

José Honorio Bezerra de Menezes.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Bacharel Joaquim Guenes da Silva Mello.—Ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

Dr. Luiz Victor Homem de Carvalho.—Sim.

Landelino de Luna Freire.—Remettido á junta medica provincial, a quem o peticionario deverá apresentar-se, afim de ser inspeccionado.

Alferes Lourenço Thomaz da Silva.—Remettido ao Sr commandante superior da guarda nacional da comarca do Cabo para mandar passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1 130 de 12 de Março de 1853.

Capitão Manoel Bezerra dos Santos Junior.—Informe o Sr. director das Obras Publicas.

Maria Justina.—Deferido.

Maria Cavalcante de Albuquerque Rocha.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Maria Esmeraldina Emilia de Barros.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para attender a peticionaria de accordo com as ordens expedidas.

Conego Trajano de Figueiredo Lima.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 31 de Março de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 246.—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 31 de Março de 1888.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc., que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 28:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Joviniano José dos Santos, Anacleto José da Cruz e João Pedro, como vagabundos.

A' ordem do da freguezia de Santo Antonio, Francisco Manoel Silvano, preso em flagrante por crime de ferimentos.

No dia 29:

A' minha ordem, Felix Correia da Silva, conhecido por Felix Pita e Antonio Felix do Nascimento, vindos do termo de Tacaratú, como pronunciados no art. 193 do codigo criminal.

A' ordem do sub elegado do 1º districto da freguezia de S. José, Manoel Ignacio Pereira de Queiroz, Manoel Ceciliano dos Santos Freitas, por embriaguez e disturbios; Paulo Francisco de Souza, por crime de ferimentos leves.

A' ordem do do 2º districto, Augusto de Souza, conhecido por Tinque Tinque, e Antonio Pergentino de Souza, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto do Poço da Panella, Francisco Antonio de Araujo e Epiphania Maria da Conceição, como indiciados em crime de roubo.

No dia 30:

Nenhum individuo foi recolhido áquelle estabelecimento.

— O commandante geral da guarda civica communicou-me que no dia 28 do corrente foram recolhidos á casa de detenção á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, os individuos de nomes Francisco Manoel Silvano, preso em flagrante por ter ferido com uma facada a Manoel dos Reis Sant'Anna, que foi recolhido ao hospital Pedro II, e José Vieira Barbosa, tambem preso em flagrante por ter furtado uma peça de chita do estabelecimento de Gurgel Irmão & C., sito á rua 1º de Março n. 20.

O referido subdelegado tomou conhecimento de ambos os factos e procedeu a respeito nos termos da lei.

— No dia 28 deste mez, pelas 4 horas da tarde, no lugar Cabeça de Cavallos, do termo de S. Lourenço da Matta, os individuos Francisco Miguel da Silva, José Negreiros Duarte, Guilhermino e Bernardino de tal, espancaram e feriram a Pedro Alexandrino de Souza.

Dos delinquentes foram presos Francisco Miguel da Silva e José Virginio Duarte.

O delegado tomou conhecimento do facto e fez proceder a vistoria no offendido e mais diligencias da lei.

— O Dr. juiz municipal do termo de Taquaritinga participou-me ter se-lhe apresentado voluntariamente afim de ser recolhido o individuo de nome Miguel da Silva do Nascimento, condemnado n'aquelle termo no gráo maximo do art. 257 do codigo criminal.

— No dia 16 deste mez prestou juramento e assumio o exercicio do cargo de delegado do termo de Floresta, o cidadão José Felippe Gomes Junior. Ainda no dia 24 tambem deste mez assumio o exercicio do cargo de subdelegado do districto policial da Serra do Vento, o cidadão Marianno Thomé do Couto.

— O delegado do termo da Escada participou-me que no dia 25 do corrente, em terras do engenho Sete Ranchos d'aquelle termo, o individuo de nome Antonio de tal, conhecido por Antonio Gloria, assassinou com quatro facadas a Antonio de tal, evadindo-se logo após o crime.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto, fez proceder a vistoria e abrio sobre o mesmo o competente inquerito.

— Communicou-me o delegado do termo do Triumpho que no dia 11 tambem deste mez, foi capturado Manoel Marianno de Menezes, pronunciado no termo de Villa Bella, no art. 193 combinado com o art. 34 do codigo criminal.

Pelo referido delegado foi remettido ao juiz competente o inquerito policial procedido contra Martinho Gomes da Silva, por crime de roubo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia.

O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 31 DE MARÇO DE 1888

Manoel Alves de Menezes—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Eulalia Emilia Pereira Caldas.—Registre-se e façam-se as notas.

José Candido de Moraes.—Informe o Sr. contador.

Arthur Gomes da Costa—Entregue se pela porta.

Maria Cintra Lima, Maria Ignacia de Jesus e André Avelino de Souza Landim—Declare o contencioso se prestou-se a fiança.

Benevenuto Pinheiro de Mendonça.—Certifique-se.

Joaquim Cavalcante & C., Guerra Fernandes & C., Joaquim L. Teixeira & C e Paulo Monteiro de Lima. Informe o Sr. contador.

Contas das obras publicas.—Examine-se.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE ABRIL DE 1888

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete inglez *Elbe*, entrado do sul na quinta-feira ultima, trouxe as seguintes noticias:

Pacifico

Datas telegraphicas até 15 de Março:

Da Columbia noticiavam que se trabalhava activamente na abertura do canal do Panamá. Em Culebra foram extrahidos no mez de Fevereiro 200,000 metros cubicos de terra. Era esperado alli nos primeiros dias do mez o Conde de Lesseps, acompanhado de oito engenheiros.

Na Bolivia prestou juramento nas mãos do ministro da justiça o novo arcebispo Ibas.

Falleceu o senador Ovidio Suarez, antigo e bom servidor do seu paiz.

Os ministros da fazenda e da justiça, do Perú, viajavam nos departamentos do sul, visitando alfandegas e fiscalisando a entrega da via ferrea a Arequipa.

Noticias autorisadas pelo ministerio dos negocios estrangeiros do Chile, desmentiram as que circularam acerca de um encontro de forças chilenas e argentinas nas immediações do vulcão Llaima.

O governo mostrava-se muito empenhado na realização da exposição mineira que deve ser inaugurada alli a 17 de Setembro proximo, antes de serem os objectos remettidos para Pariz, afim de figurarem na exposição de 1889.

Annunciava-se a fundação de um museu militar, em Santiago, e de um museu naval, em Valparaiso.

Projectava-se erigir em Santiago um novo monumento ás glorias do exercito chileno, obtidas na guerra contra o Perú e a Bolivia.

Rio da Prata

Datas de jornaes até 17 de Buenos-Ayres e até 18 de Montevidéo, e telegraphicas até 23 de Março:

Diz um telegramma de Buenos-Ayres, publicado no *Siglo*, de Montevidéo, na tarde de 16, que o general Racedo prepara um decreto organisando o exercito argentino, que constará de 99 000 homens em pé de guerra e 50,000 homens de reserva.

Sob o titulo—grave violação de correspondencia, encontrámos no diario de Buenos-Ayres *La Prensa*, edição do dia 15, esta noticia:

« Não é possivel apreciar os prejuizos que produzio a violação de correspondencia que acaba de descobrir a directoria geral dos correios.

« Hontem de manhã foi informado o chefe de uma das secções do correio, D. Pedro Lopez, de que na rua Pozos n. 315 tinha sido encontrado grande numero de cartas em uma latrina, umas abertas, outras fechadas, de todas as procedencias, e da que ahi vivia o carteiro Pedro Icas.

« Da devassa ordenada e effectuada immediatamente com auxilio da policia, ficou não só averiguado o facto, senão descobertos outros tão graves como este: que debaixo dos colchões da cama do dito carteiro existiam mais 60 cartas, umas da distribuição de hontem e outras atrazadas. »

O criminoso foi preso e entregue á justiça para ser processado e punido.

A' camara dos representantes da Republica Oriental do Uruguay apresentou a commissão de petições, na sessão de 16, o seguinte parecer:

« A commissão de petições, antes de resolver ácerca da solicitação do general Santos, teve por conveniente chamar á sua presença um dos orgãos do poder executivo, o Sr. ministro do governo, no intuito de saber se na opinião desse poder, por pedido do qual foi decretado o banimento do general Santos, persistem as razões que o motivaram.

« Como é de notoriedade publica, as razões que determinaram o banimento do general Santos não foram sómente politicas, senão principalmente economicas e financeiras, pois seria obvio declarar que a ordem constitucional é inabalavel e que não é esta a razão que levou os poderes publicos a arredar do solo da patria o actual peticionario.

« As razões que havia então persistem ainda, não só na opinião do poder executivo, se não tambem na da vossa commissão de petições, pelo que esta aconselha á honrada camara o seguinte projecto de decreto: Artigo unico. Não tem lugar. »

— Foram publicados na côrte, pelo *Jornal do Commercio*, os seguintes telegrammas do seu serviço particular:

Buenos-Ayres, 20 de Março.

O ministro francez Rouvier reclamou contra a quarentena imposta ao paquete francez *Equateur*.

Montevidéo, 20 de Março.

Partio hontem para essa côrte, no paquete *Elbe*, o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina, Dr. Moreno.

Dizem folhas d'aquella capital que foi muito concorrido o acto da entrega da cruz de brilhantes e do album ao mesmo ministro, tendo-se effectuado a entrega na casa da Florencio Madero, e havendo fallado o general Mansilla, D. Bartholomeu Mitre e Vedia y Madero, aos quaes respondeu o Dr. Moreno, profundamente commovido pela honrosa manifestação.

A cruz é riquissima.

Ao embarque de Dr. Moreno concorreram os ministros da guerra, do interior e das relações exteriores, o contra almirante Cordeiro e numerosos amigos, acompanhando-o até Montevidéo o commodoro e outras pessoas.

Buenos Ayres, 21 de Março.

Em Salto a intensidade do cholera ficou estacionaria.

O governador de Cordova suspendeu as camaras; é provavel que haja intervenção do governo nacional.

Buenos-Ayres, 22 de Março.

Ha falta de dinheiro nas provincias.

O Sr. Luiz Varella foi encarregado de proceder em Cordova a um inquerito relativamente á accusação formulada contra o respectivo governador, de haver commettido actos de prevaricação.

Montevidéo, 22 de Março.

O governo oriental dirigio ao argentino uma nota diplomatica relativa á violação do territorio do Salto. A nota está concebida em termos muito polidos e moderados.

Já entrou a canhoneira *General Rivera* que devia ter chegado ha dias. Da causa á demora um forte temporal que apanhou em viagem.

Buenos-Ayres, 23 de Março

Foi recebido officialmente o ministro da Bolivia

A imprensa critica a revolução de Cordova.

O deputado Wilde apresentou um projecto de lei sobre a pesca.

Montevidéo, 23 de Março.

A camara dos representantes continuou a discussão da petição do general Santos, a qual é combatida pelos deputados Lerena e Miorri la.

— 23 de Março.

Depois de amanhã effectua-se a inauguração do magnifico edificio da penitenciaria.

E' uma construcção que faz honra a nação.

Rio Grande do Sul

Datas até 16 de Março:

— Foram geraes, tanto na capital como na cidade do Rio Grande, as demonstrações de pesar pelo passamento do imperador da Allemanha.

O paquete *Rio Pardo* só pôde chegar a Porto-Alegre na noite de 9, e ahi teria demora de alguns dias para reparar as avarias que soffreu com o abalroamento no hiate *Liberal*, de que demos noticia.

— No dia 10, o vapor *Lima Duarte* foi fóra da barra levar viveres ao patacho sueco *Monitor* procedente de Liverpool, o qual estava fundeado ao sul, desarvorado e com o mastro de traquete quebrado.

Refere a *Patria* de Pelotas de 11:

« Hontem, ás 8 horas da noite, retirando-se para a xarqueada de Paulino Leite onde é empregado Antonio Bernardo Figueirêdo, em companhia de José Domingos Damasceno, encontraram na estrada José Pereira Santiado, conhecido por *João Bahiano*.

« Reunidos os tres, seguiram a mesma direcção, conversando e tomando cachaça que levavam em uma garrafa; pouco a pouco foram exaltando-se com o effeito do alcool, e por fim, restando pouca bebida na garrafa que Figueirêdo levava, os outros dous companheiros exigiram que lhes désse o que restava.

Figueirêdo recusou-se, e assim sabido de pontos a exaltação travaram lucta, resultando ficar este ultimo ferido e deixado por morto na estrada, tendo recebido 19 golpes de faca e canivete dos quaes dous gravissimos.

João Bahiano tambem ficou ferido e ambos acham-se no hospital, para onde foram transportados pela policia particular.

Damasceno está são e illeso.

Figueirêdo é portuguez de nascimento e brazileiro adoptivo, contando apenas 23 annos. »

— Com data de 11, expediram-se de Porto-Alegre o seguinte telegramma ao *Rio Grandense* do Rio Grande:

« Machado, pratico do paquete *Rio Pardo*, foi hoje espancado em plena rua por cinco patrões de hiates, por causa do accidente que originou o naufragio e a perda total do hiate *Liberal*, sinistros que attribuem a culpa ao referido pratico.

—Refere a mesma folha que no dia 14, ás 8 1/2 da manhã, encontrando-se Romão Campos com José Maria Garcia, ambos conduzindo carroças com pão, pela rua do Imperador, o primeiro atirou umas pedras sobre o segundo, algumas das quaes attingiram lhe a cabeça. Não contente com isso, apêa-se da carroça, armado de cacete, descarregando no aggredido alguns golpes.

Campos então puchou de uma pistola de dous canos, disparando sobre o aggressor um tiro, cujo projectil attingio a região frontal do craneo, resvalando entre este e o couro cabelludo.

O movel deste conflicto foi o maldito ciume.

— No dia 14 inaugurou-se com toda a solemnidade o Lyceu de Artes e Officios de Pelotas, sendo o acto presidido pelo conselheiro Maciel.

— Sob a rubrica *Recuperou o juizo* refere a *Patria* em data de 12.

« A esposa do Sr. Francisco de Paula Albuquerque Grillo, que no dia 2 do corrente, por occasião de perder dous filhinhos, ficou com a razão alterada, melhorou hontem recuperando o juizo.

A desditosa mãi quando os dous filhinhos exhalaram o ultimo suspiro soffreu tamanho abalo que entrou no periodo de um delirio commovente.

Os pequeninos cadaveres foram vestidos e deitados nos ataúdes brancos, cobertos de flores; depois foram conduzidos para a cova e ante este espectaculo a pobre mãi ria, ria perdidamente, n'uma gargalhada nervosa e dolorida, imaginando ver os seus queridos filhos, alegres, felizes, dançando envoltos em turbilhões de flores desfolhadas que iam cahindo do céo..

Este estado das faculdades da inditosa senhora prolongou-se por 7 dias, até que hontem deixou de rir, esvaeceu-se-lhe aquella especie de sonho, cahio n'uma tristeza infinita e começou emfim a chorar desafogadamente.

Desditosa senhora! »

Minas Geraes

O *Jornal do Commercio* da côrte publicou estes telegrammas:

Ouro-Preto, 20 de Março:

A sentença do Dr. juiz de direito da capital, julgando improcedente a denuncia que, por ordem do presidente da provincia, deu a promotoria contra a camara municipal desta cidade, tem causado grande impressão.

Com bem deduzida argumentação o honrado magistrado demonstra que o acto do presidente foi manifestamente illegal, pelo que nenhum crime commetteu a camara desobedecendo-o. Numerosas camaras, ao que consta aqui, acompanham a desta capital, cujos membros têm sido muito felicitados.

— 20 de Março.

Os vereadores da camara municipal, que foram suspensos, festejam a sentença do juiz julgando improcedente o processo de responsabilidade. O *Liberal Mineiro* prepara uma manifestação ao juiz de direito Tinoco. A população ficou indifferente.

— 20 de Março.

Acaba de chegar o candidato á senatoria, Dr. Carlos Peixoto de Mello, que foi recebido com grande enthusiasmo e tem sido muito visitado por seus amigos.

S. Paulo

Datas até 23 de Março:

— Sobre a noticia da matança de indios, havida no municipio do Rio-Novo, diz o *Rio Novense*:

« Contestamos semelhante noticia, porque neste municipio não ha mais indios, e nem nos consta que tal facto se désse agora em S. José dos Campos Novos.

« Applaudimos a idéa da cathechese, mas convém não exagerar nem inventar factos que desabonam as localidades do sertão. »

A respeito o *Correio Paulistano*, da capital, diz que o presidente da provincia já providenciou para que os missionarios encarregados da cathechese no valle do Paranapanema vão quanto antes assumir os seus postos e dar começo a sua obra eminentemente civilisadora e christã.

S. Exc. já elaborou o regulamento em forma de instrucções destinadas áquelle serviço, de conformidade com o art. 8º da lei n. 68 de 2 de Abril de 1887.

—De S. José dos Campos escreveram ao *Diario de Sorocaba* o seguinte:

« Na quarta-feira da semana passada uma velha conhecida pelo nome de *Jesuina Ripa*, e um seu neto, estando a arrancar mudas de palmeiras na serra Mantiqueira, conhecida por Guaxindyba, perto do solo na profundidade de 4 palmos, acharam uma pedra de diamante de grande peso.

« E' proprietario do sitio o Sr. Antonio Bernardino Nogueira, com mais 400 alqueires de terra de cultura. Alli os faiscadores tem já tirado dos riachos pequenos granitos de ouro.

« Que o torrão é aurifero, é sabido por todos os habitantes do norte de S. Paulo; mas o facto de ser encontrado o diamante é extraordinario.

« A velha e seu neto abandonaram, depois do achado, o seu pequeno rancho e lá foram caminho de Ouro-Preto, onde são aparentados. Foram procurar meios de disporem da pedra, que é avaliada em alto preço. »

— No dia 20, a noite, na freguezia de S. Bernardo, no bairro denominado Pilar, Salvador do Espirito-Santo, serrador de madeira, por questões que teve com o preto livre Gustavo, assassinou a este com uma facada.

O Dr. 2º delegado de policia compareceu áquelle lugar e procedeu a auto de corpo de delicto no cadaver.

O assassino foi preso.

— O comboio que de Santos partio para S. Vicente, ás 7 horas da noite de 18 do corrente, descarrilou ao chegar bem proximo d'aquella villa.

Deu causa ao desastre um burro, que se atravessára na linha e que ficou esmagado embaixo da machina.

Os passageiros, porém, nada soffreram além do susto por que passaram.

— Lê-se no *Tatuhyense*:

« Do inquerito procedido pela autoridade policial sobre o crime de trigamia praticado por Alfredo de Mattos, ficou provado ser esse individuo o proprio e identico que esteve na casa de correcção de S. Paulo cumprindo pena por crime de bigamia.

« Ficou tambem provado que elle casou-se a primeira vez em Itupe, a segunda em Bragança, onde foi processado e condemnado, e a terceira nesta cidade.

« Pelas ultimas informações obtidas pela delegacia parece ser Antonio Victor Modesto o verdadeiro nome do criminoso.

— Diz o *Diario de Campinas*:

« Sabemos que está feito a entre as companhias Paulista e Rio Claro a creação de trens que facilitem aos passageiros do Jahú poderem ir a S. Paulo no mesmo dia e vice-versa.

« Esses trens correrão ás terças e sabbados sómente.

« Segundo nos consta, os referidos trens serão estabelecidos a partir do dia 10 de Abril em diante, tendo já sido enviadas ao governo geral as modificações de horarios necessarias para tal fim.

« Nos dias indicados, sahirá do Rio Claro á 1 hora e 15 minutos da tarde o trem da Paulista, vindo alcançar o que d'aqui segue ás 3 1/3 para S. Paulo

« Da capital, poderão tambem, nos mesmos dias, os passageiros que tomarem o trem das 6 horas e 10 minutos da manhã, seguir até o Jahú, onde chegarão ás 6 1/2 da tarde, mais ou menos.

« Ficam desse modo attendidas as reclamações dos habitantes da grande zona da provincia,

MUTILADO

servida pela companhia Rio Claro, como era de justiça. »

— Inaugurou-se no dia 21 a linha de bonds da Companhia Carris de Ferro da capital para o alojamento de immigrantes, a qual é um ramal da linha da Mooca, bifurcando-se na rua das Cancellas.

— Em Belém do Descalvado foi preso Joaquim Inhoca que ha muito vivia refugiado naquelle termo, estando pronunciado por crime de morte no de S. Carlos do Pinhal.

— A' 10 foram presos e recolhidos á cadeia da Penha do Rio do Peixe, José Bernardo da Silva, vulgo *Prateado*, e Martiniano de tal, camaradas de Joaquim Bento Pereira da Silva, como implicados no assassinato do delegado Joaquim Firmino.

Rio de Janeiro

Datas até 24 de Março.

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 22:

« O Sr. commendador Jeronymo Roberto de Mesquita libertou 88 escravos das fazendas da Cachoeira e S. Matheus, em Iguassú, declarando que os que quizessem retirar-se podiam fazel-o e os que quizessem continuar a servil-o, receberiam salario.

« Conservou tão sómente seis delles, que por velhos não poderão facilmente ganhar pelo trabalho; a estes dará tudo quanto lhes fôr necessario.

« Em carta, que com data de hontem dirigio ao Sr. conselheiro Ferreira Vianna, diz o Sr. commendador Jeronymo Mesquita:

« Ninguem melhor do que eu sabe do sacrificio que lhe foi imposto pela consciencia do dever; confie, porém, na justiça nacional que não recusa o premio devido aos seus esforçados e desinteressados servidores.

« Nada posso fazer, o que tanto desejava para feliz exito do nobilissimo pensamento do gabinete de 10 de Março, mas como testemunho de minha sincera adhesão resolvi libertar plena e absolutamente, sem condição de qualquer especie, 88 escravos, que são os que possuo e me couberam em partilha no inventario de meu venerando pai o Sr. Conde de Mesquita, e communico a V. Exc. que neste momento sigo para as minhas fazendas da Cachoeira e S. Matheus, no municipio de Iguassú, para dar áquelles libertados a feliz noticia, que devem a restituição de sua liberdade natural a V. Exc., de cuja elevação ao governo quero deixar esta memoria, convicto, como estou, de que nenhuma outra será mais agradavel ao coração generoso de christão de V. Exc. e ao de seus illustres collegas. »

— A mesma folha publicou este telegramma:

« Campos, 20 de Março.

« O Dr. Abreu Lima e seus cunhados libertaram 130 escravos.

« O mesmo doutor aconselhou aos amigos que manumittisem os seus até á sexta feira da Paixão. »

Bahia

Datas até 27 de Março.

—Estava funccionando em sessões preparatorias a assembléa provincial.

— Chegara á 27 e nesse mesmo assumira a administração da provincia, o conselheiro Manoel do Nascimento Machado Portella.

— Lemos no *Jornal de Noticias* de 24:

« Pelo Sr engenheiro fiscal da *Tram Road de Nazareth* foi dirigido hontem á presidencia da provincia o seguinte telegramma:

« Nazareth, 23 de Março.

« Deu-se agora um accidente, 7 horas 30 da manhã antes do Onha 7 kilometros. Um boi atravessava a linha, parte do trem descarrilhou. Dous feridos, sendo um italiano gravemente. Algumas contusões leves. Deram-se já todas as providencias. »

« O Sr. Dr. chefe de policia recebeu o seguinte, enviado pelo delegado em exercicio:

« Nazareth, 3 de Março.

« Comboio em viagem Santo Antonio de Jesus descarrilou proximo Onha.

« Passageiros feridos dous. Tomei providencias. »

« A respeito d'esse desastre informa-nos um dos passageiros que dirigia-se para Santo Antonio de Jesus, que o descarrilamento deu-se entre a ponte do Rio Grande e a povoação do Onha.

« Podiam ser 7 1/2 horas da manhã quando passando um boi entre os trilhos, a machina foi encontral-o, esmagando o animal e em seguida sahindo dos trilhos.

« Os carros de passageiros viraram-se todos, ficando algumas pessoas contusas.

« O chefe do trem tomando immediatas providencias, mandou sem demora um empregado á cidade de Nazareth afim de trazer alguns garimpeiros.

« Depois de feitos os reparos precisos na estrada, voltou o trem para Nazareth, ficando assim interrompida a viagem.

« Muitos dos passageiros tiveram de caminhar a pé para Nazareth, cerca de legua e meia; outros contractaram conducção e continuaram para Santo Antonio de Jesus.

« Os passageiros em sua maioria culparam pelo desastre ao machinista, que, dizem-nos, de proposito deixou ir a machina com toda a velocidade contra o animal.

« Por occasião do desastre dous presos que iam em um dos carros escoltados por praças de policia tentaram evadir-se atirando se para o matto.

« Os soldados, porém, mais ligeiros do que elles, baldaram-lhes a tentativa. »

Noticias da Europa

O paquete *Tagus*, vindo da Europa na sexta feira ultima, trouxe datas que de Lisbôa alcançam á 19 de Março, adiantando 6 dias ás trazidas pelo *Neva*.

Além das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisbôa, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais noticias trazidas pelo referido paquete.

Hespanha

Sobre este paiz escreve em 19 de Março o nosso alludido correspondente:

Os novos orçamentos que serão apresentados pelo Sr. Pingcerve, annunciam uma economia de 15 milhões de pesetas.

— A exposição de Barcelona será inaugurada officialmente no dia 8 de Abril.

Partio para Paris a 14 o embaixador francez Sr. Leon y Castillo. Entre outros assumptos vae occupar-se da circular do director geral das alfandegas de França a respeito dos vinhos alcoolisados, que aqui se pretende violar o tratado de commercio franco-hespanhol.

Era esperado a 14 em Madrid a rainha Isabel. A familia real, o ministro do reino e as autoridades militares e civis iriam recebel-a á estação. A rainha D. Isabel partirá para Paris na proxima semana.

O Sr. Sagasta acha-se completamente restabelecido, e assistio já ás sessões do parlamento. Não póde, porém, responder ainda á interpellação que tinha annunciado o Sr. Muro, deputado republicano por Valladolid. Os medicos do illustre presidente do conselho recommendaram lhe, que não fizesse esforço algum com a garganta.

Crê-se, todavia, que, continuando, como felizmente continúa, melhor, avisará o Sr. Muro de que póde formular a sua pergunta sobre a questão do duque Montpensier.

Deu entrada no presidio de Carthagena para cumprir 8 annos de prisão, o francez Hillanraud, autor do attentado contra o ex-marechal Bazaine.

— O congresso discutiria no dia 14 a interpellação sobre a circular franceza relativa aos alcooes. Esperam-se os esclarecimentos pedidos á França.

— Ha dias a rainha de Hespanha foi a uma *matinée* realisada no theatro da Zarzuela, em homenagem ao marquez de Santa Cruz.

Foi a primeira vez que sua magestade appareceu n'um theatro depois da morte do rei D. Affonso XII, e isso deu ao theatro uma enchente enorme.

Apenas a rainha chegou ao camarote, ecoaram de todos os lados vivas e applausos, e a acclamação ruidosa e enthusiastica durou todo o espectaculo e continuou cá fóra na rua, quando a rainha sahio.

— Dava-se ha poucos dias como certa uma proxima recomposição ministerial, sendo substituido o ministro do ultramar.

O Sr. Sagasta, porém, declarou que se opporá a qualquer modificação do ministerio.

— Como lhes disse na minha ultima, por telegramma de Madrid constou haver-se descoberto em Valencia uma conspiração republicana.

Eis aqui os promenores, que fornecem os jornaes do reino visinho:

O governador civil de Valencia, tendo sido confidencialmente avisado de que alli se tramava uma conspiração revolucionaria, e chegando ao conhecimento de que o chefe e outro membro da conjuração regressavam de Madrid, fel-os capturar no momento em que desciam do comboio de Jativa.

Pelos documentos apprehendidos aos dous presos, José Marull Soler e Miguel Dias, soube-se que os conjurados estavam dispostos a fundar a republica pela força e tinham assignado, em Alicante, a 19 de Fevereiro, com mais 22 individuos, um compromisso.

Os dous são de Alicante, mas estiveram trabalhando algum tempo em Valencia a favor da sua obra politica, não conseguindo reunir, como esperavam, novos elementos.

Mas constando que tinham conferenciado já com alguns federaes, e entre elles Felici, Herrero e Stuch, foram estes interrogados, sendo depois postos em liberdade. Em Alicante procedeu-se á captura dos outros associados.

O seu programma consta d'uns cinco artigos:

1.º Procurar a todo transe, o triumpho de republica hespanhola.

2.º Emprego da força e da sedição para conseguir esse fim.

3.º União de todos os republicanos.

4.º Sublevação dos valencianos.

5.º Organisação de juntas revolucionarias.

Devem ter sido presos a 11 deste mez, em Alicante, 22 individuos implicados na conspiração que se descobrio.

Os dous sujeitos presos em Jativa, convictos e confessos, segundo a voz publica, de conspirarem para alterar a ordem publica, disseram aos captores que nada lhes importava a captura, porque tinham toda a esperança no proximo triumpho da sua causa.

Ambos elles são de Alicante, e tinham estado em Valencia, trabalhando, mas sem exito, em aggregar elementos a sua obra revolucionaria.

Não parece assustadora a nova manifestação dos irrequietos sequazes de Zorrilla.

Tem sido muito annunciado o *manifesto* do Sr. Ruiz Zorrilla.

Eis a synthese desse documento politico:

« Diz que deseja a união de todos os republicanos.

« Admitte o proteccionismo a par do *livre cambio*.

« Quer conservar a igreja tal como se encontra em França, com embaixador junto do Vaticano.

« Pede reformas no exercito; suppressão das capitanias geraes e governos militares, assim como juntas commissões e arsenaes; deseja o serviço militar obrigatorio, e uma nova lei de promoções.

« Pede igualmente uma esquadra de primeira ordem.

« Deseja fundar um credito agricola.

« Mostra se partidario do professor de primeiras letras pago pelo estado.

« Não se oppõe á propaganda pacifica, mas sustenta que a soberania nacional está suspensa e que o paiz deve ser reintegrado nella. »

Nos circulos politicos não se falla senão deste manifesto, e as opiniões, que vou extractar, dos periodicos mais importantes, demonstrarão o que pensam os diversos partidos a esse respeito.

El Globo,—orgão do Sr. Castellar—diz que é um manifesto incolor.

A Republica,—orgão do conselho federal,—combate-o, suppondo que, escrevendo como conspirando, e Sr. Ruiz Zorrilla inclina se a uma dictadura exercida por elle.

A Justiça,—orgão do Sr. Salmeron, julga um retrocesso nas verdadeiras doutrinas republicanas.

El Liberal,—republicano livre,—applaude-o; e accrescenta que com esse manifesto ou os reformistas trazem o Sr. Zorrilla á legalidade ou este os leva onde devem ir.

O Resumen,—reformista;—o *Imparcial*,—fusionista independente; e *La Epoca*,—conservador,—coincidem, cada um debaixo do seu ponto de vista, em que muitos monarchicos podiam acceitar as soluções do documento.

O *Paiz*, periodico zorrilhista, o casino e os *comités* deste partido, acolheram-o com enthusiasmo e recebem adhesões para envial-as ao Sr. Ruiz Zorrilla.

Os homens imparciaes lamentam que, sendo tão pequenas as differenças que separam os Srs. Castellar, Salmeron e Ruiz Zorrilla, estes não se unam, fazendo desapparecer os grupos que acaudilham e que chamam pomposamente partidos, e constituindo o partido conservador republicano; em vez de estarem demonstrando com o seu procedimento que só querem mandar e ser todos chefes.

Natural é, dizem, que o Sr. Pi y Margall e o partido federal não entrem na fusão, pois que o seu *credo* é distincto; é a autonomia dos municipios e das regiões; a independencia da igreja e do estado; o exercito voluntario; a solução, em principio, dos problemas sociaes; e outras idéas radicalissimas que o fazem ser a esquerda natural da republica.

Isto dizem os independentes.

A viagem que o Sr. Castellar acaba de fazer a Valencia tem sido um verdadeiro acontecimento, que os jornaes do reino visinho teem explorado ao sabor das suas respectivas vistas politicas.

O governo concorreu, embora indirectamente para o triumpho obtido pelo illustre tribuno, aconselhando ou desejando que as suas autoridades tomem parte nas manifestações.

Arguido disto na camara, o governo disse que a viagem de Castellar era uma viagem litteraria.

« Litteraria ou não, commenta o *El Liberal*, esta viagem tem as suas notas dramaticas.

« Ao chegar o tribuno á estação de Valencia, roubaram a um individuo que alli estava á espera deste uma carteira com quarenta e tantos mil reales.

« Ao entrar na cidade do Cid, tomou o freio nos dentes um dos cavallos de um dos trens da comitiva.

« Quando começou a fallar no Atheneu Mercantil, rebentou um formidavel incendio na povoação.

« Funestos presagios! »

A 16 ainda duravam os festejos e obsequios com que Castellar tem sido recebido na provincia de Valencia.

— Chegou a Carthagena vindo de Italia o cruzador hespanhol *Castilla* que traz a borde a embaixada marroquina.

— O general Quesada partio para Berlim para representar a rainha regente nos funeraes do imperador Guilherme.

— No congresso de deputados.—o Sr. Maret, ministro de Estado, declarou que não só na Hespanha como na Europa inteira seriam tomadas medidas de represalia se as camaras de Washington approvassem a concessão de um premio á exportação dos trigos da America.

— Os jornaes francezes desmentem o boato de se retirar de Tunis o Sr. Massicault, presidente geral da Republica franceza, para ser nomeado embaixador em Madrid.

—O inverno tem corrido muito tempestuoso, em toda a Peninsula.

Continuam as inundações principalmente na provincia de Zaragoza; em Madrid ha grande temporal e chove copiosamente.

Confirmam-se as noticias de grandes temporaes. Os rios estão crescendo e ha inundações.

Estão difficeis as communicações telegraphicas com Portugal e França.

— A *Gazetta* publicou a 16 a nomeação do general Weyler para capitão general das Filippinas em substituição do general Terrero.

— O partido socialista operario de Madrid celebra um banquete no domingo 18 á noite para commemorar a proclamação da Communa de Paris.

— O padre Galeote, que assassinou o bispo de Madrid, foi transportado para o hospital de alienados.

— No dia 16 realisou-se em Madrid na capella evangelica o serviço funebre pelo imperador Guilherme.

A capella estava ornada de crepes e entre flores via-se a bandeira allemã coberta de largo fumo. O embaixador allemão, o corpo consular e o pessoal da embaixada depositaram corôas magnificas.

O pastor começou dando a benção a todos os assistentes. Cantaram-se hymnos e o pastor leu trechos da Biblia. Depois subio ao pulpito e fez o elogio do imperador.

Presidio o embaixador da Allemanha acompanhado pelos addidos militares.

Assistiram o infante D. Antonio, filho do duque de Montpensier, o Sr. Sagasta, o Sr. Cambon embaixador de França, os chefes da casa militar da rainha regente, os embaixadores de Inglaterra e China, todos os ministros menos o Sr. Albareda, o corpo diplomatico menos o Nuncio, funccionarios e allemães alli residentes.

A' ultima hora:—As inundações nas provincias tomam proporções medonhas; os rios levam cheias muito consideraveis; estão detidos varios comboios, e vai-se aggravando a situação economica de muitas povoações das provincias de Samora, Pamplona, Sevilha, Saragoça. Tarragona e outras.

O Tejo sahio novamente do seu leito; a cheia de Aranjues é superior a dous metros.

Estão inundados vastissimos terrenos de lavoura; as aguas invadiram as estradas desde Madrid até Colmenar, cortando as communicações das povoações marginaes.

As autoridades tomaram grandes precauções para evitar desgraças; os prejuizos são incalculaveis.

Considera-se esta inundação mais importante que todas quantas se conhecem até agora. Immensa multidão de gente corre a presenciar assombrada esta enorme cheia, que não cessa de crescer.

Recrudesceram os temporaes e as nevadas nas provincias do Norte. O porto de Pajares está intransitavel. E' muito difficil a circulação dos comboios nas linhas ferreas de Leon e Oviedo.

— A *Gaceta* de 18 publicou o convenio que estabelece a União Internacional para a protecção das obras artisticas e litterarias.

— O arcebispo de Toledo patriarcha das Indias dirigio ao exercito uma notavel pastoral recommendando-lhe a virtude da obediencia.

França

Na França está-se passando um espectaculo em que, afinal, ha muito a aprender. E' o do *boulangismo*, uma especie de adoração popular por um general que se lhe tem sabido impor pela réclame. Explica-se, talvez, a popularidade de Boulanger por uma especie de messianismo.

A França quer um homem, espera um Missias, que victorioso, forte, vencedor lhes abra um dia as portas de Berlim e realise os sonhos da *ravouche*, dessa desforra tão suspirada pelo povo francez que ainda não póde esquecer 1870, *l'année terrible* com todo o seu cortejo de humilhações e desastres.

A França crê, pois, n'um Messias de botas e esporas, tem necessidade d'elle, não o dispensa; e como lhe não appareceu ainda nenhum a valer, vai acceitando o primeiro que se lhe inculcou.

O certo é que Boulanger vai fazendo o seu caminho. Se a vergonha de 1870, e esperança da desforra, o odio aos allemães, a paixão pela gloria militar chegam a acceital-o como sua personalisação, o general tem o primeiro e o mais indispensavel requesito para ser um grande homem: a collaboração de um grande povo.

O resto pode fazel-o qualquer talento mediocre com a ajuda da sorte.

E' um facto. A França inteira, a França das cidades e a dos campos, a França rica e a pobre, a França militar e a civil, a França que sabe pensar e a que apenas tem instinctos, e está hoje dominada por um sentimento que a todos sobreleva: o patriotismo,

Não se pode resignar á posição secundaria a que a reduzio a guerra, e para se desforrar, para dominar outra vez, para se rehabilitar a seus proprios olhos, sente impulsos de erguer se, como um só homem, com o mesmo arranco irresistivel com que no fim do seculo passado, levou adiante de si a Europa inteira.

Este sentimento é que lhe está servindo de criterio supremo para julgar os seus estadistas; este sentimento é o que repulsa Ferry, o transigente, e adopta Boulanger, o fanfarrão; e semelhante sentimento, vibrando na alma do povo expansivo, assim como pode na guerra fundir balas com a lama das ruas, pode na politica pegar n'um anão e levantal-o tão alto que pareça um gigante, agarrar em Boulanger e fazel-o Napoleão!

O *boulangismo*, pois, é uma crise seria. Os homens illustrados riem se do idolo; mas tambem hão de vir a adoral-o se o povo chegar a crêr n'elle deveras. Os acontecimentos estão-lhe sendo propicios. Boulanger resistio já ao erro e ao ridiculo. Já foi cantado em maus versos; já appareceu em um pelourinho official (relatorio do ministro da guerra), de oculos escuros e a coxear, e a triste figura não o matou; a perseguição vai fazel-o reviver. O governo francez foi, talvez, menos prudente; não vio que atraz do militar indisciplinado, estava a protegel-o a indisciplina da paixão popular. Não reparou tambem na occasião do seu acto de força.

O general Boulanger é perseguido no mesmo momento em que outros generaes francezes fazem cortejo ao carro funebre do vencedor de Sédan; ao espirito do povo que não comprehende primores de cortezia internacional não pode escapar esta coincidencia, feliz para o seu favorito.

Visivelmente está com elle a fortuna, que é a madrinha indispensavel dos heróes apocryphos ou dos genuinos. Se o não abandonar, e se elle não fôr de todo um desastrado ouviremos ainda fallar do seu nome por muito tempo, e a França completará, talvez, mais um cyclo da sua infinita gravitação em torno da liberdade politica.

— Antes de passarmos adiante, consignemos que os officiaes encarregados pelo presidente da republica franceza de representarem o governo nos funeraes do imperador Guilherme foram os seguintes:

General Billot, senador, antigo ministro da guerra, e commandante do 1º corpo do exercito.

Durante a guerra franco-allemã o general Billot commandou um dos corpos do exercito do Bourbaki.

O general de Sesmaisons, general de brigada, sub-chefe de estado maior do ministerio da guerra.

O tenente-coronel Kornprobst, do 5º regimento de artilharia.

O major Michel, addido ao estado-maior do 1º corpo.

O capitão Haillot, do estado-maior do 15º corpo do exercito.

O general Billot foi a Berlim com o titulo de embaixador extraordinario.

— Entremos na questão Boulanger hoje a mais palpitante para a França.

O *Journal Officiel* da republica franceza publicou a 15 de Março um extenso relatorio do ministro da guerra (o general Logerot) com a data de 14, expondo que o general Boulanger fôra por tres vezes a Paris sem autorisação nos dias 24 de Fevereiro, 2 e 10 de Março; estas duas ultimas vezes disfarçado com oculos fumados, e fingindo-se côxo.

O relatorio consigna a gravidade de semelhantes infracções da disciplina commettidas por um official general, e propõe por isso que o general Boulanger seja exonerado do commando da 13ª divisão e passado á inactividade. Este relatorio é approvado pelo Sr. Carnot, presidente da republica.

A questão Boulanger causou viva sensação em Paris.

Os partidarios do general, muito excitados, tencionam provocar grandes demonstrações a favor delle, aproveitando para isso as primeiras eleições legislativas que houver, repetirão o simulacro do plebiscito.

Diz-se que o general Boulanger sabia dos trabalhos que se faziam para agitar a opinião publica, tomando parte em concilios politicos.

Os partidarios do general estão agitadissimos.

Nas ruas de Paris agglomerava-se a multidão irrequieta e ameaçadora. Grandes bandos atravessavam os *boulevards* dando vivas a Boulanger e morras á Prussia.

A policia procurou evitar conflictos, não se atrevendo a embargar-lhes o passo pela força.

Boulanger era esperado no dia 16 em Paris. Os seus amigos e partidarios preparavam-lhe grandes ovações.

A maioria da imprensa não faz côro com a multidão e applaude o acto energico do governo.

Os circulos parlamentares são quasi unanimes em approvar a medida rigorosa tomada contra o general Boulanger. Este sahiria a 15 de Clermont Ferrand para Paris.

O Sr. Laur, deputado da esquerda radical, escreveu uma carta ao general Boulanger offerecendo-lhe o seu circulo do Loire.

Um club radical de Marselha propõe a candidatura de Boulanger para a eleição de desempate no dia 24 de Março.

A physionomia de Paris era perfeitamente socegada.

No dia 15 o deputado Laguerre recebeu um despacho do general Boulanger, que então ainda estava em Clermont-Ferraud

O despacho dizia:

« Não conheço o texto do relatorio official, que me diz respeito; mas posso dizer desde já que, se fui a Paris, foi para ver minha mulher que está doente de cama.

O ministro, que sabia o motivo do meu pedido, tinha-me recusado a licença, quando os outros commandantes de corpos vão constantemente a Paris sem autorisação de especie alguma.

O paiz não se illudirá, e ha de comprehender que me castigam, não por haver estado em Paris; mas simplesmente por causa do resultado das eleições de 26 de Fevereiro, e depois de não terem podido achar n'essas eleições nenhuma ingerencia da minha parte. »

Os jornaes publicaram tambem uma carta do general Boulanger, datada de 3 de Março, e dirigida ao mesmo deputado, na qual o general nega, por um modo muito explicito e formal, a sua participação nas eleições de 26 de Fevereiro, e declara igualmente que nunca, seja pelo que fôr, nem em qualquer epoca que seja, fará alliança com os inimigos da republica.

A *Liberté* reconhece que o general Boulanger merece censura, e que a medida do governo é justificada; mas considera grave a questão Boulanger; longe de ser assim abafada, póde complicar-se e recrescer.

O *Temps* diz que a votação das eleições de 26 de Fevereiro forçou a mão ao ministerio, o qual está convencido de que o general Boulanger pode ter-se ingerido pessoalmente nessa manifestação; elle não a ignorou nem desanimou os que a preparavam; era preciso acabar com isto; o governo honrou-se grandemente e fortaleceu-se com a medida que tomou. O *Temps* felicita-se porque esteja emfim estorvado esse balão pouco dirigivel; e conclue deplorando o triste fim de uma carreira que poderia ter sido honrosa e brilhante.

A *France* censura a medida tomada contra o general Boulanger.

O *Paris* lamenta semelhante medida; mas acha-a justificada, e atira a responsabilidade de tudo para cima dos homens que abusaram do nome do general.

Uns cem *boulangistas* fizeram a 15 á noite uma pequena manifestação nos *boulevards*, mas a policia dispersou os prendendo alguns dos mais renitentes.

As juntas republicanas do departamento do Aisne telegrapharam aos jornaes radicaes de Paris a sua resolução de votarem no general Boulanger na eleição legislativa de 25 de Março. Os republicanos das Boccas-do Rhodano tomaram igual resolução.

Está constituida uma junta de protesto nacional para propor a candidatura do general Boulanger em todos os departamentos onde sobrevierem vacaturas.

Formam a junta os Srs. Borie, Laisant, Brugeilles, Vergoin, Michelin, Laur, Le Harissé, Laguerre, Susini Duguyot, deputados, e Paulo Deroulécle, Arthur Mayer, Henrique Rochefort e Ernesto Laiou, jornalistas.

O general Warnet foi nomeado commandante do 13º corpo de exercito, (Clermont-Ferraud), em substituição do general Boulanger. Sob os auspicios deste *comité* organisar-se-hão outros em todos os districtos da França.

Laguerre e Laisant vão percorrer as provincias, fazendo *meetings* por toda a parte; o primeiro *meeting* será em Marselha, presidido o Rochefort

O conselho de ministros, na sua reunião a 17, examinou os meios que se deverão empregar para atalhar a propaganda *boulangista*

Projecta-se expulsar definitivamente Boulanger do exercito.

A junta radical de Marselha só admittirá a candidatura do general Boulanger se este aceitar officialmente.

Os periodicos de Paris do dia 18 commentavam muito a questão da candidatura do general Boulanger nos departamentos. Segundo affirma o *Intransigeante*, o governo francez hesita em submetter o general Boulanger a conselho de investigação, por varios officiaes generaes mostrarem repugnancia em decidir-se pela reforma.

Para se fazer idéa da excitação que todos estes successos estão causando em Paris, basta saber-se que o jornal boulangista *La Cocarde* vendeu no dia 16 de Março 400,000 exemplares. A multidão que enchia as ruas arrebatava-os quasi á viva força da mão dos vendedores e de cima dos mostradores dos *kioskes*, atirando com a primeira moeda que lhe vinha á mão, sem esperar troco.

A' entrada da redacção da *Cocarde* foi collocado o retrato de Boulanger, junto de uma mesa com livros, onde se recolhiam adhesões em favor do general. Esperava-se vez para assignar nesses livros. Grupos de manifestantes percorriam as ruas dando vivas a Boulanger e morras a Carnot.

Chegado já Paris, o general Boulanger installou-se em Neully, onde recebeu muitos amigos e algumas deputações de centros radicaes.

No dia 17 de tarde, quando o general se encaminhava para o Louvre, de carruagem, o povo reconheceu-o, tirou os cavallos da carruagem e, no meio de estrepitosos vivas, quiz passeial-o em triumpho pela cidade. O general, porém, conseguio apear-se, e aproveitando um momento de indecisão em que o povo imaginava que elle ia pronunciar um discurso, refugiou-se n'uma loja, d'onde depois conseguio passar para o hotel do Louvre, que é, como se sabe, a morada habitual de Boulanger, quando não tem casa em Paris.

Assegura-se que o general Boulanger reunio na manhã de 16 os seus amigos da imprensa radical e da camara, para se deliberar ácerca da sua situação. O general está decidido a não dar a sua demissão e tambem a não pedir a passagem á disponibilidade. Os seus amigos resolveram, com o seu consentimento, propôr a candidatura delle por todos os circulos, onde lhes seja possivel.

Quando Boulanger chegou á Paris eram 5 horas da manhã. Era acompanhado pelos deputados Laguerre e Le Harissé, este da União das esquerdas, aquelle da extrema-esquerda, os quaes tinham ido ao seu encontro.

Para o caso de o governo se fazer interpellar na camara a proposito da questão boulangista, os amigos de Boulanger deliberaram resistir, mas sobre a decisão tomada assentou-se guardar segredo para que os meios de resistencia não sejam conhecidos com antecipação.

Vê-se de tudo que fica dito que, apezar de o governo querer disfarçar a gravidade dos acontecimentos, a excitação é grande em França pela severidade empregada pelo ministerio contra o general Boulanger.

O *boulangismo* não estava extincto nem esmorecido. Tinha até penetrado profundamente no espirito das classes populares. Exaltado agora com os ultimos successos, é provavel que venha a causar serias difficuldades ao Sr. Carnot, servindo Boulanger de bandeira aos partidos interessados em perturbar a ordem.

— Falleceu o senador Carnot, pai do presidente da Republica. Contava 86 annos.

Vai erigir se em Hond-shoot, perto de Dunkerque, uma estatua ao grande Carnot, avô do actual presidente da republica franceza.

O chefe de estado foi convidado a assistir á proxima inauguração. Preparam se grandes festas para recebel-o.

A 12 de março a camara dos deputados começou a discutir o orçamento das receitas. O Sr. Tirard, presidente do conselho e ministro da fazenda, pedió que antes de se discutir a proposta da commissão do orçamento, supprimindo o direito sobre os vinhos e as cidras, que representa receitas no valor de 170 milhões de francos, se discutissem as propostas destinadas a compensar essas receitas.

O Sr. Julio Roche, membro da *União das esquerdas*, objectou que, se a camara começar a discussão pelo regimen das bebidas alcoolicas, poderá ser que o orçamento não seja votado no periodo actual, da sessão legislativa, e por isso propoz que se votasse o orçamento das receitas em globo, tomando-se por base o de 1887. Esta proposta foi rejeitada por 261 votos contra 251.

Será por consequencia necessario que o parlamento dê nova autorisação ao governo para cobrar mais duodecimos provisorios.

A camara apezar das observações feitas pelo Sr. Tirard, approvou por 317 votos contra 229 o projecto da commissão do orçamento supprimindo os direitos sobre as bebidas, o que representava uma receita de 160 milhões de francos, receita que a commissão espera substituir por um imposto unico sobre os alcooes e pelo resultado da suppressão do privilegio que tinham os vinicultores de queimar certa quantidade de vinho para seu uso particular.

A camara approvou na sessão de 18 por 284 votos contra 228 a suppressão do privilegio que tinham os vinicultores de poderem destillar uma certa quantidade de alcool para seu uso pessoal.

Na sessão de 15, a camara regeitou por 320 votos contra 200, o artigo do projecto da commissão elevando a taxa do alcool a 200 francos, o que transtorna totalmente o projecto.

O Sr. Tirard apresentou então diversas propostas orçamentaes novas, pedindo que se votem rapidamente afim de evitar a necessidade dos duodecimos provisorios.

Alguns grupos de populares, postados nas proximidades da camara acolheram os deputados á sahida da sessão com gritos de *Viva Boulanger!*

A camara dos deputados na sessão de 16 approvou o orçamento das receitas, conforme ao projecto precedente do gabinete Rouvier, reservando só a reforma do imposto sobre as bebidas alcoolicas, que será objecto de uma proposta especial.

Foi tambem approvada a proposta do Sr. Tirard prorogando a sobretaxa dos assucares, que é de 10 francos.

O senado, apesar dos esforços empregados pelos ministros do interior e da justiça, approvou por 160 votos contra 121, o art. 1º da proposta de lei tendente a reprimir as provocações ou quaesquer actos attentatorios contra a liberdade do trabalho.

— Em Arles, no dia 12 á noite, uma enorme multidão, composta de 100,000 populares, agglomerou-se defronte da camara municipal, reclamando os presos italianos que no domingo antecedente haviam assassinado dous zuavos, afim de fazer justiça por suas mãos.

A guarda da cadeia oppoz-se; mas, como apenas constava de 25 soldados, não poude proteger completamente os presos, um dos quaes foi quasi estrangulado, ficando feridos na lucta um official inferior e um soldado de policia.

Os presos, todavia, não foram entregues ao povo amotinado.

No outro dia, de manhã, os operarios francezes fizeram montaria aos italianos nos diques do Rhodano, deixando um quasi morto. Os outros fugiram.

O funeral dos dous zuavos realisou-se ás 10 horas da manhã, com a assistencia de 20,000 pessoas.

O presidente da municipalidade proferio um discurso exhortando a população a guardar socego.

Os empreiteiros das obras dos diques prometteram despedir os trabalhadores italianos.

Os jornaes de Paris acolheram favoravelmente a proclamação e o rescripto do imperador Frederico III como advento das idéas pacificas e liberaes na Allemanha.

Italia

O Sr. Crispi, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, respondendo na camara a uma interpellação, disse que a Italia está alliada a outras potencias unicamente no interesse da paz; acima de todas as demais questões a Italia põe a sua politica propria.

« Pouco nos importa quem será o principe da Bulgaria; mas temos a peito appoiar todo o paiz que revindique a sua nacionalidade, pois não podemos esquecer a origem plebiscitaria da nossa monarchia. »

Applausos.

O principe real italiano partio a 13 para Berlim afim de assistir ao funeral do imperador Guilherme. Era acompanhado pelo tenente general Gerbaúl de Sonnall.

Santa-Sé

Não são verdadeiros os boatos que se tem espalhado ácerca da doença do Papa.

Felizmente é regular o estado de saude do Summo Pontifice.

O nuncio apostolico em Vienna irá a Berlim apresentar as felicitações do Papa ao imperador Frederico pela sua ascenção ao throno.

Inglaterra

A celebração das bodas de prata do principe e da princeza de Galles foi feita em grande intimidade, por causa da morte do imperador da Allemanha.

Pela manhã, os sinos das igrejas começaram a chamar a população para os officios religiosos.

A rainha, acompanhada da princeza Beatriz, da duqueza de Albany e do principe Henrique de Battenberg sahio do palacio de Buckingham ás 11 horas e meia para ir felicitar seus filhos.

Demorou-se em Malborough House durante uma hora e meia, e á sahida, foi saudada por uma enorme multidão.

A entrevista da rainha com o principe e a princeza de Galles foi a mais affectuosa.

Achavam-se presentes o rei dos belgas, o principe Christiano, o principe real e a princeza real da Dinamarca e o duque de Cambridge.

Quasi todos os pares do reino, principes, chefes de legação, membros do ministerio, dignitarios da côrte foram felicitar os principes.

O jantar das bodas de prata foi servido ás 8 horas e meia, occupando a rainha o lugar de honra e tendo á sua direita o rei dos belgas e á esquerda o duque de Cambridge. Seguio se depois uma animada recepção.

Quasi todos os amigos do principe offereceram presentes, que são verdadeiras maravilhas de riqueza e bom gosto.

— Conforme um despacho recente de Aden para a *Independencia Belga* corria alli o boato de que os derviches rebeldes incendiaram Suakim e mataram o governador inglez.

O marquez de Salisbury, na sessão de 16 da camara dos lords, disse que a posição dos inglezes em Suakim é puramente defensiva, e que só a expansão natural do commercio poderá civilisar o Soldão.

Mas que o grande obstaculo a isto é o trafico dos negros, e para impedir o trafico é preciso conservar Suakim.

Os jornaes inglezes continuam a considerar o reinado de Frederico III como uma garantia de paz.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 19 de Março de 1888

Nos jornaes de Lisbôa corre esta noticia que tem seu tanto ou quanto de verdadeira, segundo as folhas governamentaes de cá:

« A data da viagem de S. M. o rei da Suecia á côrte de Portugal foi definitivamente fixada para 15 de Abril proximo.

« Depois dos festejos de que será motivo a visita de S. M. sueca, D. Luiz resolveu emprehender uma grande viagem em companhia da rainha e do infante D. Affonso.

« E' muito possivel que a viagem dos monarchas portuguezes coincida com retirada do seu real hospede.

« O duque de Bragança ficará encarregado da regencia do reino durante a ausencia de seu pai. »

O ministro da Allemanha em Lisbôa, Sr. barão de Schmidthals, no desempenho das ordens do seu governo foi no dia 16, pelas duas horas, ao palacio das côrtes, de grande uniforme e acompanhado pelo secretario da legação, o Sr. Barão de Gaertner.

Dirigio-se primeiro ao gabinete do presidente da camara dos pares, onde foi recebido pelo respectivo presidente, o Sr. conselheiro João Chrysosthomo de Abreu e Sousa, que tambem estava fardado e com a grã cruz da Aguia Vermelha.

O ministro da Allemanha leu uma allocução em francez, agradecendo solemnemente, por parte do governo imperial do seu paiz, as homenagens de respeitosos pezames que a camara dos dignos pares tinha votado na sessão de 12 do corrente por motivo de ter fallecido S. M. o Imperador Guilherme, tendo então levantado a sessão em demonstração de condolencia por tão infausto successo.

O Sr. Abreu e Souza respondeu tambem em francez, que a homenagem prestada á memoria do imperador da Allemanha era de justiça devida a um monarcha de tão heroicas virtudes e que pela grandeza do seu caracter leal e nobre coração, conquistára as sympathias e respeito de toda a Europa. As acções gloriosas da sua longa existencia eram já conhecidas de todos, e em muitas circumstancias tivera occasião de revelar a eminencia das suas qualidades.

Pela sua parte, accrescentou o illustre presidente da camara dos pares, não só como presidente da camara, mas ainda como militar que era, apreciava as grandes qualidades militares do soberano, cuja memoria estava sendo alvo de demonstrações do respeito e estima a que inteiramente se associára.

Sahindo da camara dos pares o ministro da Allemanha foi á camara dos deputados, e alli o recebeu o vice-presidente, Sr. Espregueira. Lida uma allocução identica á que foi lida pelo mesmo ministro com referencia á camara alta, o Sr. Espregueira agradeceu, em nome da camara, a manifestação do governo imperial e formulou votos para que as relações dos dous paizes se tornem cada vez mais estreitas.

Assistio a ambas as audiencias o Sr. conselheiro Barros Gomes, ministro dos negocios estrangeiros.

Como lhes communiquei, S. A. o Sr. infante D. Augusto é que foi a Berlim assistir por parte de seu augusto irmão, o rei de Portugal, aos funeraes do imperador Guilherme.

A corôa que o Sr. D. Luis I enviou para ser collocado no catafalco do fallecido imperador era de louros, um primôr de gosto e da riqueza; a da Sra. D. Maria Pia, de palmas e rosas.

N'outro lugar desta missiva menciono o serviço funebre que se fez aqui na capella allemã suffragando a alma do finado soberano.

— Na sessão de 13, da camara dos deputados, depois de um discurso do Sr. Visconde da Torre, (maioria) em resposta a outro do Sr. Jacintho Candido (opposição), encerrou-se a discussão da resposta á mensagem da corôa.

Approvaram-se as moções do Sr. Lopes Vaz (regenerador) felicitando el-rei pelo seu restabelecimento e do Sr. Marçal Pachêco (esquerda-dynastica) dando pesames á familia real pela morte da infanta D. Maria. As outras foram retiradas pelos seus auctores.

Em seguida votou-se o projecto. Já não era sem tempo!

Grande numero de deputações das duas camaras, dos estabelecimentos scientificos de institutos e associações de commercio e industria e outras corporações teem ido ao paço congratular-se com el-rei pelas suas melhoras.

Em varias igrejas tem-se celebrado *Te-Deum* por este fausto motivo.

No ultimo domingo reuniram se os delegados dos estabelecimentos scientificos para preenchimento de duas vacaturas de par do reino, effectuadas, uma pela elevação do Sr. conselheiro Adriano Machado (reitor da Universidade de Coimbra) a par vitalicio, e a outra pela concessão da grã cruz de S. Thiago ao Sr. Dr. Santos Viegas. Os delegados elegeram de novo o Sr. Santos Viegas para a vacatura do Sr. Adriano Machado, elegeram o Sr. Dr. Macedo Pinto, lente jubilado da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra.

— Tem estado ultimamente em discussão na camara dos deputados o projecto de lei relativo á creação de penitenciarias, de que é relator o Sr. Eduardo José Coelho. Tem sido impugnado pelos Srs. Marçal Pacheco e Julio Vilhena.

Já foi apresentado ao chefe de Estado a resposta á mensagem da corôa.

Na sessão de 13 da camara alta, o Sr. D. Luiz da Camara Leme, ministro de estado honorario e os dignos pares Vaz Preto e Coelho de Carvalho, apresentaram um projecto de lei tendente ao que parece, a reformar em duas penadas os costumes publicos.

Querem os proponentes que seja vedado aos ministros, aos pares e deputados exercerem cargos de governadores, directores, administradores, gerentes, membros de conselho fiscal, de bancos, companhias commerciaes ou mercantis e sociedades anonymas *de qualquer natureza*; e em compensação propõem que os ordenados dos ministros sejam elevados a seis contos de réis (*fortes*) annuaes abonando-se aos dos negocios estrangeiros um conto a mais para despezas de representação.

A camara, aturdida com tal espalhafato, resolveu considerar o projecto urgente e nomear desde logo uma commissão especial para dar parecer sobre aquelle alvitre moralisador, mas um tanto absurdo e pouco pratico. Sim, pouco pratico, porque a deducção logica desse projecto de lei das incompatibilidades devia excluir tambem do exercicio de taes funcções os grandes proprietarios agricolas, os industriaes, os proprios funccionarios do estado, emfim todos quantos podessem como deputados, como pares do reino ou como ministros da corôa « chegar a braza á sua sardinha »,—limitando-se por essa forma a entrada no parlamento ou nos gabinetes unicamente aos que não tiverem eira nem beira nem ramo de figueira, como vulgarmente se diz.

Esta proposta, ao que parece, teve por causa determinante umas polemicas azedas que ultimamente vieram á supposição nos jornaes regeneradores á cerca do *estonismo* do Sr. José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros e chefe do partido progressista, o qual sendo já isso tudo, se deixou eleger governador do Banco Hypothecario na vacatura deixada por morte de Fontes Pereira de Mello, sendo depois a sua eleição, como é de praxe, confirmada por um decreto. Ora os papeis progressistas provaram documentalmente que nas mesmas circumstancias fôra feita a eleição e nomeação do fallecido estadista Fontes Pereira de Mello, aquelle cargo altamente retribuido, que foi occupar por ter vagado quando falleceu o duque d'Avila e Bolama.

Fosse, ou não, em resultado dessa questão jornalistica que appareceu o projecto do Sr. D. Luiz da Camara Leme, o certo é que a imprensa progressista apoderou-se delle para o impugnar, publicando immediatamente, em desforço, uma lista dos triumphos regeneradores que tal projecto, a ser convertido em lei, iria pôr fóra do parlamento.

Como curiosidade ahi vai uma amostra:

O Sr. Lopo Vaz é administrador delegado da companhia dos caminhos de ferro atravez da Africa;

O Sr. Julio de Vilhena é administrador da companhia da Beira Alta;

O Sr. Arouca é administrador da companhia do gaz, que tem contracto com a camara;

O Sr. Pinheiro Chagas é administrador da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques;

O Sr. Hintze Ribeiro é administrador da companhia Coronada;

O Sr. Julio de Vilhena é administrador do caminho de ferro de Mirandella;

O Sr. Julio de Vilhena é presidente do conselho fiscal da companhia real promotora da agricultura portugueza;

O Sr. conde de Gouveia é director do caminho de ferro da Beira Alta;

O Sr. conde de Ficalho é administrador do caminho de ferro da Beira Alta;

O Sr. Antonio de Serpa foi ou é presidente da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques;

O Sr. Andrade Corvo é presidente do conselho de administração da companhia real dos caminhos do ferro portuguezes;

O Sr. Azevedo Castello Branco é das aguas de Lousada;

O Sr. Serpa Pimentel é administrador da companhia da Beira Alta;

O Sr. Hintze Ribeiro é administrador do caminho de ferro de Ambaca.

Não se mencionam aqui as incompatibilidades dos ministros actuaes, que não são poucas, e dos triumphos do seu partido, porque o rol foi dado em uma folha progressista.

Ora se projecto se limitasse a propor a incompatibilidade dos que exercem os cargos a que se refere, mas só em companhias, bancos, ou emprezas subsidiadas pelos cofres do thesouro, tal projecto seria mais viavel; mas pela forma absoluta como está concebido, é claro que, a converter-se em lei do paiz, iria inutilisar para o parlamento e para os conselhos da corôa os homens que mais se deve suppor que representam as forças vivas da nação, convertendo a *politica* propriamente dita n'uma profissão á parte e convidando os officiaes de tal officio a prevaricarem durante o exercicio de suas funcções... para tirarem o ventre de miseria.

E' muito sensato o que escrevia no seu numero de sabbado (17) o *Dia* a tal respeito.

« Levantada a questão das incompatibilidades, é preciso resolvel-a, dizia aquella folha. A proposta do Sr. Camara Leme não tinha importancia, por mal pensada; deu-lh'a, porém, a camara dos pares, considerando a *urgente* e nomeando uma grande commissão para a examinar.

Esta commissão, em que figuram caudilhos de todos os grupos opposicionistas, em que se incluem as summidades do pariato, certamente que não recebeu encargo exclusivo de dizer *approvo* ou *regeito* a proposta do velho general, e de lhe mudar pontos e virgulas. Recebeu tacitamente mandato para se occupar do que pode chamar se a questão moral da politica actual, e esse mandato foi-lhe dado sem accordo e deliberação previa, pelo acto quasi instinctivo da camara de considerar urgente o que, em si mesmo, nem siquer era admissivel. O que se declarou urgente, não foi, na realidade, a proposta do Sr. Camara Leme; foi a questão das incompatibilidades na sua inteira amplitude, na sua enorme gravidade. »

Acha que a camara dos pares teve razão... talvez porque não reflectio. E' urgente, diz, dissipar essa athmosphera de suspeições, que, envolvendo os homens publicos, os desfigura a todos e escurece a reputação de todos aos olhos do paiz, e sobre este thema vai discorrendo, até concluir que é urgente, urgentissimo, pois, fazer uma lei de incompatibilidades que fique servindo de regra de justiça para a apreciação dos homens e das acções como unico meio de desarmar a calumnia, de rebater as suspeições e até de impedir que noções menos escrupulosas do decoro [illegible] precedentes menos correctos, induzam caracteres, aliás honestos e desinteressados, a deprimirem-se inconscientemente. Eis o estado de uma questão que promette ir longe, se o governo não entender por melhor, no fim do praso constitucional, que deve ser encerrado o parlamento, sem aconselhar uma prorogação á corôa.

E' natural que assim venha a acontecer, e muito duvido que d'aqui ao fim de Março esteja dado o parecer sobre aquelle projecto de lei e se discuta.

— Na minha de 13 contava-lhe muito em resumo que no Porto se tinham celebrado dous *meetings* ou comicios no mez ao domingo, um pedindo ao rei a demissão do gabinete progressista, para o que nomeara uma grande deputação; outro, em sentido contrario, para que uma commissão viesse pedir ao soberano a conservação do actual ministerio, como indispensavel ás prosperidades do paiz etc. etc.

Para orarem em um dos *meetings* tinham ido de Lisboa no expresso alguns dos mais celebres *speakers* da opposição *serpacea*, ou *serpina* ou *serpalacea*, como melhor se deva dizer.

Para fallarem no *meeting* progressista foram no mesmo comboio alguns dos principaes artistas da rhetorica ministerial, accrescentando que este segundo comicio manobrava por ordem, ou a pedido do proprio governo.

MUTILADO

Os jornaes dos dous lados sombaram reciprocamente do que se passou em um e outro comicio. Vieram as commissões. Houve esperas na gare, abraços, vivorio, as demonstrações do estylo.

No dia 15 foi recebida por el-rei no paço da Ajuda ás 2 da tarde a commissão regeneradora do Porto.

A's 4 horas foi recebida a commissão do comicio progressista do Porto.

No intervallo foi recebida por el-rei a commissão da camara dos deputados que foi entregar a S. M. a resposta á mensagem da corôa, e em seguida reunio-se, sob a presidencia de el-rei, o conselho de estado para a sancção de leis, estando presentes os conselheiros de estado Andrade Corvo, Conde de Valbon, Serpa Pimentel, Barjona de Freitas, João Chrysostomo, José Luciano de Castro e Visconde de S. Januario.

Foi um dia cheio para o soberano, isso foi! S. M. respondeu com palavras que não o compromettem. Ora, no primeiro dia em que os commissionados do comicio regenerador poderam ir ao parlamento, julgaram alguns pares daquelle partido que deviam servir um espectaculo apetitoso aos seus amigos provincianos e promoveram um tumulto, o que na camara alta é cousa de que raros precedentes havia.

Respondendo o Sr. presidente do conselho de ministros ao Sr. Vaz Preto ou Hintze Ribeiro acerca da prohibição de que o *meeting* de Braga se realisasse ao ar livre, podendo todavia verificar-se em outro recinto qualquer, disse S. Exc. que elle tinha o apoio do paiz, como provam, entre outros factos, a eleição supplementar de Lisboa, « em que o candidato progressista ficara eleito, apesar do republicano ser favorecido por alguns cavalheiros da opposição monarchica. »

Uma bomba de dynamite que tivesse rebentado na sala não teria produzido maior estardalhaço do que essa phrase a que se seguiram tumultuosas reclamações e protestos de muitos pares do reino, vendo-se a presidencia obrigada a interromper a sessão por meia hora!

Quando recomeçaram os trabalhos, o Sr. José Luciano de Castro manteve a sua asserção, mas explicou que ella não significava que os cavalheiros da opposição a que se referia fossem membros do parlamento.

Proseguio depois no seu discurso, declarando, mais uma vez, que só deixará o poder quando a isso o convidarem as indicações constitucionaes.

O Sr. Barjona de Freitas nessa sessão é que deu indirectamente no Sr. Hintze Ribeiro e outros pares irrequietos uma sova real condemnando severamente aquelles processos de fazer opposição, do que resultou insinuarem os serpaceos que o chefe da esquerda dynastica fôra alli para defender a situação progressista em virtude de tacitos accordos e não sei que mais insinuações. O costume. E' a suspeição constante com que se pretendem mutuamente denegrir os homens publicos, seja qual for o pretexto.

— Na camara alta já se acha installada a commissão que ha de dar parecer sobre o codigo commercial, já discutido e approvado na camara dos deputados.

— Appareceu ante hontem n'uma das folhas da noite uma carta engraçada (assignada por um Z) acerca das probabilidades de substituição da actual ministerio, se é provavel que elle esteja para cahir, o que o tal Z não averiguou, nem affirma. Diz elle que ao gabinete progressista só póde succeder um de quatro ministerios: uma situação serpacea, com o chefe regenerador á frente; uma situação esquerda-dynastica, presidida pelo Sr. Barjona; uma situação de transição, organisada pelo porto franco e presidida pelo Sr. Thomaz Ribeiro; ou, finalmente, uma situação de conciliação, presidida pelo Sr. Barros e Sá, antigo regenerador com affinidades progressistas.

Posto isto tratou o Sr. Z de averiguar quaes seriam os ministerios que constituiriam os Srs. Serpa, Barjona, Thomaz Ribeiro e Barros e Sá, se fossem encarregados de formar governo.

Eis o resultado das averiguações do perspicaz anonymo:

Ministerio regenerador
Presidencia e guerra—Antonio de Serpa.
Reino—Lopo Vaz.
Justiça—Moraes Carvalho.
Fazenda—Pedro de Carvalho.
Marinha—Barbosa du Bocage.
Estrangeiros—Hintze Ribeiro.
Obras publicas—Pinheiro Chagas.
(N B. Talvez se crie a pasta da agricultura para o Sr. Arouca; mas V. bem sabe o que é isto da creação da pasta da agricultura!...)

Ministerio esquerda dynastica
Presidencia e justiça—Barjona.
Reino—Thomaz Ribeiro.
Fazenda—Dias Ferreira.
Guerra—Rodrigues Costa.
Marinha—Marçal Pacheco.
Estrangeiros—Jayme Muniz.
Obras publicas—Fuschini.

Ministerio porto-franco
Presidencia e justiça—Thomaz Ribeiro.
Reino—Vaz Preto.
Fazenda—Dias Ferreira.
Guerra—D. Luiz da Camara Leme.
Marinha—Coelho de Carvalho.
Estrangeiros—Conde d'Alte.
Obras publicas—Visconde de Chancelleiros.

Ministerio Barros e Sá
Presidencia e reino—Barros e Sá.
Justiça—Manoel da Assumpção.
Fazenda—Oliveira Martins.
Guerra—Sanches de Castro.
Marinha—Mello e Gouveia.
Estrangeiros—Agostinho d'Ornellas.
Obras publicas—Ressano Garcia.

Esquecia-me dizer-lhes que o centro regenerador recebeu em sessão magna com grande profusão de discursos e congratulações os commissionados do comicio do Porto; e que o centro progressista d'ahi a dous dias celebrou uma sessão analoga, congratulando-se pelo brilhante successo do seu comicio no Porto.

Festas de familia que não fazem mal a ninguem. Nem os *meetings* regeneradores servirão para deitar abaixo o gabinete, nem os comicios progressistas concorrerão para lhe accrescentar um minuto de existencia, logo que tiver chegado a sua hora.

Estou inteiramente convencido de que esta, como quasi todas as situações de ha muitos annos a esta parte, ha de cahir por dissenções internas, que se irão aggravando a pouco e pouco.

Na camara dos pares continúa a discutir-se o projecto de lei que regula o pagamento da contribuição industrial.

Na sessão de 17 houve grande sabatina em que tomaram parte os Srs. Antonio de Serpa e ministro da fazenda.

— Queixava-se ha dias o *Jornal do Commercio*, cujas tradicções desde a sua fundação, ha 35 annos, são de um liberalismo avançado e constante, que por imposição de monsenhor Vanutelli, nuncio apostolico em Lisboa, com o patrocinio do Sr. Barros Gomes, ministro dos negocios estrangeiros, se pretende construir na igreja de S. Luiz Rei de França uma parochia independente com parocho francez e lazarista e com jurisdicção sobre todos os subditos francezes residentes na capital. Accrescenta um facto, aliás sabido de toda a gente aqui em Lisboa, que o Sr. Bernardino, irmão do Sr. Henrique de Barros Gomes, foi ha pouco ordenado presbytero pelo nuncio e pertence á ordem dos lazaristas.

Pondera o mesmo jornal que esta idéa, a realizar-se, constituirá um attentado contra todas as leis vigentes, e diz que os parochos das freguezias da capital pensam em unir-se contra a invasão d'essa nova autoridade estrangeira, que a crear-se, não poderia deixar de ter jurisdicção nas suas parochias. Exorta o cardeal patriarcha de Lisbôa a que resista ás pressões d'esta natureza, partam ellas d'onde partirem.... Olha quem!

O estabelecimento de uma parochia franceza em Lisbôa, sustenta ainda o *Jornal do Commercio*, não seria só attentatorio da constituição do Estado, que não permitte que se invistam estrangeiros de autoridade em territorio portuguez; é tambem um precedente perigosissimo, porque as colonias das diversas nacionalidades na capital e em outras cidades do reino, onde porventura ellas sejam numerosas, reclamariam igual prerogativa, e d'ahi a alargar-se a concessão para o ultramar pouco faltaria. Imagine-se que partido tirariam d'ahi os que pretendem expoliar-nos das nossas possessões.

Como era de crer, o *Dia*, folha da esquerda progressista de que é director politico o Sr. Antonio Ennes, acudio ao rebate d'aquelle jornal apezar de ser elle regenerador.

O *Dia* nas poucas semanas que tem de existencia, tem sido implacavel contra essas e quejandas invasões da reacção jesuitica em Portugal.

Pontos ha que andam esquecidos e que não têm menos significação do que as novissimas pretenções dos lazaristas francezes de S. Luiz, aliás favorecidos por quasi toda a parte feminina da nossa alta aristocracia, que d'ahi faz o seu quartel general, com uma frequencia exhorbitante de bestices interminaveis. Pois não ha em Lisbôa e arrabaldes verdadeiros conventos disfarçados, e sabe Deus quantos pelas provincias, com o privilegio de « exemptos, » isto é, onde se não dá parte aos parochos dos obitos que dentro d'elles occorrem, não ficando d'elles registro, nem archivo d'onde se possam do futuro extrahir certidões e outros documentos?

Não se estão fazendo ahi e em outras clausulas frequentes profissões clandestinas, contra as leis do reino? Estão e o gabinete de que alguns de seus membros são tidos por beatos, vai fechando os olhos, apezar de se proclamar pomposamente.... progressista! E' por isso que as situações d'essa côr politica succedem-se, mas deixam tal especie de abusos no mesmo estado, tendo alguns de seus partidarios, mais conspicuos, como o Sr. Marquez do Rio Maior, a semcerimonia de proclamar bem alto na Camara dos Pares as mais ultramontanas doutrinas, chegando até a avançar que a resistencia seria legitima em muitos casos por parte d'aquelles que fossem obrigados a observar n'estes assumptos as leis do paiz.

O que lhes digo é que esta politica de conveniencias distancia se cada vez mais da que sustentavam Passos Manoel, Mousinho da Silveira, José Estevão e muitos outros que nunca se dobraram ás imposições do beaterio nacional ou estrangeiro.

Como lhes ia dizendo, porém, o *Dia* tratando do assumpto denunciado pelo *Jornal do Commercio*, diz que não sabe se é verdade tal pretenção, mas entende que é verosimil e que está na ordem dos factos abusivos que ha muito tempo aqui se tem dado, acobertados com a acquiescencia das autoridades ecclesiasticas portuguezas.

Que a pretenção dos padres francezes de S. Luiz não é de agora.

Que os mesmos padres dirigem um hospicio estabelecido na rua de Santa Martha, na área da parochia do Coração de Jesus e que n'esse hospicio baptisavam, e provavelmente ainda hoje o fazem, sem intervenção do parocho.

Que este se queixou, ha já tempos, ao patriarcha, mas foi desattendido.

Posteriormente o audacioso abuso constou a imprensa, e até o *Correio da Noite* (outra folha progressista) o relatou, e então em S. Vicente (paço patriarchal) se arranjou um *modus vivendi* entre o prior do Coração de Jesus e os lazaristas, *modus vivendi* que, seguramente, não fez cumprir as leis do reino.

E termina assim: « O projecto a que allude o *Jornal do Commercio* é, pois, naturalmente, uma tentativa para legalisar e ampliar a usurpação de jurisdicção que principiou a ensaiar-se no hospicio de Santa Martha.

« Cremos, porém, que semelhante tentativa não ha de vingar. Accudam os parochos pelos seus direitos, que haverá tambem quem accuda pela lei. »

A questão levantada pelo *Jornal do Commercio* encontrou echo no parlamento, porque é de summa gravidade.

O Sr. Avellar Machado, deputado, perguntou ao ministro dos negocios estrangeiro, na sessão de antehontem, o que havia de verdade n'aquella noticia.

O Sr. Barros Gomes respondeu—« que havia de manter os direitos do Estado sem prejudicar os da igreja, com o qual o paiz desejava viver em harmonia. »

Esta seraphica resposta do ministro é acremente commentada hontem pelo *Jornal do Commercio*, e avança « que esse projecto preparado na sombra não é mais do que o primeiro passo, dado com pés de lã, para o alargamento do systema até chegar ás nossas colonias, onde a insaciavel *Propaganda Fide* aspira a empolgar-nos a jurisdicção, como o conseguio já no Oriente, graças á fidelidade apostolica do actual ministro dos negocios estrangeiros.

— Falleceu, ha poucos dias, com 80 annos de idade, o Sr. D. Antonio Manoel de Vilhena e Saldanha, filho do ultimo senhor de Pancas, conde de Alpedrinha.

Era um dos mais venerandos membros da velha aristocracia e um dos caracteres mais probos mais austeros e mais sympathicos da sociedade portugueza. Foi casado com a Sra. D. Maria Amalia de Carvalho Daun e Lorena, filha dos terceiros marquezes de Pombal.

— Antehontem falleceu, na sua casa de Bemfica, o Sr. D. Antonio da Silva Pessanha, casado com a Sra. condessa das Alcaçovas, D. Rita, e pai da Sra. condessa de Sampaio. Era muito caritativo e dedicava-se como amador ao exercicio da homoeopathia e tratava muitas pessoas que o iam consultar. Tambem nos ultimos tempos se tornára enthusiasta do espiritismo e tentava propaganda para as suas experiencias.

— Succumbio tambem e foi sepultado hontem o Sr. conselheiro Mathias Cypriano Pereira Heitor de Macedo, que exerceu durante alguns annos o cargo de director geral das obras publicas no respectivo ministerio. Este distincto engenheiro ultimamente fazia parte do conselho geral das obras publicas.

— No mesmo dia finava-se n'uma casa de saude em Lisbôa o bem conhecido engenheiro Miguel Correia Paes, chefe da tracção dos caminhos de ferro do sul e sueste e bem conhecido aqui pelos seus extensos e substanciosos artigos sobre os melhoramentos de Lisboa, que reunia em volumes.

— Ha poucos dias esteve para haver um duello entre os Srs. Antonio Narciso Alves Correia redactor do « Seculo » e o Dr. Manoel de Arriaga ambos republicanos por certas phrases que o segundo pronunciou na sessão de 12 do corrente no club Henriques Nogueira, desta cidade, e com que se julgara offendido.

Eram padrinhos do Sr. Alves Correia os Srs visconde de Reguengo e Luciano Cordeiro que não são republicanos e do Sr. Dr. Arriaga eram testemunhas os Srs. conde de Nova Goa e Dr. Lucas Fernandes Falcão, ambos monarchicos tambem.

Os padrinhos do Sr. Dr. Arriaga declararam por parte do seu constituinte que elle fallara de maneira generica, sem intenção de offender pessoalmente ao Sr. Alves Correia na sua honra e brio.

A respectiva acta foi publicada em diversas folhas e assim abortou este duello em perspectiva, como abortam outros muitos.

Antes assim.

— Contam as ultimas folhas de Londres que no parlamento o Sr. Gourley perguntou ao sub-secretario de estado dos negocios estrangeiros se o governo de S. M. Britanica tinha prestado a sua attenção á construcção de um caminho de ferro partindo de Delago a Bay (Lourenço Marques) para os montes que limitam pelo norte o territorio do Transwaal, e se, considerando a importancia estrategica do caminho de ferro para as colonias do Cabo e que tinha actualmente em seu poder a bahia, o governo queria entrar em negociações com o governo portuguez para a sua acquisição por compra pela Grã-Bretanha.

Sir J. Fergusson disse que a questão de adquirir uma participação no caminho de ferro de Lourenço Marques a Pretoria não foi tomada em consideração pelo governo de S. M., porque aquelle caminho não atravessa e não ha tenção de o levar a territorio britannico. E' difficil conceber com que fundamento o governo poderia adquirir a posse sobre um caminho de ferro em taes circumstancias. Os interesses britannicos que teem relação com este assumpto devem ser os das colonias sud-africana e o governo de S. M. não póde presumir o desejo que ellas tenham de que se adopte a resolução a que o illustre deputado alludia.

Da cidade do Cabo telegrapham o seguinte:

« Consta officialmente em relação as recentes declarações de lord Onslow na camara dos pares, que o governo do Cabo nunca pensou em comprar o caminho de ferro de Lourenço Marques.

— Procedeu-se, haverá quatro dias, a nova acareação no 1º districto criminal entre Manoel Joaquim Pinto, autor da aggressão ao Sr. Pinheiro Chagas e outros anarchistas signatarios de uma acta que se acha junto ao processo e foi encontrada, junto aos papeis apprehendidos ao supposto chefe João Antonio Cardoso.

— Pelo ultimo paquete da Africa soube-se que a occupação do Amorizete se effectuou pacificamente no dia 22 de Janeiro ficando lá uma força de 250 praças de caçadores. Os promenores já vem publicados nos jornaes.

— Foi decretado que o dia 21 de Março seja considerado de grande gala, por motivo do anniversario natalicio de S. A. Real o principe da Beira. O principe completa agora um anno de idade. Acha-se quasi restabelecido de um ataque de varicella que ultimamente o havia accommettido.

— Reunio-se no dia 15, na sala das suas sessões a commissão industrial portugueza para tratar dos trabalhos preparatorios da proxima exposição industrial, que deve realisar-se na Avenida da Liberdade. As installações acham-se já muito adiantadas.

E' já crescido o numero de expositores inscriptos.

Continuam os pedidos para a construcção de kiosques, onde só poderão ser vendidos jornaes, flores, e cathalogos da exposição, sendo expressamente prohibida a venda de bebidas o comidas.

Já ha pedidos para annexos, por conta dos expositores, que entendem mais conveniente expôr os seus productos fóra das installações da associação. O pedido mais importante até agora é o da Empreza Industrial Portugueza, com officinas de fundição e serralheria em Santo Amaro.

Esta empreza pedio 600 metros quadrados para a construcção de um telheiro onde fará a exposição dos seus productos.

O projecto da construcção diz o que ella ha do ser em elegancia e solidez.

Tambem se tem feito pedidos de espaço para productos estrangeiros.

Esses pedidos não têm sido attendidos; mas como póde succeder que, por qualquer circumstancia imprevista, taes productos cheguem a ser expostos, logo que isso se saiba e se prove a sua proveniencia, serão immediatamente retirados da exposição.

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes já annunciou que o transporte dos productos destinados á exposição industrial tem um abatimento de 50 por cento.

Esse abatimento é feito a associação industrial portugueza, por isso que os expositores nada terão a pagar pelo transporte dos seus productos, quer na vinda para Lisboa, quer no regresso para as localidades d'onde vierem.

— Continua a opera D. Branca de Alfredo Keil a chamar enormes enchentes ao theatro de S. Carlos. Quanto mais se ouve a formosa partitura do nosso compatriota, mais bellezas se lhe encontram.

Na terceira representação já o espectaculo acabou pouco depois da meia noute. Corre que uma importante casa edictora estrangeira offereceu 100 contos de réis fortes ao Sr. A. Keil pela propriedade do seu « spartito ». Mais de 20 contos gastou o inspirado compositor, ou seu pai que é um industrial abastado, para se por em scena com a grandeza de « mise en scene » com que Lisboa a tem admirado n'aquelle theatro. A cooperação dos nossos patricios Andrade e de Mlle Theodorini na execução da opera é deveras maravilhosa.

— Realizou-se antehontem na igreja dos allemães, em Lisboa, largo das Necessidades, com solemne officio funebre suffragando a alma do fallecido imperador Guilherme.

Estava presente toda a colonia allemã de Lisboa, e apezar de não se terem feito convites especiaes por falta de espaço dessa pequena capella, appareceram espontaneamente os ministros da Russia, Italia, Inglaterra, Hollanda, dos Estados Unidos, da Suecia e Noruega. Além disso compareceu todo o pessoal da embaixada allemã, o consul da mesma nação, o consul geral da Austria-Hungria, os Srs. Dotti, E. George, Carlos Merck, E. John, etc. O sacerdote allemão fez um discurso elogiando as excellentes qualidades do finado imperador, como soberano, e como homem.

L.

P. *S.*—O negocio vai-se complicando. Na sessão de sabbado (17) da camara dos pares, o Sr. Candido de Moraes, (parelectivo), mandou para a mesa a seguinte proposta de additamento ao projecto de lei sobre incompatibilidades do Sr. Camara Leme:

« Art. 1.º São incompativeis com as funcções de ministro, par ou deputado, quesquer cargos publicos.

« § Unico. Ficam demittidos do cargo que exercerem, os empregados que aceitarem qualquer das funcções designadas no artigo antecedente.

A camara considerou urgente esta proposta, que foi enviada a grande commissão que está examinando o projecto do Sr. Camara Leme.

E' o caso de se dizer que sendo logico aquelle additamento, é ainda menos pratico e mais absurdo que o projecto primitivo.

« Estetangus... »

O proponente do additamento é progressista da gemma.

Quaes serão os seus intuitos, ou os do governo, se é que o digno par, como tudo faz suppor, foi de accordo com elle na proposta de additamento.

Será o de tornar cada vez menos viavel o projecto primitivo?

Antehontem subio á scena pela primeira vez no theatro de D. Maria II. em beneficio de João Rosa o dramalhão Luiz XI de Basimir Delavigne tradadado em bellos versos portuguezes pelo Sr. Lopes de Mendonça, o laureado autor do Duque de Vizeu. A peça não agradou, nem já hoje tem condições de agradar aquelles processos mais que soturnos de um genero « dé modé ».

O desempenho foi mediocre e deixou muito a desejar por parte da companhia de D. Maria. Aquelles « tours de force » ainda se aturam no theatro quando um Rossi ou um Salvini os escolhe para pretexto de brilhantes exhibições tragicas. A opinião é geral e o Luiz XI irá para o archivo dentro em poucas noutes.

PERNAMBUCO

Acta da sessão d'assembléa geral da Companhia de Seguros Maritimos e terrestres Phenix Pernambucana

PRESIDENCIA DO SR COMMENDADOR FRANCISCO RIBEIRO PINTO GUIMARÃES

A' uma hora da tarde do dia 20 de Março de 1888, na séde da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Phenix Pernambucana, satisfeitas as disposições dos ns. 1, 2 e 3, e § 1º do art 25 dos estatutos, foi pelo Sr. presidente declarada constituida a assembléa geral, nomeando para 2º secretario na ausencia do 1º ao accionista Sr. João Fernandes Lopes e abrindo a sessão.

Dispensada a leitura da acta da sessão anterior por ter sido publicada nos termos da lei e não haver sobre ella reclamação, passou o Sr. presidente a tornar effectiva a ordem da sessão, convidando em primeiro lugar aos administradores para apresentarem o relatorio das operações do anno e respectivo balanço, o que fizeram apresentando-os acompanhado do parecer da commissão fiscal e distribuindo-os pelos Srs. accionistas presentes. Estando impresso, foi dispensada a sua leitura a requerimento do Sr. 2º secretario, que passou a lêr o parecer da commissão fiscal, sobre o qual, não havendo quem pedisse a palavra, e sendo submettido á votação foi approvado, bem como o balanço e contas do anno.

Terminada esta primeira parte da sessão, declarou o Sr. president que nos termos do § 2º do art. 30 dos estatutos ia proceder-se á eleição dos tres membros da commissão fiscal, que tem de funccionar no anno corrente.

Procedendo-se á votação e apuração, foram proclamados eleitos membros da referida commissão fiscal os Srs. accionistas:

Antonio Fernandes Ribeiro	28 votos
Francisco Ferreira Baltar	26 «
Joaquim José d'Amorim	24 «

Tambem obtiveram votos os Srs. accionistas seguintes:

Manoel José da Cunha Porto	6 votos
Francisco Guedes de Araujo	3 «
Sebastião Lopes Guimarães	2 «

Sendo duas horas da tarde, e estando terminados os trabalhos da sessão, foi encerrada pelo Sr. presidente, e eu, João Fernandes Lopes, 2º secretario, a redigi e subscrevo.—João Fernandes Lopes.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, Presidente.
José Ferreira Marques, 1º secretario.

Acta da 2ª sessão ordinaria da assembléa geral dos Srs. accionistas do Banco de Credito Real de Pernambuco.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. VISCONDE DE TABATINGA

A' 1 hora da tarde do dia 23 de Março de 1888, na séde da Associação Commercial Beneficente, presentes os accionistas Srs. Amorim Irmãos & C, Aurelio dos Santos Coimbra, D. Anna Marques de Amorim, por procuração, Dr. Antonio de Souza Pinto Antonio José Coimbra Guimarães, Domingos Joaquim Ferreira Cruz, Fernandes & Irmão, Francisco José dos Passos Guimarães, Francisco Joaquim de Oliveira Cunha, José da Silva Loyo Filho, José Barbosa de Carvalho, José Fernandes Lima, por procuração, Joaquim da Silva Carvalho, Joaquim da Silva Carneiro, João Fernandes Lopes, Dr. João de Oliveira, Leal & Irmão, Luiz Duprat, Manoel Fernandes da Costa, Dr. Manoel Gomes de Mattos, Manoel Vicente Vieira, Manoel Medeiros, Miguel José Alves, Sebastião Lopes Guimarães, Visconde da Silva Loyo, Visconde de Tabatinga, João Luiz de Araujo, Antonio Fernandes Ribeiro, Guimarães Cardoso & C. e Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, representando 1,065 acções e 201 votos; o Sr. presidente declara aberta a sessão e na ausencia de um dos secretarios convida ao Sr. Dr. João de Oliveira para o substituir por ser o immediato em votos.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

Em seguida o Sr. presidente convida os administradores a apresentarem o relatorio do anno, o que elles fazem distribuindo o impresso á todos os Srs. accionistas presentes, pelo que, á requerimento do accionista Sr. Miguel José Alves, foi dispensada a leitura.

E', porém, lido o parecer da commissão fiscal que, submettido á discussão e não havendo quem pedisse a palavra, foi por votação approvado, bem como os balanços e contas do anno.

Terminada esta parte da sessão declarou o Sr. presidente que, nos termos do § 2º do art. 62 dos estatutos, competia á assembléa geral eleger o seu presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretarios, tres membros da commissão fiscal e tres administradores, estes para funccionarem no biennio de 1888 á 1890, e aquelles no anno corrente, chamando a attenção dos mesmos accionistas para a disposição do art. 81 dos estatutos.

Procedendo-se ás eleições e apurada a votação, verificou-se o resultado seguinte:

Assembléa geral

Presidente: Visconde de Tabatinga, 160 votos; Visconde da Silva Loyo, 22 votos; José da Silva Loyo Junior, 15 votos.

Vice-presidente: José da Silva Loyo Junior, 146 votos; Dr. Manoel Gomes de Mattos, 32 votos; Manoel João de Amorim, 9 votos; Visconde da Silva Loyo, 5 votos; Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 5 votos.

1º secretario: Francisco Joaquim de Oliveira Cunha, 187 votos e Eugenio Gonçalves Cascão, 10 votos.

2º secretario: Antonio Guedes Valente, 178 votos; Manoel Medeiros, 10 votos e uma chapa em branco.

Em vista deste resultado, foram proclamados eleitos os seguintes Srs.:

Presidente—Visconde de Tabatinga.
Vice-presidente—José da Silva Loyo Junior.
1º secretario—Francisco Joaquim de Oliveira Cunha.
2º secretario—Antonio Guedes Valente.

—

Apurada a votação que diz respeito á administração obtiveram: Antonio Fernandes Ribeiro, 171 votos; Luiz Duprat, 162 votos; Manoel João de Amorim, 131 votos; José da Silva Loyo Junior, 91 votos; Dr. Manoel Gomes de Mattos, 20 votos; Sebastião Lopes Guimarães, 1 voto e 2 chapas em branco; pelo que foram proclamados eleitos administradores:

Antonio Fernandes Ribeiro.
Luiz Duprat.
Manoel João de Amorim.

A votação relativa á commissão fiscal foi a seguinte: Antonio José Coimbra Guimarães, 176 votos; Domingos Joaquim Ferreira Cruz, 164 votos; commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, 147 votos; João José Rodrigues Mendes, 38 votos; Sebastião Lopes Guimarães, 20 votos; Dr. Antonio de Souza Pinto, 10 votos; Aurelio dos Santos Coimbra, 10 votos; Alberto Dias Fernandes, 10 votos; José da Silva Loyo Junior, 7 votos; Joaquim da Silva Carvalho, 4 votos; Luiz Duprat, 4 votos; Antonio Fernandes Ribeiro, 4 votos; Dr. João de Oliveira, 2 votos; Dr. Manoel Gomes de Mattos, 2 votos e Francisco Guedes de Araujo, 2 votos.

Com este resultado o Sr. presidente proclamou eleitos membros da commissão fiscal:

Antonio José Coimbra Guimarães.
Domingos Joaquim Ferreira Cruz.
Commendador Antonio Gomes de Miranda Leal.

Nada mais havendo á tratar, o Sr. presidente levantou a sessão ás 2 1/2 horas da tarde; e eu, João de Oliveira, servindo de 2º secretario, subscrevo e assigno a presente.

Visconde de Tabatinga, President.
Francisco Joaquim de Oliveira Cunha. 1º secretario.
João de Oliveira, 2º secretario.

REVISTA DIARIA

Autoridade policial— Por portaria da presidencia da provincia de 27 de Março findo e proposta do Dr. chefe de policia de igual data, foi nomeado para o lugar vago de delegado do termo de Ouricury o tenente do [illegible] de policia Manoel Raynero de Barros.

Fallecimento.—Acc[illegible] desde alguns annos por molestia [illegible] consumpção, que dia á dia o ia empobrecendo e aniquillando, molestia [illegible] cardiaca e [illegible] outros diabettes, falleceu aos 20 minutos depois de meio dia de 29 de Março findo, na cidade de Olinda, onde se achava á passar o verão, o honrado desembargador da Relação do Recife Francisco de Assis Oliveira Maciel, sendo victima, segundo o attestado de obito, de uma brocho-pneumonia.

Nascido na velha capital, na cidade de Olinda em Maio de 1826, o desembargador Oliveira Maciel contava pouco menos de 62 annos de idade, quando, alli mesmo, por estranha circumstancia que elle as vezes se comprazia em invocar, exhalou o ultimo suspiro no seio da desolada familia e presentes alguns amigos, que quasi o não deixaram nos ultimos dias de vida.

Desde os primeiros estudos de humanidades o finado Oliveira Maciel revellou, de par com extrema dedicação ao trabalho intellectual e desejo ardente de aprender, um nobilissimo caracter que primava pelo amor á justiça, pela sinceridade nos sentimentos e por uma inquebrantavel caridade, que nunca se desmentio na vida publica.

Todos esses caracteristicos se accentuaram no seu tirocinio academico, que terminou em 1849, quando foi elle laureado com o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela então Academia de Olinda, e depois ainda mais se avigoraram, quando, dedicando-se á magistratura, occupou o Dr. Oliveira Maciel em differentes comarcas os cargos de promotor publico, de juiz municipal e de juiz de direito, especialmente nesta cidade do Recife, onde conquistou o nome de magistrado exemplar, honra de sua classe.

Dessa ultima posição o tirou o governo imperial para a Relação do Recife em 22 de Dezembro de 1877, tomando elle posse do honroso cargo aos 19 de Fevereiro de 1878.

O desembargador Oliveira Maciel presidio as provincias do Ceará e de Pernambuco; e, se nesta pouco durou a sua direcção em consequencia da mudança de situação politica occorrida em começo de 1878, naquella teve elle tempo bastante para provar os seus talentos e o seu tino administrativo, concorrendo quanto pôde para minorar os males alli causados pela grande secca.

Em 1866 foi nomeado provedor da Junta Administrativa da Santa Casa de Misericordia, posição que occupou até a morte, prestando á pia instituição os mais relevantes serviços, enumerados pelo illustrado Sr Dr. Joaquim Correia de Araujo no discurso que proferio no Cemiterio, ao ser sepultado o corpo.

O desembargador Oliveira Maciel foi deputado provincial nas nona, decima e vigesima legislaturas, isto é, nos annos de 1852 á 1855 e 1874 á 1875, sendo que neste ultimo biennio não tomou assento.

Era commendador das ordens da Rosa e de Christo do Brazil.

Repouse sua alma em paz no seio de Deus.

— Logo que teve sciencia do fallecimento do desembargador Oliveira Maciel, o vice provedor da Junta da Santa Casa, Dr. Joaquim Correia de Araujo convocou uma sessão extraordinaria da mesma Junta, na qual foram tomadas as seguintes deliberações:

1.ª que se consignasse na acta um voto de pezar;

2.ª que encorporados comparecessem os membros da Junta ao Cemiterio para assistir ao enterro;

3.ª que, alli, o vice-provedor proferisse algumas palavras para manifestar o pezar de que a Junta se achava possuida;

4.ª que sobre o ataúde fosse depositada uma capella offerecida pelos seus companheiros de Junta;

5.ª que os membros da Junta e os empregados da Santa Casa tomassem luto por sete dias;

6.ª que se nomeasse uma commissão para dar pezames á Exma. viuva e comparecer ás missas do 7.º dia;

7.ª, finalmente, que no 30º dia do passamento se fizesse o funeral de conformidade com o compromisso.

— Logo que constou no Recife o trespasso do desembargador Oliveira Maciel, muitos de seus amigos, não obstante ser o dia 29 quinta-feira santa, se dirigiram para Olinda, e ao cahir da tarde transportaram o corpo para a capella do cemiterio de Santo Amaro, onde foi elle depositado.

No dia seguinte, ás 10 horas da manhã, tiveram lugar n'aquella capella as ultimas orações da igreja, assistindo ao acto o Exm. Sr. Dr. vice-presidente da provincia, o Dr. chefe de policia, quasi todos os desembargadores, collegas do finado, a Junta Administrativa da Santa Casa, a Mesa Regedora da Irmandade do Bom Jesus das Chagas, todas as educandas do Collegio das Orphãs, Casa dos Expostos e Hospital Pedro II, acompanhadas das respectivas irmãs de caridade, quasi todos os empregados dos estabelecimentos da Santa Casa de Misericordia, diversos deputados geraes e provinciaes magistrados, titulares, commerciantes e muitas outras pessoas gradas, sem distincção de côr politica.

Depois das orações, foi o ataúde conduzido á mão até o tumulo, e á beira deste o Dr. Joaquim Correia de Araujo, vice provedor da Santa Casa, muito commovido, proferio, em nome da Junta Administrativa, as seguintes palavras:

« Senhores.

« Que fatalidade?!.. Que triste reunião?!... Que expressivo silencio?!.. Não obstante, permitti que, em desempenho da penosa incumbencia que me foi confiada pela junta administrativa da Santa Casa de Misericordia desta cidade, eu use da palavra para manifestar-vos o profundo pesar de que ella se acha possuida pela irreparavel perda de seu digno provedor, o irmão *bemfeitor*, Francisco de Assis Oliveira Maciel.

« Ha cerca de doze annos, senhores, em Maio de 1876, o honrado desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, a quem o governo imperial já havia confiado elevados cargos de administração, como os de chefe de policia e presidente de provincia, foi nomeado provedor da Santa Casa de Misericordia, e desde então, até Outubro do anno passado: exerceu elle esse cargo, quasi que sem interrupção, prestando os mais relevantes serviços, não poupando exforços, nem sacrificios para doptar essa pia instituição com os melhoramentos de que carecia.

« Entre os importantes beneficios realizados na sua administração, apenas memorarei a reconstrucção da casa dos expostos, a creação do hospital de Santa Agueda e a transferencia dos alienados do immundo hospital, onde se achavam, em Olinda, para o edificio em que residem.

« Fui testemunha dos exforços empregados pelo illustre finado para que essa transferencia se effectuasse com a maior brevidade possivel; e asseguro-vos que foi para elle um dia de verdadeira satisfação, de grande regosijo, aquelle em que vio coroados de feliz resultado os seus esforços, e teve de prestar o seu proprio braço a um dos infelizes recolhidos áquelle hospital para acompanhal-o na viagem para o novo asylo, na Tamarineira.

« E' que Francisco de Assis Oliveira Maciel, não obstante a elevada posição que occupava na nossa sociedade, a consideração, a estima e o respeito de que tão merecidamente gosava, não se dignava de acolher o infeliz, o desvalido, o enfermo, para minorar, quanto podesse, as humilhações da pobreza, da miseria e da dôr!

« Dotado de taes sentimentos, elle considerava a caridade o seu primeiro dever; e assim, aceitando e exercendo o cargo de provedor da Santa Casa, elle teve occasião de prestar, com a maior dedicação, relevantes serviços em favor do orphão, do exposto, do mendigo e do enfermo, cujos prantos e gemidos echoaram de prompto em tão generoso coração.

« Senhores, vós o sabeis perfeitamente, o illustre finado, quer como particular, chefe de familia, amigo, quer como magistrado e homem politico, deixa inequivocas provas da nobreza de seu caracter. Um dia o historiador imparcial as reunirá, e esta provincia, onde nasceu Francisco de Assis Oliveira Maciel, inscreverá o seu nome entre os dos seus filhos illustres.

« Os vossos companheiros de trabalho, Francisco de Assis Oliveira Maciel, reconhecidos pela delicadeza e affabilidade que sempre lhes dispensastes, deplorando neste momento o desapparecimento de tão prestimoso chefe, cujos conselhos estavam habituados a ouvir, depositam sobre o vosso tumulo, como tributo de verdadeira saudade, esta capella, cujas singellas flores traduzem o pensamento que os domina.

« Interpretando fielmente os sentimentos da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, a quem tantos beneficios legastes, eu vos protesto que o vosso nome permanecerá gravado na memoria desta pia instituição e na de todos aquelles a quem ella ampara, que não cessarão de rogar á Deus que conceda á vossa alma—paz eterna. »

Companhia do Beberibe — A' convite do digno gerente da Companhia do Beberibe, que abastece d'agua a cidade do Recife, assistimos hontem á curiosas experiencias, feitas na rua dos Pires ao lado da antiga caixa d'agua alli existente, para verificar-se a pressão d'agua trazida pelos novos encanamentos e proveniente nos novos depositos construidos no alto de Apipucos, lugar conhecido pelo nome de Caixa d'Agua.

Assistiram tambem á essas experiencias o Exm. Sr. Dr. vice presidente da provincia, Dr. chefe de policia, Dr. delegado do 1º districto da capital, diversos membros da directoria da Companhia e alguns outras pessoas gradas, além de muitos curiosos que se juntaram alli, attrahidos pela novidade.

Como se sabe, e é prescripto na innovação do seu contracto, a Companhia obrigou-se á collocar nas ruas da cidade, de cem em cem metros, hydrantes ou boccas d'agua, munidos de torneiras de chave, ás quaes se póde adaptar boccaes de repuchos ou mangueiras para apagar incendios.

Foi em dous de taes hydrantes que se fizeram as alludidas experiencias. Adaptados ahi os tubos de repucho jorrou a agua á altura superior a de um predio de dous andares, em jacto continuo; e depois adaptadas as mangueiras de incendio, quatro jactos simultaneos jorraram elevando-se, sem quebra de pressão, á mesma altura referida. Levada uma das mangueiras até o parapeito da caixa d'agua da rua dos Pires, o jacto d'agua elevou-se á um terceiro andar.

Atarraxado á um dos hydrantes um manometro, e aberta a torneira, marcou o mesmo manometro uma pressão sufficiente para levantar uma columna d'agua á altura de 81 metros, ou cerca de 360 palmos.

Dessas interessantes experiencias ficou patentes:

1º que, vindo dos novos depositos situados no alto de Apipucos, a agua fornecida pela Companhia do Beberibe, pelo seu proprio peso, póde elevar-se ao mais alto dos edificios existentes na cidade; o que plenamente satisfaz á uma das clausulas da innovação do contracto.

2º que, dada aquella pressão, que é incontestavel, logo que funccione para toda a cidade o novo systema adoptado e já posto em pratica em grande parte da mesma cidade, desapparecerá a necessidade das bombas de incendio, bastando para ter agua em quantidade sufficiente e com bastante pressão para elevar-se á maior altura, a adaptar as mangueiras aos hydrantes e abrir as torneiras destes.

As experiencias alludidas deixaram-nos disso convencidos.

E em vista da letra do contracto, e em face das informações colhidas, parecendo-nos tambem evidente que o volume d'agua de que póde dispor a Companhia deixa larga margem para se pensar na irrigação das ruas pelo verão, não seria fóra de proposito que a Camara Municipal do Recife tratasse de chegar á accordo para esse fim com a referida Companhia, que fiamos boamente a isto se prestaria em condições razoaveis.

Seis de Outubro —Publicou-se o n. 85, do 6º anno, do *Seis de Outubro*, orgão da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco.

Obras publicas—Vai para mais de dous mezes que foram destruidas e arrancadas até as raizes duas grandes arvores, que existiam na face léste da praça Conde d'Eu, exteriormente ao gradil.

Parece que o que determinou essa destruição foi estarem as raizes dessas arvores á arruinar o calçamento, em torno dellas, já tendo deslocado alguns dos lagedos do passeio.

Fosse essa ou fosse outra a razão, o que é certo é que as arvores foram desarraigadas e destruidas; ficando, porém, alli dous buracos, que ainda não foram tapados, e menos repostas as lages deslocadas ou em seu lugar postas outras.

Era o caso de a repartição das obras publicas provinciaes, pela qual correm as despezas com o calçamento da cidade, mandar fazer aquelle reparo.

— Fal-o-ha? Veremos.

Bellezas do municipio—Dizem-nos que em frente do hospital Pedro II está, desde alguns dias, um cavallo morto.

Quem alli o pôz não se sabe; mas o animal já vai deitando um cheiro horrivel, segundo nos informam.

Não terá nariz o fiscal municipal da parochia da Boa Vista?

Se o tivesse, sem duvida teria tambem sentido igual *perfume* que exhala um carneiro morto, que está atirado no largo do Hospicio.

Pois até para taes cousas é preciso que se façam reclamações pela imprensa?

Providenciem —Communicaram-nos o seguinte:

Pela sua *Revista* chamem a attenção da Camara Municipal e da Inspectoria de Higienne publica para o estado sanitario dos arrabaldes, principalmente do Monteiro, onde é de má qualidade a carne exposta á venda; não se reclama mais sobre a differença em todos os pesos que de 100 grammas que era passou para 200 depois do apparecimento dos taes *arrobadores*, observada constantemente por quem tem balança, mas sim sobre a carne, que não devendo ser dada para o consummo por pessima, é vendida como de primeira qualidade.

« Se apparecer quem conteste isto compromette-se quem escreve estas linhas a levar na primeira opportunidade ás redacções das folhas que se publicam nesta cidade, á inspectoria de hygiene e Camara Municipal, uma amostra do que vem de expôr. »

Libertações—O Sr. Manoel do Carmo Rodrigues Esteves e sua mulher D. Francisca Maria do Carmo Esteves, de commum accordo com seus filhos os Srs. capitão Galdino Rodrigues Esteves, tenente José Rodrigues Esteves, alferes Boaventura Rodrigues Esteves e seus genros capitão Ildefonso Francisco Gomes e Miguel Machado de Aguiar, proprietarios dos engenhos *Bondade*, *Riachão*, *Rifrigerio* e rendeiros do *Reposo* e *Refrigerante*, todos na comarca da Escada, na sexta feira, em commeração á paixão e morte de Jesus Christo, libertaram todos os escravos que possuiam, em numero superior de 30, e dispensaram tambem os serviços dos ingenuos.

« O Sr. Manoel Luiz Caldas, genro tambem do Sr. Manoel do Carmo, foi o primeiro a dar o exemplo da libertação dos escravos d'aquella familia, pois já tem tirado tres safras do engenho *Bondade* como gente livre.

Santa Casa de Misericordia—A commissão nomeada pelo vice-provedor da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia para dar pesames á Exma. viuva do desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, ficou composta dos Srs. mordomos Drs. Pedro Affonso de Mello e Alexandre de Souza Pereira do Carmo, e Manoel Antonio Cardoso.

— Em consequencia do fallecimento de seu provedor, a reunião da junta administrativa que devia ter lugar no dia 3, foi adiada para o dia do corrente mez.

— Os empregados da secretaria da Santa Casa resolveram tomar luto por oito dias em signal de profundo pezar pelo fallecimento do provedor, desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, e mandar rezar uma missa por sua alma no 7º dia do seu passamento, quinta-feira, 5 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Paraiso, pelas 8 horas da manhã.

Liberdade—Em respeito ao dia em que a igreja commemora a Paixão e morte do Redemptor, o Sr. Francisco Joaquim de Souza concedeu liberdade, sem onus, nem condição, á sua escravisada Maria, de 35 annos.

Foi uma bella acção, que outros deveram ter imitado.

Obras de Julio Verne—Para a *Livraria Quintas*, á rua Primeiro de Março n. 4, chegou mais um volume da edição popular das obras de Julio Verne, feita pela casa David Corazzi, de Lisboa. E' o que traz o romance *O doutor Ox*.

Vão procural-o os subscriptores.

Rendimentos publicos—As seguintes estações arrecadaram em Março:

Alfandega:	
De 1888	858:278$431
De 1887	899:517$276
De 1886	725:283$587
De 1885	724:383$565
De 1884	1.114:880$252
Recebedoria Geral:	
De 1888	74:537$386
De 1887	95:227$516
De 1886	120:783$158
De 1885	98:848$414
De 1884	92:204$944
Recebedoria Provincial:	
De 1888	177:269$932
De 1887	190:681$299
De 1886	122:566$191
De 1885	109:127$276
Ee 1884	128:012$924

Homicidio—A's 5 horas da manhã de 30 de Março findo, na estrada do Maduro, em Santo Amaro das Salinas, Lucio Casimiro Justiniano deu tal surra de cacete em sua amasia Maria Francelina Raposo da Camara, que esta veio a fallecer ás 2 horas da tarde em consequencia dos barbaros castigos, motivados por ciumes.

A selvageria de Lucio chegou ao ponto de queimar com um tição de fogo a sua infeliz victima!

O perverso criminoso foi preso em flagrante e contra elle está procedendo a autoridade policial competente.

Atropellamento—Um *bond* da linha da Magdalena, antehontem, ás 8 horas da noite, atropellou e derrubou, ferindo-o, a José Joaquim de Sant'Anna, homem de cerca de 40 annos e surdo.

Deu-se o caso na rua do Barão da Victoria.

O cocheiro do *bond* fuge que se apercebeu do mal causado fustigou os animaes e partio a trote. Não se pôde ver o numero do carro.

Camara Municipal do Recife — Em sessão da Camara Municipal do Recife, hontem, o Sr. Francisco de Paula e Silva procurador da mesma Camara, entrou para os respectivos cofres com a importancia da quantia á que montava o desfalque dias antes encontrado.

Em consequencia, a maioria da Camara resolveu negar a demissão pedida pelo mesmo Sr. Paula e Silva do referido cargo de procurador.

Allegou o Sr. Paulo e Silva não ter havido desfalque, mas sim prudencia da sua parte, pois que, tendo já havido mais de uma tentativa de roubo contra o edificio onde funcciona a Camara, e não lhe inspirando confiança esse edificio nem o respectivo cofre, julgou acertado levar para a casa de sua residencia o dinheiro pelo qual era responsavel

A Camara, pois, não teve prejuizo.

Carta Pastoral— Recebemos um exemplar impresso da Carta que o Exm Sr. D. José Pereira da Silva Barros, digno bispo de Olinda, dirigio ao clero da sua diocese sobre a festa do Jubileu Sacerdotal do Santo Padre Leão XIII.

A' Carta acompanha uma lista dos donativos offerecidos ao Santo Padre por occasião desse Jubileu, na importancia de 8:295$140.

Agradecemos o mimo.

Prado Pernambucano—Hoje realiza-se no Prado Pernambucano, a 10ª corrida de cavallos, constando dos sete pareos seguintes:

1º Consolação—800 metros. Inscriptos 17 cavallos Premios 120$, 30$ e entrada livre. Palpites—Furão e Amazonas na 1ª turma; Gladiador e Giroflá na 2ª.

2º Dr. Souza Reis—1.000 metros. Inscriptos 3 cavallos. Premios 200$ e 50$. Palpite—Noruega.

3º Desafio—1.100 metros. Palpite—Satan.

4º Animação—1 000 metros. Inscriptos 9 cavallos. Premios 200$, 50$ e entrada livre. Palpites—Tangible e Jaguaribe.

5º Prado Pernambucano—1.600 metros. Premios 400$ e 100$. Inscriptos 3 cavallos. Palpite—Pachá.

6º Dr. Gonçalves Pinto—1.600 metros. Premios 250$ e 60$. Inscriptos 3 cavallos. Palpite—Beberibe.

7º Abolição—800 metros. Premios 150$, 40$ e entrada livre. Inscriptos 6 cavallos. Palpites.—Tempestade e Tabira.

Assassinato—Em 25 de Março proximo findo e em terras do engenho *Sete Ranchos*, do termo da Escada, Antonio de tal, conhecido por Antonio Gloria, assassinou com quatro facadas a Theotonio de tal, evadindo-se após o crime.

A autoridade policial competente abrio inquerito a respeito do facto.

Companhia Pernambucana — Esta companhia de navegação costeira a vapor está pagando, em vista dos respectivos coupons, os juros do emprestimo por ella contrahido, e referentes ao semestre findo hontem.

Club Carlos Gomes—Amanhã, ás 7 horas da noite, reune-se em sessão ordinaria, o conselho administrativo do Club Carlos Gomes.

Circular—O ex presidente do conselho de ministros, Exm. Sr. Barão de Cotegipe, em 13 de Março findo, dirigio a seguinte circular aos presidentes de provincia:

« Illm. e Exm Sr.—Havendo o gabinete de 20 de Agosto, a que tive a honra de presidir, solicitado no dia 7 do corrente a S. A Imperial Regente demissão, e sendo-lhe esta concedida, foi chamado para encarregar-se da organisação do novo gabinete o Sr conselheiro de estado João Alfredo Correia de Oliveira, o qual desempenhou a sua missão conforme V. Exc. verá no *Diario Official* de 12, que confirma o meu telegramma de 11. No

MUTILADO

ILEGÍVEL

decurso de dous annos e meio, o ministerio demissionario empregou todos os esforços de que era capaz para, atravez de sérias difficuldades, melhorar todos os ramos de administração, especialmente da financeira, e deixa iniciadas medidas que pelos embaraços do nosso regimen politico, não poderam ser definitivamente votadas. Si retirou se, não foi porque lhe faltasse dedicação á causa publica. Ao recolher me á vida privada, pede a justiça que eu agradeça a V. Exc. a cooperação que prestou-nos com o maior zelo e lealdade. O presidente do conselho e os novos ministros são distinctos membros do partido conservador, e conhecidos pelos seus honrosos precedentes. Devemos, pois, esperar que seus actos correspondam ao conceito de que justamente gosam »

These—Obsequiou-nos o Sr. Dr. Ascanio de Paula Monclar com um exemplar impresso da these que apresentou e defendeu perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro para obter o titulo scientifico com que foi graduado.

Agradecemos a finesa.

Gazeta Medica da Bahia—Recebemos o n. 8, de Fevereiro findo, desta revista, cujo summario é o seguinte:

I. Hygiene.—Noticia acerca do kakke, ou beriberi das Indias Orientaes. Pelo Dr. Silva Lima.

II. Estudo sobre a coca e a cocaina e suas applicações therapeuticas. Pelo Dr. José Pereira Rego Filho

III Hygiene publica.—Regulamento sanitario internacional.

IV. Revista da imprensa medica.—Tratamento operatorio dos abscessos pulmonares, pelo professor Quincke, de Kiel.— Cirurgia pulmonar, pelo Dr. Zielewics de Posen. — Contribuição para o tratamento das affecções cirurgicas da pleura e dos pulmões, pelo Dr. E. Rocheit. — Contribuição para a cirurgia dos pulmões, pelo Dr. A. Casini.

V. Bibliographia.—Progrés de l'hygiene dans la Republique Argentine, par le Docteur Emile R. Cont. Pelo Dr. Pacifico Pereira.

VI. Meteorologia—Resumo das observações meteorologicas do mez de Janeiro. Pelo conselheiro Dr. Rosendo A. P. Guimarães.

VII. Noticiario.—1. Faculdade de Medicina da Bahia. 2. Concursos nas faculdades de medicina. 3. Instituto Pasteur do Rio de Janeiro. 4. Inoculação anti-rabica. 5. Agente toxico do ar expirado. 6. Congresso para o estudo da tuberculose. 7 Congresso brasileiro de medicina e cirurgia no Rio de Janeiro. 8. Incendio na faculdade de medicina de Paris. 9. Monumento a Beclard. 10. Successor de Vulpian. 11. Inconvenientes da morphinomania. 12. Tuberculose pelo leite de vacca. 13. Uma esponja no ventre. 14. A cevada no beriberi 15 Publicações recebidas.

Deputado geral—No paquete inglez *Tagus* chegou da Europa antehontem o Sr. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, deputado geral pelo 1º districto desta provincia.

S. Exc. foi recebido por diversos de seus amigos, que o acompanharam até a casa onde foi hospedar-se. Pretende demorar se alguns dias em Pernambuco, seguindo depois para a côrte afim de tomar parte nos trabalhos do parlamento.

Instituto Archeologico—Hoje, ao meio dia, reune-se este Instituto em sessão especial para dar posse a sua nova mesa administrativa.

Banco de Credito Real—Este estabelecimento está pagando o terceiro dividendo aos seus accionistas, a razão de 5 % sobre o valor das entradas realisadas ou 4$000 por acção.

Ribeirão ao Bonito—Termina depois de amanhã, 3 do corrente, o prazo marcado aos accionistas da ferro-via de Ribeirão ao Bonito, para realizarem a ultima entrada de 10 % do valor de suas acções.

Projectil de guerra—Um singular projectil de guerra acaba de inventar o electrista Eduardo Weston, procurando conhecer os meios mais seguros e rapidos para reduzir o inimigo á impotencia, acaba de imaginar o seguinte processo original:

«' E muito sabido, diz elle, que o nitrito de amyla produz a insensibilidade mui promptamente nas pessoas que respiram-lhe as exhalações. O effeito é o de uma paralysia temporaria. Sabe-se que esta substancia é abundante e barata. Eu proponho o emprego de obuses assim carregados chimicamente.

« Não se terá mais necessidade de penetrar ás couraças dos navios inimigos. Alguns galões desta substancia, espalhados sobre a tolda de um navio, tornariam toda a equipagem inerte.

« O mais poderoso encouraçado seria ainda mais vulneravel do que um ligeiro cruzador, porque ventiladores lhe transmittiriam em suas partes interiores forte quantidade de ar saturado deste anesthesico. O cheiro se espalharia rapidamente em todo o navio. Estando assim tocada de inercia e equipagem durante uma ou duas horas, não seria preciso mais do que tomar o navio a reboque e conduzil-o a um lugar seguro. Os captores o ventilariam e chamariam á vida os seus prisioneiros. »

Si no é vero, é bene trovato.

Commissão de limites—Lemos nas *Varias* do *Jornal do Commercio* da côrte:

Colhemos as seguintes informações sobre o modo porque foi distribuido o serviço na commissão de limites entre o Brazil e a Republica Argentina:

O 1º ajudante, major José Jardim, dirigio a turma que explorou o Chopim, e teve por companheiro o official argentino tenente de navio Garcia Domée.

O 2.º ajudante, capitão-tenente Frederico Ferreira de Oliveira, trabalhou com o capitão de fragata José Candido Guillobel na exploração do Uruguay e do Chapecó, e foi encarregado do nivelamento das cabeceiras deste e do Chopim.

O 3.º ajudante, 1º tenente do corpo de estado maior de 1.ª classe João do Rego Barros, trabalhou com o tenente-coronel de engenheiros Dionisio Cerqueira na exploração do Piperi Guassú e do Santo Antonio e nivellamento das cabeceiras.

Durante os trabalhos feitos falleceram as seguintes pessoas: da 1ª turma foi morto por um tigre Manoel Affonso dos Santos e mordido por uma jararáca o colono do Alto Uruguay Patricio de tal; da 2ª turma, apezar de haver adoecido quasi todo o pessoal, o que a obrigou a retirar-se do serviço por um mez, não falleceu ninguem; da 3.ª turma morreram: afogados em Cachoeiras o soldado do 7.º batalhão de infantaria J. Carvalho e Pedro Padeiro, pertencente á turma argentina e de anasarca palustre os colonos de Blumenau Ennes Enning e Joaquim Otto.

Os argentinos perderam o major Tolósa, chefe do fornecimento, e quatro soldados. Quasi todo o seu pessoal soffreu graves enfermidades.

Os membros da commissão brazileira regressaram á Curitiba, onde terminaram os trabalhos de gabinete, o que os argentinos farão em Buenos-Ayres.

Seda de Nova Trento—Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte:

« Mediante requisição do ministerio da agricultura, a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional sujeitou a duas diversas secções o exame de amostras de tecidos de seda preparados por immigrantes do nucleo colonial de Nova Trento, da provincia de Santa Catharina, e o resultado de tal exame é satisfactorio para o fim de incitar aquelle nucleo e outras localidades do imperio ao desenvolvimento de industria tão remuneradora, que está de certo destinada a constituir para o Brazil fecunda fonte de riqueza.

Ambas as secções da prestante associação reconheceram a imperfeição dos tecidos, attribuindo a, do mesmo modo que a presidencia de Santa Catharina, á falta de estabelecimento regularmente apparelhado, no qual o esforço manual tão vantajosamente seria substituido pelo mechanico. Quanto ao fio, porém, ambas o consideraram de muito boa qualidade, notando lhe as excellentes condições de resistencia, brilho e tintura. A secção de chimica industrial, tendo sujeitado o mesmo fio a exame microscopico e analyse chimica, concluio, pela completa dissolução da materia textil que não deixou nenhum residuo de cellulosa, ser de muito boa qualidade a materia prima (seda pura).

A secção de industria fabril ponderou com razão que, possuindo o Brazil a amoreira em abundancia, muito conviria animar a exportação do producto ou auxiliar emprezas que utilisem a materia prima, tanto mais que para este ramo industrial são particularmente aptos numerosos immigrantes italianos, sendo sabido que no norte da Italia familias inteiras se occupam exclusivamente na arte de fiar, exportando para a França o fio que é alli tecido.

Não sómente em Nova Trento mas em outros estabelecimentos coloniaes tem despontado esta industria. De D. Isabel, de outras colonias do Rio Grande do Sul, temos visto fios de seda de excellente apparencia e boa tintura. Nas exposições nacionaes que tão poucas temos tido, tem se achado amostras de fio de seda de varias procedencias do Brazil. Infelizmente, os esforços da administração publica pela fundação e propagação desta incipiente industria não tem sido continuados com perseverança nem dirigidos com ordem, previsão e systema. Ha não menos de 20 annos, o governo imperial concedeu terras e auxilios ao Dr. Otto Linger para fundar no Espirito Santo vasta plantação de amoreiras. Por vezes tem distribuido mudas do arbusto. No entanto, tem-se volvido muitos annos sem que tenhamos alcançado outros resultados palpaveis além de boas amostras que apenas indicam as boas condições em que a industria póde desenvolver-se entre nós. »

Navegação—No anno passado o vice almirante Aube, ministro da marinha franceza, depois de ter reformado o serviço interno de bordo, de conformidade com os progressos dos misteres do mar, expedio instrucções aos commandantes das esquadras de evoluções, estações navaes e navios de instrucção, afim de que se fizessem com o maior escrupulo as derrotas, comparando os antigos methodos de navegação com os modernos, que se fizesse a bordo estudo completo sobre as marchas dos chronometros, que se pressagiassem as mudanças do tempo buscando se nas observações meteorologicas de bordo com o desvio das agulhas, mesmo nos navios de madeira.

Alguns officiaes da marinha brasileira têm apresentado derrota pelos novos methodos de navegação e alguns têm escripto sobre esse assumpto monographias muito apreciadas pelos que se dedicam a taes trabalhos. Infelizmente, porém os Srs. Bacellar, Perine de Souza e Camara, que têm feito esses estudos, estão em outras commissões e vão na divisão commandada pelo distincto chefe Wandenkolke.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco—Recife, 30 de Março de 1888.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—0	760m75	19,84	78
9	28º—9	761m92	21,23	72
12	29º—1	761m35	19,09	64
3 t.	28º—0	759m60	18,93	66
6	27º—3	760m20	18.27	68

Temperatura maxima—29º,75.
Dita minima—25º,75.
Evaporação em 24 horas— ao sol: 7,m0; á sombra: 3m,4.
Chuva—0,m4.
Direcção do vento: SE com pequenas interrupções de ESE durante todo o dia.
Velocidade média do vento: 3m,40 por segundo.
Nebulosidade média: 0,29.

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	30 de Março	0—43 da tarde	0,m22
P. M.	» »	6—35 » »	2,m77
B. M.	31 de Março	1—19 da manhã	0,m28
P. M.	» »	7—6 » »	2,m61

O engenheiro chefe—*Alfredo Lisboa.*

Documento historico—Não deixa de ter interesse historico o seguinte documento:

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo subido ao conhecimento da regencia o officio de V. Exc. de 28 do passado, em que participa haver seu filho, Manoel Monteiro de Barros, residente no Maranhão, offerecido ao governo um pequeno carro de vapor, que foi depositado na sala dos modelos da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, manda a mesma Regencia em nome do Imperador agradecer-lhe muito aquelle testemunho do interesse que toma pela introducção de machinas ainda desconhecidas no nosso paiz, onde a falta de braços lhe augmenta consideravelmente o valor; cumprindo-me observar a V. Exc. que com o seu citado officio não vieram as instrucções, á que elle se refere.

« Deus guarde a V. Exc.—Paço, em o 1º de Julho de 1834. —*Antonio Pinto Chichorro da Gama.* —Sr. Visconde de Congonhas de Campo. »

O cheik de Palmira—O cheik de Palmira, que fôra para a França em companhia de Mme. Pelouse, quando esta senhora regressou da sua ultima viagem pelo extremo Oriente, acaba de deixar aquelle formoso paiz, maravilhado de quanto vira e observára durante os tres mezes da sua permanencia nelle e fallando já muito correctamente a lingua franceza.

Esta noticia suggere a recordação de que só tres francezes até hoje encontraram em Palmira e admiraram as ruinas maravilhosas do templo do Sol, destruido por Nabuchodonosor, ao marchar sobre Jerusalém. Os tres francezes são: o principe Napoleão, o Sr. Wadington e Mme Pelouse. Um jornalista francez, Mr. de Maizeroy, propõe-se a fazer uma proxima viagem áquellas regiões das lendas e das fadas.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Terça-feira:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predio.

Pelo agente Pestana ao meio-dia, na rua do Vigario n. 12, de um espolio.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua Marques do Herval n. 33, de moveis, louças, vidros, etc.

— Quarta-feira:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, no trapiche Barbosa, de farinha de mandioca.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua Domingos José Martins n. 84, da padaria ahi sita.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Paulino Camara n. 28, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua do Rangel n. 41, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, no trapiche do Baltar, do casco, pertences e carregamento do brigue *Frits.*

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de D. Augusta Amelia Lopes de Oliveira; ás 6 1/2 horas, na matriz da Graça, por alma de D. Joaquina Francisca Alves Vianna; ás 8 horas, no Carmo, por alma de D. Maria das Neves de Miranda Oliveira; ás 8 horas, na matriz de S. José, por alma de Manoel Joaquim de Oliveira; ás 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, por alma de Antonio José de Souza.

— Quinta-feira:

A's 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, por alma de D. Leopoldina Carolina Quinteiro.

Passageiros—Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Mandahú*:

R. R. Graham Adriani, Belmira F. Lins de Albuquerque e 1 filha, D. Maria Thereza de Jesus Campos e 1 filha, 6 praças de policia e 2 mulheres.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Elbe*:

Francisco Lopes Sobrinho, Antonio Almeida Pereira, Eduardo Guimarães, Cypriano Fernandes Gomes, Sebastião Martins, Manoel Mariano Freitas e Olympio Cesar Chaves.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

I. Kenyon Eddowes, Sra Paton e 1 filho, J. Ventura Silva Loureiro, Joseph Howe, sua senhora e 1 filha, D. Daveis, Joaquim de Souza Lemos e sua senhora, Arthur Pinto de Lemos, João da Silva, E. Brotherhood, José Gonçalves da Rocha, Joaquim de Souza Ribeiro, Sra. Rigby, 2 filhos e 1 criado, Antonio Seixas, Felippe Moreira da Cruz, Sebastião José da Silva, R. Stephenson e Manoel Antonio.

— Chegados do sul no vapor nacional *Mandahú*:

T. Polherson, Tobias E. Dormerzer, A. M. Albramann e Hermann Abrahan.

— Chegados do sul no vapor nacional *Jacuhype*:

José Romão Ferreira, Francisco Rodrigues Souza, Dr. Manoel de Souza Vianne, José Correia Bittencourt, Luiz Ferreira, Dionisio Telles, Salvador Ayres, João Raposo e 6 praças de policia, escoltando 5 presos.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Trent*:

Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, Bernardo V. Alvares, Manoel Antonio Francisco, Alvaro Joaquim Cordeiro e Ernestino de Jesus.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Marcolino Silva Araujo, Joviniano Telles, João Ferreira de Faria Oliveira, José Dantas Magalhães, Gregorio Francisco Magalhães, João Seixas e Carlos Galvão Bueno.

— Sahidos para o sul no vapor francez *Ville de Bahia*:

Gonçalo Braz dos Santos, José Ferreira Lopes, commendador Henrique da Silva Ferreira, Virginia Maria Galvão e Seraphim da Silva Araujo.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 30 de Março de 1888:

Existiam 315; sahiram 4; existem 311.
A saber:
Nacionaes 300; mulheres 4; estrangeiros 7;
Total—311.
Arraçoados 288.
Bons 275; doentes 13.
Total—288.
Movimento da enfermaria:
Teve baixa: Pedro Cypriano da Silva.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 28 de Março, foi o seguinte:

Entraram ... 13
Sahiram ... 17
Falleceram ... 4
Existem ... 537

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Cysneiro, ás 11.
Barros Sobrinho, ás 7 1/4.
Berardo, ás 10.
Malaquias, ás 7 1/4.
Pontual, ás 9 1/2.
Estevão Cavalcante, ás 9 1/4.
Simões Barbosa, ás 9 1/4.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 e sahio ás 2 da tarde.

O ajudante entrou ás 7 1/2 horas da manhã e sahio ás 4 da tarde.

Loteria da provincia—A 3ª parte da 11ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$000, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, se extrahirá no dia 4 de Abril ao meio dia, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Loteria do Pará — A 5ª parte da 18ª, pelo novo plano, cujo premio grande é 60:000$ será extrahida no dia 2 de Abril.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimento

Ainda sob a impressão da dolorosa perda de meu sempre chorado esposo Francisco de Paula Ferreira d'Annunciação, venho satisfazer o sagrado dever de gratidão para com os illustres Dr. Malaquias, Coêlho Leite, Cerqueira Leite, João Paulo e Raymundo Bandeira pelos seus constantes desvelos e palavras de consolações com que se houveram durante a melindrosa operação que soffreu meu dito esposo, e com especialidade ao habilissimo operador e medico assistente Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, ao qual sempre serei devedora da mais acrisolada gratidão, fazendo votos para que tão distincto facultativo continue constantemente prestar á humanidade os seus valiosos serviços, ainda que apezar de todos os esforços empregados á salvação de meu desditoso esposo, a grave enfermidade de tudo zombou.

Recife, 1 de Abril de 1888.

Lucia Maria Carneiro d'Annunciação.

A resurreição

Seja o meu canto...

Eil-o! que do sepulchro se alevanta!
O Regenerador da humanidade,
E de galas se veste a christandade,
Para louvar seu nome, que ao mundo encanta!

Eil-o! em toda a sua missão tão santa!
Replecto de candura e de bondade,
Espargindo a doutrina da verdade:
— Dil-o!—que do Sepulcho se levanta!

D'entre os mortos, Senhor, Vós resurgistes!
E por entre os Apostolos surgistes,
Radiante de luz!—subindo ao céu!

—Gloria a Deus!—nas alturas os anjos entoam;
—Gloria a Deus! nos espaços os echos soam;
—Gloria a Deus!—seja este o canto meu!

Recife—Março—88.

Mathias de Albuquerque.

Vá lá

Os que em mim confiaram
Amigo constante acheu;
Jámais sósinhos ficaram
Pois robustas provas dou.

Conheço que nada sou,
Trepido na prosa e verso;
O máo tempo já passou.
E'—por ser máo, tive ingresso.

Accusado injustamente
Quasi vou á guilhotina;
Quem falso é sempre mente
Temor tem da sabatina.

Não sou no todo innocente,
Puro jámais posso ser;
Quem do mal não se resente
Bem não póde merecer.

Cabo.—*Rego Barreto.*

O' do cemiterio.

Agradecimento

Manoel de Sá Carneiro, achando se completamente restabelecido dos graves incommodos que soffreu, provenientes de um tiro que na noite de 9 de Novembro ultimo lhe desfecharam sobre o peito, sendo o pulmão do lado direito atravessado pelo projectil, e além de outras contusões que produziram grande inflammação no figado, vem por este meio dar um publico testemunho de gratidão á pericia e desvelo com que foi tratado pelo distincto medico, o Illm. Sr. Dr. Barros Carneiro, sentindo se com a presente manifestação fôr abalar a reconhecida susceptibilidade do já tão distincto Esculapio.

Recife, 16 de Fevereiro de 1888.

Mofina

Comarca do Buique

Roga-se ao Sr. Dr. Paulo Caetano de Albuquerque, o favor de mandar solver, em Garanhuns, aquelle seu antigo compromisso, pois S. S. não ignora os prejuizos que taes demoras occasionam aos pequenos commerciantes.

Garanhuns, 31 de Março de 1888.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife. 29 *de Março de 1888*

Não houve cotação.

—Dia 31—

Algodão de Macáo 1ª sorte, 6$800 por 15 kilos, em 28 do corrente.

Letras hypothecarias sem juros a 92$500 cada uma.

Ditas ditas com juros a 96$000 cada uma.

Ditas ditas sem juros, a 87$500 cada uma, a entrega até Junho proximo, a opção do comprador.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v com 2 0/0 de desconto, ante-hontem.

Cambio sobre Lisboa, 30 d/v 132 0/0 de premio, particular, em 29 do corrente.

Dito sobre dito 60 d/v. 132 0/0 de premio, particular.

Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 131 0/0 de premio, particular.

Na hora da bolsa

Venderam-se:
50 letras hypothecarias sem juros.
42 ditas com juros.
100 ditas com juros, á entregar.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 31 DE MARÇO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram hoje a 22 3/4 d. sobre Londres, não achando, porém, dinheiro a esta taxa.

Em papel particular não constou transacção alguma.

O mercado fechou muito quieto.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Os bancos saccaram a 22 3/4 d.

O mercado esteve paralysado.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do London Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	418	421
Italia	..	421
Hamburgo	518	522
Portugal	233	235
New-York		2$220

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	418	421
Italia	..	421
Hamburgo	518	522
Lisboa e Porto	233	235
Principaes cidades de Portugal	..	240
New-York		2$220

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	418	421
Italia	..	421
Hamburgo	518	522
Lisboa e Porto	233	235
Principaes cidades de Portugal	..	240
Ilha dos Açores	..	243
Ilha da Madeira	..	240
New-York		2$220

Cotação do assucar

EM 31 DE MARÇO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto	2$700
Colonia Izabel	2$800
Branco 3.ª superior	2$500 a 2$700
» 3.ª boa	2$300 a 2$400
» 3.ª regular	2$000 a 2$200
Somenos	1$700 a 1$800
Mascavado purgado	1$500 a 1$600
» bruto	1$2[illegible]0 a 1$340
Retame	$900 a 1$100

Cotação do algodão

EM 31 DE MARÇO DE 1888

Não constou vendas.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MARÇO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 30	71 656
Vapores	1 á 30	4.000
Via-ferrea de Caruarú	1 á 30	10.199
Animaes	1 á 31	7.260
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 30	94 772
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 30	21.135
Somma		209.022

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 30	3.489
Vapores	1 á 30	1.810
Via-ferrea de Caruarú	1 á 30	934
Animaes	1 á 31	13.004
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 30	5.280
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 30	8.138
Somma		32.655

Vapores despachados

Vap. franc. «Ville de Bahia», para:

Rio de Janeiro: 100 saccos com algodão e 250 saccos com assucar.

Santos: 45 pipas com alcool, 30 ditas e 100 barris de 5º com aguardente e 2.400 saccos com assucar.

Carreg. diversos.

Vap. nac. «Mandahú», para:

Macció: 70 fardos de xarque e 1 barrica com carvão animal

Penedo: 220 fardos de xarque, 3 barricas e 6/3 ditas com assucar branco, 15 saccas com café, 270 caixas com sabão, 7 ditas com velas stearinas e 1 amarrado com vassouras.

Villa-Nova: 25 fardos de xarque, 2 barricas com assucar branco e 2 saccas com café.

Aracajú: 40 fardos de xarque, 110 caixas com sabão e 2 saccos com caroços de algodão.

Carreg. diversos.

Navio despachado

Pat. port. «Dous Irmãos», para:

Lisboa: 3000 couros verdes, 64 pranchões de amarello, 2 pipas e 7 barris de 5º com aguardente, 1 barrica com assucar branco, 1 dita com café e 1 caixa com doce.

Porto: 312 saccas com algodão, 30 couros salgados, 2 saccas com café, 4 barricas com farinha de mandioca, 5 caixas com doce, 3 pipas e 1 ancoreta com aguardente.

Carreg. diversos.

Navios á carga

Barca ingleza *Star of China*, para o Baltico.
Barca sueca *Mentor*, para Baltico.
Barca ingleza *Charles Cox* para Estados-Unidos.
Brigue allemão *J G Fichte*, para Santos.
Brigue nacional *Prazeres*, para o Porto.
Lúgar inglez *Adamantine* para Canal.
Patacho portuguez *Victoria*, para Lisboa.
Vapor inglez *Harrogate*, para Estados-Unidos.
Vapor inglez *Rydal Water* Para Liverpool.
Vapor austriaco *Zichy*, para Estados Unidos.

Navios á descarga

Barca norueguense *Honor*, carvão.
Barca norueguense *Tordenskyold*, carvão.
Barca ingleza *Mitford*, carvão.
Barca norueguense *Fortuna* carvão.
Barca norueguense *Ægire*, madeira.
Barca norueguense *Union*, carvão.
Brigue inglez *Ellen Greaves*, carvão.
Brigue italiano *Immacolata*, varios generos.
Brigue norueguense *Leelch*, carvão.
Brigue nacional *Prazeres*, varios generos.
Lúgar inglez *Rosina*, bacalhão.
Lúgar inglez *Corisande*, bacalhão.
Patacho nacional *Rival*, xarque.
Patacho norueguense *Fera*, varios generos.
Patacho sueco *Almina*, xarque.
Patacho inglez *Sparkling*, bacalhão.
Patacho nacional *Pinto I*, varios generos.
Patacho inglez *Ariel*, bacalhão.
Barca dinamarqueza *Anna Carpez*, varios generos.

Importação

Vapor nacional *Mandahú*, entrado de Aracajá em 30 do corrente e consignado á Companhia Pernambucana, manifestou:

Milho 1500 saccos a José de Sá Leitão.

Vapor nacional *Jacuhype*, entrado da Bahia e escala em 31 de Março e consignado á Companhia Pernambucana, manifestou:

Azeite [illegible] peixe 3 barris a Beltrão & Costa.
Assucar [illegible] saccos a C. Dubeux.
Arroz 2[illegible] saccos á ordem.
Algodão em rama 300 saccos a Pereira Carneiro & C., 600 á ordem
Café 1 saccos a C. Dubeux.
[illegible] de sol 1 caixão a Oliveira Basto & C.
Chinelos 1 caixão a Oliveira Basto & C.
Estopa 1 volume a A. P. Carneiro da Silva.
Fazendas 1 caixa á ordem.
Milho 15[illegible]0 saccos á ordem.
Piassavas 43 molhos a Beltrão & Costa.
Pelles 52 atados a Aba Stein & C.
Panno de algodão 34 fardos a Ferreira & Irmão, 50 a Sulser Kauffmann & C, 12 a Olinto Jardim & C., 8 a C. Sinden, 40 a A. P. Carneiro da Silva, 15 a Luis Antonio Sequeira.
Pedras de amollar 200 a Ferreira Rodrigues & C., 100 a A. Silva & C., 100 a Miranda & Souza.
Sabão 20 caixas a Sulser Kauffmann & C.
Solla 300 meios á ordem, 172 á H. Nuesch & C.
Tamancos 6 fardos a Almeida Machado & C., 5 á ordem.

—

Paquete inglez *Trent*, entrado dos portos da Europa em 30 de Março e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Amostras 31 volumes a diversos.
Chá 1 volume a Medeiros & Irmãos.
Cartas para jogos 3 caixas a Parente Vianna & C.
Encerado 1 caixão a Machado & Pereira.
Feltro 2 caixões á ordem.
Ferragens 4 volumes a Albino Silva & C., 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a Machado & Pereira, 20 a Reis & Santos, ditos e outros artigos 22 volumes á Companhia do Beberibe.
Mercadorias diversas 1 volume a Joaquim Bernardo dos Reis & C., 1 a Manoel José Gonçalves Braga, 1 a Guimarães Irmão & C., 1 a O. Beiry, 1 a Parente Vianna & C, 1 a Joaquim C. de Araujo.
Objectos para escriptorio 1 caixão a Browns & C.
Papel 2 caixas a Joaquim Bernardo dos Reis, 6 a Parente Vianna & C.
Presunto 3 caixas a Gomes & Pereira.
Queijo 6 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.
Tecidos diversos 117 volumes á ordem, 40 a Albino Amorim & C., 26 a Machado & Pereira, 14 a Loureiro Maia & C., 20 a Guerra & Fernandes, 3 a A. Santos & C, 2 a Alves de Brito & C, 2 a Miguel Izabela & C, 13 a Luiz Antonio Sequeira, 11 a Andrade Maia & C., 5 a A. Vieira & [illegible], 6 a Joaquim Agostinho & C, 2 a Rodrigo de Carvalho & C., 2 a Couto Santos & C, 1 a Emilio Soares.

—

Patacho allemão *Almina*, entrado do Rio Grande do Sul, em 26 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Xarque 1,520 fardos aos consignatarios.

—

Barca dinamarqueza *Anna Casper*, entrada de Hamburgo, em 31 do corrente e consignada a Fonseca Irmãos & C., manifestou:

Agua mineral 1 caixa á ordem
Alpiste 5 saccos a Domingos Cruz & C.
Ardosias 1 caixa a Parente Vianna & C.
Brinquedos 2 caixas a Conrad Wachsmann.
Barras de ferro 3,118 á ordem, 650 e 600 feixes a A. Duarte Carneiro Vianna.
Botijas 7920 á ordem.
Cimento 250 barricas a Albino Silva & C., 200 a Parente Vianna & C., [illegible] a Affonso Oliveira & C, 1200 á ordem.
Canos 5 caixas a Domingos Cruz & C.
Cerveja 60 caixas a Esnaty Rodrigues & C., 20 a Affonso Oliveira & C, 30 Guedes de Araujo & Filho, 120 á Paiva Valente & C, 65 a Fernandes & Irmãos, 10 a João Fernandes de Almeida, 50 a Fernandes da Costa & C., [illegible] a Souza Basto Amorim & C., [illegible] a Domingos Cruz & C, 50 a [illegible] a Araujo Cascão & C.
Carvão de pedra [illegible] á ordem.
Cevadinha [illegible] Gonçalves Rosa & Fernandes.
Chumbo [illegible] barris a Parente Vianna & C.
Eter 1 caixa a R. de Oliveira & C.
Frascos vasios [illegible] caixas e 40 grades á ordem.
Fogos de artificio 1 caixa a Costa Lima & C.
Ferragens 7 volumes á ordem, 48 a Ferreira Guimarães & C, 12 a Oliveira Basto & C.
Genebra 16 caixas a Esnaty Rodrigues & C., 30 a Costa & Medeiros, 50 a Paiva Valente & C., 100 a Fernandes & Irmãos, 40 a Domingos Ferreira da Silva & C., 120 á ordem, 20 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C.
Louça 33 caixas e 65 grades á ordem, 33 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 25 a Fernandes & Irmãos.
Mercadorias diversas 2 caixas a Nunes Fonseca & C.
Materiaes para navio 1 caixa a Beltrão & Costa.
Pimenta preta 5 saccos a Domingos Cruz & C.
Pás de ferro 15 feixes a Conrad Wachsmann.
Papelão 13 fardos a B. da Silva Carvalho.
Piano 2 caixões a H. Vogeley.
Parafinas 20 caixas a Casimiro Fernandes & C., 10 á ordem
Pregos 100 barricas a Gomes de Mattos Irmãos.
Polvora 100 barris W. Halliday & C., 300 a Samuel P. Johnston & C., 100 a Ferreira Guimarães e & C.
Phosphoros 10 caixões a Esnaty Rodrigues & C., 10 a Fernandes da Costa & C., 20 a Souza Basto Amorim & C., 20 a Gomes & Pereira, 10 a Gomes de Mattos Irmãos, 85 á ordem, 20 a Domingos Cruz & C., 20 a Nunes Fonseca & C., 5 a Araujo Castro & C., 5 a Paiva Valente & C., 15 a Guimarães & Permon.
Papel de embrulho 10 fardos a Guedes de Araujo & Filho, 14 a Paiva Valente & C., 484 á ordem, 215 a Augusto Figuereido & C., 150 a Silva Marques & C., 308 a Domingos Cruz & C
Sagú 15 garrafões a Gonçalves Rosa & Fernandes.
Rotin 1 fardo a Vianna Castro & C.
Telhas de vidros 4 caixas á ordem.
Vidros 10 volumes á ordem, 1 a Manoel Joaquim Pereira, 220 a Francisco Manoel da Silva & C. Ditos para vidraças 50 caixas á ordem, 121 a Ferreira Guimarães & C.
Velas 100 caixas a Paiva Valente & C., 35 a Casimiro Fernandes & C., 3 grades á ordem.

Expertação

RECIFE 28 DE MARÇO DE 1888

Para o exterior

— Na barca ingleza *Star of China*, carregaram:

Para Baltico, Borstelmann & C. 250 saccas com 18,701 kilos de algodão

— Na barca ingleza *Charles Cox*, carregaram:

Para New York, F. Cascão & Filho 639 saccos com 47,925 kilos de assucar mascavado

— No vapor inglez *Harrogate*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 7,200 saccos com 540,000 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez *R. Water*, carregaram:

Para Liverpool, B. Oliveira & C. 3.553 saccos com 212,100 kilos de assucar mascavado.

— No vapor austriaco *Zichy*, carregou:

Para Hull, C. P. de Lemos 600,000 kilos de caroços de algodão.

— No brigue portuguez *Dous Irmãos*, carregou:

Para o Porto, D. L. da Cruz 4 barricas com 300 litros de farinha de mandioca, 4 caixas com 60 kilos de doce e 1 barril 68 litros de aguardente.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Bahia*, carregaram:

Para Santos, H. Burle & C. 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado; F. Pinto & C. 20 pipas e 100 barris com 19,200 litros de aguardente,

Para Rio de Janeiro, S. G. de Brito 150 saccos com 11,250 kilos de assucar branco e 150 ditos com 9,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Maranhão*, carregaram:

Para Manáos, J. Borges 10 barricas com 1,780 kilos de assucar branco.

Para Pará, B. Oliveira & C. 1 pipa com 480 litros de aguardente; Fernandes & Irmão 2 caixões com 200 kilos de doce.

Para Maranhão, S. Guimarães & C. 95 volumes com 12,108 kilos de assucar branco e 15 barricas com 1.801 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Mandahú*, carregaram:

Para Villa Nova, Fernandes & Irmão 2 barricas com 200 kilos de assucar refinado.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vap. ing. «Elbe», do Rio de Janeiro, para:

English Bank of Rio de Janeiro	155.150$000
Martins Fiuza & C.	42.000$000
Banco Internacional	14.000$000
Bernardino Gomes de Carvalho	7.000$000

EXPEDIDO

Pelo vap. ing. «Trent», para:

Macció	50 000$000

— Pelo vap. nac. «Mandahú», para:

Macció	50.000$000
Penedo	5[illegible]$000
Aracajú	29.384$9[illegible]0

Rendimentos publicos

MEZ DE MARÇO

Alfandega

Renda geral:

Do dia 1 a 28	839:695$676	
Idem de 31	48:582$755	
		888:278$431

Renda provincial:

Do dia 1 a 28	127:008$876	
Idem de 31	9:729$635	
		136:738$511
Somma total		1,025:016$942

Segunda secção da Alfandega, 31 de Março de 1888.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Cicero B. de Mello.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 28	72:0[illegible]7$032	
Idem de 31	2:4[illegible]0$354	
		74:537$386

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 28	28:276$727	
Idem de 31	12:256$694	
		40:531$421

Recife drainage

Do dia 1 a 28	50:390$523	
Idem de 31	1:324$458	
		51:714$981

Matadouro publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 110 rezes para o consumo do dia de hoje.

Sendo: 85 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 25 a diversos.

Vapores á entrar

MEZ DE ABRIL

Sul	*Valparaiso*	amanhã
Europa	*Niger*	3
Norte	*Pará*	3
Estados-Unidos	*Finance*	3
Sul	*Advance*	5
Sul	*Manáos*	6
Europa	*Ville de Montevidéo*	6
Sul	*Ville de Pernambuco*	11
Norte	*Espirito Santo*	13
Europa	*La Plata*	14
Sul	*Tamar*	15
Sul	*Pernambuco*	16
Europa	*Ville de Maranhão*	17
Sul	*Congo*	19
Norte	*Maranhão*	23
Sul	*Pará*	26
Europa	*Tagus*	28
Sul	*Neva*	29

Vapores á sahir

MEZ DE ABRIL

Hamburgo	*Valparaiso*	2 ás 3 h.
Buenos Ayres	*Niger*	3 ás 3 h.
Sul	*Pará*	4 ás 5 h.
Santos e esc.	*Finance*	4 ás 12 h
Est.-Unidos	*Advance*	6 ás 2 h.
Norte	*Manáos*	7 ás 5 h.
Santos e esc.	*Ville de Montevidéo*	7 ás 10 h.
Havre e esc.	*Ville de Pernambuco*	12 ás 2 h.
Sul	*Espirito Santo*	14 ás 5 h.
Buenos Ayres	*La Plata*	14 á 1 h.
Southampton	*Tamar*	15 ás 2 h
Norte	*Pernambuco*	17 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Ville de Maranhão*	17 ás 4 h.
Bordeaux	*Congo*	19 ás 3 h.
Sul	*Maranhão*	24 ás 5 h.
Norte	*Pará*	27 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Tagus*	28 ás 2 h.
Southampton	*Neva*	29 á 1 h.

Navios á entrar

Aurorita	Rio de Janeiro.
Abel	Cardiff.
Brio	Rio Grande do Sul.
Bridesmaid	Swansea.
Christian Scriver	Rio de Janeiro.
Ceres	Rio de Janeiro.
G. C. Stanford	New-York.
Henrik Verg-land	Rio Grande do Sul.
Hermod	Rio Grande do Sul.
Helena	Hamburgo.
Henrique	Rio Grande do Sul.
Martha Percival	Cardiff
Nor	Rio de Janeiro.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29

Buenos-Ayres e escala—12 dias, vapor inglez «Elbe,» de 1,748 toneladas, commandante L. Dikinson, equipagem 105, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.

Aracajú e escala—7 dias, vapor nacional «Mandahú,» de 222 toneladas, commandante Alcides M. de Albuquerque, equipagem 17, carga milho; á Companhia Pernambucana.

Barcelona 38 dias, patacho hespanhol «Mercelita,» de 154 toneladas, capitão Izidro Fabregas, equipagem 10, carga varios generos; a Loyo & Filho.

Bahia e escala—9 1/2 dias, vapor nacional «Jacuhype,» de 382 toneladas, commandante Joaquim José Esteves Junior, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Hamburgo—43 dias, barca dinamargueza «Anna Casper,» de 329 toneladas, capitão C. I. Ins, equipagem 10, carga varios generos; a Fonseca Irmãos & C.

Sahidos no mesmo dia

Southampton e escala—Vapor inglez «Elbe,» commandante L. Dikinson, carga varios generos.

Santos e escala—Vapor francez «Ville de Bahia,» commandante Croux, carga varios generos.

Bahia Vapor inglez «Mossemann,» commandante W. Lacy, carga apparelhos telegraphicos.

Pelotas—Patacho allemão «Adelheide,» capitão H. Bollen, carga assucar.

Porto e Lisbôa—Patacho portuguez «Dous Irmãos,» capitão José Fernandes da Silva, carga varios generos.

Navios entrados no dia 30

Southampton e escala—14 1/2 dias, vapor inglez «Trent», de 1707 toneladas, commandante W. Chapman, equipagem 88, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.

Santos e escala—11 dias, vapor austriaco «Szecheny», de 1149 toneladas, commandante J. Gotbardi, equipagem 27, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Sahido no mesmo dia

Buenos-Ayres e escala — Vapor inglez «Trent», commandante W. Chapman, carga varios generos.

Navos sahdos no dia 31

Aracaty—Hiate nacional «Deus te Guie», mestre Vicente Ferreira da Costa, carga varios generos.

Aracajú e escala—Vapor nacional «Mandahú», commandante Alcide Moraes de Albuquerque, carga varios generos.

Reval (Russia)—Barca norueguense «Solid», capitão A. Arentsen, carga algodão.

Observação

Não houve entradas no dia 31.

Novidade

Acham-se em exposição na charutaria dos Srs. Ferreira & C., defronte da Repartição dos Correios, diversos productos agricolas vindos ultimamente de S. Paulo, entre os quaes um inhame descommunal, porquanto, para ser collocado na referida charutaria foi necessario dividir-se em tres partes.

Convida-se ao publico a examinar e admirar tão sublime obra da natureza.

Acha-se em exposição até meio dia.

Desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel

Os empregados da secretaria da Santa Casa, sensibilisados profundamente pela morte do seu provedor, desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, farão celebrar uma missa por alma desse illustre cidadão no dia 5 do mez corrente, pelas 8 horas da manhã na igreja de Nossa Senhora do Paraizo.

Convidam para assistir a esse acto a Exma. viuva, parentes e amigos do finado.

N. 229

A's enfermidades externas

Acompanhadas de terriveis desfigurações. Produzem effeitos terriveis, e se o sangue alterado ou viciado, que é causa dellas, não se limpa de seu veneno com o uso da salsaparrilha de Bristol—o detergente o mais poderoso de quantos se conhecem—os doentes não só buscarão allivio em vão, mas sim tambem transmittirão suas molestias á seus filhos como uma herança maldita.

As pessoas de ambos os sexos encontrarão em todos os periodos da vida, que este incomparavel remedio vegetal, cura rapida e radicalmente as erupções, chagas, ulceras, inflammações glandulares, rheumatismo, e quasi todas as molestias incluindo as affecções mercuriaes que desfiguram ou contrahem a forma exterior. Encontra-se á venda em todas as principaes lojas de drogas e boticas.

Ao commercio

O abaixo assignado, levado por motivo de força maior, e bastante incommodado pela deslealdade de um de seus credores, previne que tem resolvido liquidar o seu estabelecimento commercial nesta cidade de Bezerros, e deixar a espinhosa profissão de negociante.

Nestas condições convida a todos os seus credores para, no praso de quinze dias, a contar desta data, munidos de seus titulos virem, por si ou por seus procuradores, a esta cidade; afim de serem indemnizados de seus creditos, uma vez que possue em seu estabelecimento commercial fundos bastantes para pagar integralmente todas as dividas passivas da casa.

Findo, porém, o indicado prazo, o signatario do presente, para acautelar os seus interesses e os daquelles que comsigo têm transacções, constituio por seu bastante procurador com amplos e illimitados poderes, ao bacharel Joaquim Manoel Vieira de Mello, residente tambem nesta cidade, para amigavel ou judicialmente, promover o que preciso fôr para a completa liquidação do activo e passivo da mesma casa commercial.

Cidade de Bezerros, 27 de Março de 1888.

Geminiano Teixeira de Abreu Peixoto.

Instituto de N. S. do Carmo

Fundado em 1873

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, SECUNDARIA E RECREATIVA

RUA DE S. FRANCISCO, PALACETE N. 72

(Junto á estação)

Neste collegio ensina se primeiras lettras, portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, geometria, algebra, rhetorica, geographia, philosophia, musica, dança e desenho.

Os professores são habilitados e moralisados.

Boa alimentação e predio commodo, aceiado e fresco.

Admitte alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Os Srs. pretendentes são convidados a comparecer no estabelecimento, onde terão todas as informações.

Banhos de mar

O emprezario do estabelecimento balneario sobre os arrecifes previne ao respeitavel publico que do 1º de Abril proximo até segundo aviso os escaleres que fazem o transporte para aquelle estabelecimento partirão do cáes 22 de Novembro o 1º ás 5 horas da manhã e os seguintes de meia em meia hora até 8 1/2, e á tarde das 4 ás 6 como d'antes, isto é independente de horario.

Recife, 28 de Março de 1888.

Leoner Porto

Rua do Imperador n. 45

1º andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisbôa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costuras, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Sempre bons resultados (1)

A maior parte dos remedios que hoje existem á venda, destinados a combater as enfermidades do peito, e vias respiratorias, além de um gosto mais ou menos repugnante, contêm uma grande quantidade de opio e, comquanto sejam, muitos delles, calmantes notaveis, têm um grande inconveniente de excitar o temperamento e provocar prisões de ventre muito rebeldes, que sempre produzem reacção sobre o estomago, cerebro e intestinos.

O Peitoral de Cambará, remedio hoje reconhecidamente efficaz, longe de causar esses inconvenientes, devido á sua inoffensiva preparação, apresenta a vantagem de ter um gosto agradabilissimo, o que o torne preferido pelas senhoras, crianças e todas as pessoas de paladar delicado.

Frederico Chaves Junior

HOMŒOPATHA

39=Rua do Barão da Victoria=39

PRIMEIRO ANDAR

EDITAES

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel d'esta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que depois dos pregões e praças respectivos, será arrematado na audiencia de 28 de Abril vindouro, o bem seguinte, penhorado na execução que move Gretuliano dos Santos Vital contra D. Hortencia Ferreira, constante da respectiva avaliação, existente em poder e cartorio do escrivão que este escreve, a saber:

Um sobrado de um andar e armazem no andar terreo, tendo na frente uma só porta e larga, e no andar superior tres portas de frente e com varanda, tendo ao lado uma porta que deita para uma escada a qual dá ingresso para o andar superior, o qual tem no oitão quatro janellas, contendo dito andar uma sala e seis quartos e o andar terreo um armazem, sendo o oitão para o Largo da Assembléa e frente para os armazens alfandegados, medido de frente 7 metros e 84 centimetros e de fundo 19 metros e 90 centimetros, o qual precisa de alguns reparos, avaliado por 8 contos. E assim será dito bem arrematado a quem mais der e maior lance offerecer no dia acima indicado.

E para que chegue a noticia a todos, mando ao porteiro do juiz que affixe o presente no lugar do costume e se publique pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 de Março de 1888.

Eu, Antonio de Burgos Ponce de Leão, escrivão o escrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

DECLARAÇÕES

Associação commercial agricola de Pernambuco

ASSEMBLÉA GERAL

São de novo convidados os Srs. socios desta associação a comparecerem a reunião que deve ter lugar no dia 5 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de com o numero que comparecer proceder-se a eleição da nova directoria, leitura do relatorio e prestação de contas.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco, aos 31 de Março de 1888

Antonio Arthur M. de Mendonça,
1º secretario.

IRMANDADE
DO

Divino Espirito Santo

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem em nossa igreja nos dias sexta-feira 30 do corrente, ás 3 horas da tarde, e domingo 1º de Abril, ás 6 horas da manhã, para encorporados, acompanharmos as procissões de enterro e resurreição, que teem de sahir da matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, para o que tivemos honroso convite.

Consistorio da igreja do Divino Espirito Santo do Recife, em 27 de Março de 1888.

O escrivão
Antonio Magalhães da Silva.

Olinda

Escrivão Dr. Caldas

Perante o Dr. juiz de orphãos e a requerimento de Sebastião Fabio Custodio da Silva, inventariante dos bens deixados pela sua finada sogra D. Francelina Carolina de Mello e Albuquerque, vai a praça no dia 12 de Abril o arrendamento por um anno dos alugueis da casa n. 13, sita a Ladeira do Varadouro desta cidade, servindo de base a quantia de 10$000 mensaes.

Olinda, 22 de Março de 1888.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, previne-se ás costureiras deste arsenal, que possuem guias de ns 151 á 200, que nos dias 2, 3 e 4 do corrente mez, serão distribuidas costuras, devendo as proprias costureiras vir receber as mencionadas costuras.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 1º de Abril de 1888.

Felix Antonio de Alcantara
Alferes adjunto.

Atheneu Musical Pernambucano, 27 de Março de 1888

De ordem do conselho e para constar a todos os socios, se faz publico, que a começar do dia 2 do mez de Abril do anno corrente, vigorará a tabella abaixo publicada para as aulas diurnas e nocturnas desta sociedade.

Portuguez.—Terças-feiras, das 8 ás 9 horas da noite, professor o consocio Primitivo dos Santos.

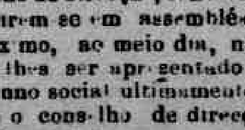
Arithmetica.—Segundas feiras, das 7 ás 8 horas da noite, professor o consocio Cyrillo Santiago.

Nas segundas e sextas feiras, rudimentos de musica para os meninos, das 3 ás 4 horas da tarde, professor Mariano de Sant'Anna.

Nas quartas-feiras e sabbados haverá solfejo para os socios, das 6 ás 7 horas da noite, sendo professor o consocio João Alves.

Aula instrumental de sopro, nas quintas-feiras, sendo professor o consocio Galdino; e instrumentos de cordas, nas segundas-feiras, das 9 ás 10 horas da noute, dirigida pelo consocio Santino Carneiro.

O secretario,
Santino Carneiro.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

O conselho de direcção, convida aos Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 3 de Abril proximo, ao meio dia, na séde da companhia, para lhes ser apresentado o relatorio e balanço do anno social ultimamente findo, bem como renovarem o conselho de direcção e a commissão de exame de contas.

Recife, 18 de Março de 1888.

Os directores,
Manoel João de Amorim.
Por procuração de Saunders Brothers & C., em liquidação—Julius von Sohsten.
Arthur B. Dallas.

Atheneu Musical Pernambucano, 27 de Março de 1888

De ordem do presidente desta sociedade previne-se a todos os socios, que no dia 2 do mez proximo vindouro, haverá assembléa geral, para a eleição do novo conselho. Não tendo, apezar dos annuncios já publicados, comparecido numero legal de socios, será deste vez, definitivamente organisado o novo conselho, com os socios que comparecerem.

O secretario,
Santino Carneiro.

Veneravel irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José.

De ordem do nosso irmão juiz, convido aos charos irmãos, a reunirem-se em nosso consistorio, nos dias 30 de Março ás 3 horas da tarde e 1 de Abril ás 6 horas da manhã, afim de encorporados, acompanharmos as procissões de Enterro e Resurreição, da matriz da Boa-Vista, da qual tivemos convite.

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José, 27 de Março de 1888.

O escrivão,
Heliodoro C. F. Rabello.

PRADO PERNAMBUCANO

Programma da 10ª corrida

QUE SE EFFECTUARA' NO

Domingo, 1 de Abril de 1888

A's 11 horas da manhã em ponto

Juizes de chegada.—Os Exms. Srs. Barão de Nazareth, Barão de Caiará e João José de Amorim.
Juiz do distanciado.—O Illm. Sr. Dr. Francisco de Souza Reis.
Juiz de partida.—O Illm. Sr. Nilo José Pereira.
Juiz de pesagem.—O Illm. Sr. João Alfarra.
Juiz de ensilhamento.—O Illm. Sr. Claudio Dubeux.
Juizes de Raia.—Os Illms. Srs. tenente-coronel José de Oliveira Castro, Alvaro de Vilhena, Dr. João Augusto da Fonseca, Capitão José J. da Rocha e tenente José Carneiro Maciel da Silva.
Juizes de archibancada.—Os Illms Srs. Eugene Chaline Dr. José Bernardo Carneiro da Cunha e José Peres Campello.

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1.º Pareo—**Consolação**—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: 120$ ao 1º, 30$ ao 2.º e o 3.º livra a entrada							
1	Furão*	4 annos.	Castanho	Pernambuco	54 kils.	Branco e azul	F. Damião C. Pessoa.
2	Sinabrus	4 «	Rodado	«	54 «	Encarnado, branco e azul	E. S. C. A.
3	Leseira	6 «	Russo	«	56 «	Lyrio e branco	D. G.
4	Ingazeira	8 «	Baio	«	56 «	Azul e encarnado	Augusto Coutinho.
5	Eólo	5 «	Castanho	«	56 «	Azul e branco	José Cavalcante.
6	Amazonas	8 «	«	«	56 «	Branco e grenat	Joaquim Bezerra.
7	Pampeiro	4 «	Baio	«	54 «	Encarnado e branco	J. S. C.
8	Ajudante	5 «	Castanho	«	56 «	Branco e azul	A. J.
9	Bahiano	8 «	Russo	«	56 «	«	Lauriano Rodrigues.
10	Alchime	8 «	«	«	56 «	Branco	N. C. F.
11	Gladiador	4 «	Castanho	«	54 «	Azul e branco	Alfredo Osorio de Cerqueira.
12	Caraúna	4 «	Escuro	«	54 «	Azul e ouro	F. G.
13	Giroflá	9 «	Alazão	«	56 «		E. H. C.
14	Hespanhol	7 «	Castanho	«	56 «		J. A. W.
15	Beija-Flor 2º	4 «	Russo	«	54 «	Marron e creme	F.G
16	Victoria	6 «	Rodado	«	56 «	Amarello	Herculano H. M. Henriques.
17	Condor	5 «	Baio	«	56 «	Azul e branco	Joaquim Cavalcante.
2.º Pareo—**Dr. Souza Reis**—1000 metros.—Animaes da provincia. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2º							
1	Noruega	5 annos.	Castanho	Pernambuco	58 kils.	Azul e ouro	Vicente de Salles Menezes.
2	Topy	4 «	Baio	«	58 «	Azul e Branco	F. C. Rezende.
3	Pery	8 «	«	«	58 «	Ouro e encarnado	Manoel José Martins.
3º Pareo—**Desafio.**—1100 metros. Premio 400$000							
1	Satan	4 annos.	Preto	Paraná	54 kils.	Encarnado, preto e ouro	Souza Reis.
2	Figaro	5 «	Chita	Rio Grande do Sul	54 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.
4.º Pareo—**Animação**—1000 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho nesta distancia. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2.º e o 3º livra a entrada							
1	Pisa-Flores	4 annos.	Alazão	Pernambuco	54 kils.	Encarnado	A. B.
2	Jaguaribe	6 «	Baio	«	56 «	Lyrio e branco	A. L.
3	L'Epicier*	8 «	«	«	56 «	Azul e encarnado	A. Coutinho.
4	Taquary	6 «	Russo	«	56 «	Encarnado e branco	A. S.
5	Zephiro	4 «	Alazão	«	54 «	Encarnado e preto	J. P. C.
6	Eólo	5 «	Castanho	«	56 «	Azul e branco	José Cavalcante.
7	Tangible	9 «	«	«	56 «	Azul e amarello	José Francisco da Silva.
8	Don Quizote	5 «	Russo	«	56 «	Branco	M. A. F.
9	Occiola	7 «	Castanho	«	56 «	Grenat e ouro	Augusto F. de Oliveira.
5.º Pareo—**Prado Pernambucano.**—1600 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$ ao 1.º e 100$ ao 2.º							
1	Bacarat	4 annos.	Castanho	Rio de Janeiro	52 kils.	. . . . . .	F. S. C. C.
2	Galathea	5 «	Rusilho	Rio Grande do Sul	54 «	Escarlate e ouro	Coudelaria Alliança.
3	Pachá	8 «	Preto	«	60 «	. . . . . .	H. B.
6.º Pareo.—**Dr. Gonçalves Pinto**—1600 metros.—Animaes da provincia. Premios: 250$ ao 1º, 60$ ao 2º							
1	Zumby*	6 annos.	Rodado	Pernambuco	54 kils.	Branco e azul	Bernardo Damião C. Pessoa.
2	Beberibe*	9 «	Russo	«	56 «	Verde e amarello	J. A. de Mello.
3	Talisman	8 «	Alazão	«	58 «	Azul, branco e encarnado	F. C. Rezende.
7º Pareo—**Abolição**—800 metros—Pequiras da provincia (1.30 m maximo de altura). Premios: 150$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada							
1	Bacurão 2.º	4 annos.	Rodado	Pernambuco	54 kils.	Amarello e branco	João Miranda.
2	Tempestade	7 «	«	«	58 «	Azul e branco	Rodolpho Leal.
3	Odalisca	3 «	Oveiro	«	50 «	Ouro e encarnado	M. M.
4	Sudan	4 «	Rusilho	«	54 «	Verde e amarello	José Correia de Amorim.
5	Tabira	8 «	Alazão	«	56 «	. . . . . .	L. B.
6	[illegible]	[illegible]	[illegible]	«	[illegible]	Azul e branco	Francisco José.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇOES

Pede-se aos Srs. proprietarios dos animaes inscriptos no primeiro pareo o especial favor de tel-os no ensilhamento ás 10 horas da manhã no dia da corrida.

Os bilhetes acham-se á venda nos lugares do costume, até a vespera da corrida, e no dia da corrida em mão dos conductores dos bonds e no Prado.

Os Srs. proprietarios dos cavallos inscriptos podem procurar os seus cartões de ingresso e de seus criados e jokeys, no Prado, até ás 6 horas da tarde do dia 31.

Só serão recebidos os forfaits até o dia 30 ás 6 horas da tarde.

Recife, 28 de Março de 1888.

O GERENTE,
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 11.ª corrida que se realizará Domingo, 8 de Abril

1.º pareo—Consolação—800 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: 120$000 ao primeiro, 30$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 12$000.

2.º pareo—Dr. Souza Reis—1 100 metros. Animaes da provincia. Premios 200$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 20$000.

3.º pareo—Olympio Loup—2.040 metros. Andares inclusive trote. Premios: 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 30$000.

4.º pareo—Dr. Gonçalves Pinto—1,600 metros. Animaes da provincia. Premios: 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 25$000.

5.º pareo—Peres Campello—1.450 metros. Animaes nacionaes até meio sangue. Premios: 300$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 30$000.

6.º pareo—Claudio Dubeux—850 metros. Animaes da provincia Premios: 150$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 15$000.

OBSERVAÇÃO

A inscripção encerrar-se-ha no dia 3 de Abril, ás 6 horas da tarde no Prado.

Nenhum pareo se realizará sem que se inscrevam e corram pelo menos tres animaes de proprietarios differentes.

Recife, 29 de Março de 1888.

O GERENTE,
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

VERNEAVEL CONFRARIA
DO
Senhor Bom Jesus da Via-sacra da igreja da Santa Cruz

De ordem do nosso irmão provedor, convido aos irmãos desta veneravel confraria a comparecerem em nossa igreja pelas 3 horas da tarde do dia 30 do corrente, e ás 6 da manhã do dia 1º de Abril, paramentados com seus respectivos habitos, afim de encorporados, acompanharmos as procissões de enterro e de resurreição, da matriz da Boa-Vista, para cujos actos fomos convidados.

Consistorio da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra, em 27 de Março de 1888.

O escrivão
Julio A. Secades.

Abandono de cadeira

Constando que o professor Antonio de Alleluia Patricio, conforme se verifica da informação do respectivo delegado litterario de data de 22 do corrente, deixou o exercicio de suas funcções, não as tendo reassumido depois da suspensão que soffreo, em virtude de sentença disciplinar, de ordem do Dr. inspector geral é chamado pelo presente o mesmo professor, para no prazo de 15 dias responder sobre esse facto, sob pena de ser processado á revelia.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 27 de Março de 1888.—O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Domingo, 1 de Abril, ao meio dia, reunir-se-ha o Instituto em sessão especial para a posse da mesa administrativa do anno social de 1888 89.

Secretaria do Instituto, 28 de Março de 1888.

Baptista Regueira
1º secretario.

Fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco

Pede-se aos Srs. accionistas que ainda não receberam o dividendo do ultimo semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, o favor de virem receber no escriptorio de Silva Guimarães & C. n. 5, 1º andar.

North British & Mercantile Insurance company

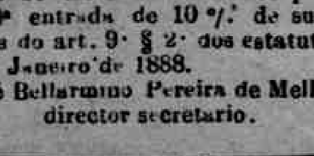
AVISO

Os abaixo assignados declaram que de hoje em diante fica transferida para o Sr N. J. Lidstone, rua do Commercio n. 10, a agencia da sobredita companhia.

Recife, 31 de Março de 1888.

Adamson Howie & C Liq.

Estrada de ferro de Ribeirão ao Bonito



Por deliberação da directoria, são chamados os Srs. accionistas desta empreza, para no praso de 60 dias a contar do dia 8 de Fevereiro proximo, realisarem a 10ª entrada de 10 % de suas acções, nos termos do art. 9º § 2º dos estatutos.

Recife, 31 de Janeiro de 1888.

José Bellarmino Pereira de Mello,
director secretario.

MARITIMOS

Lisboa e Porto

Segue com brevidade para os portos acima o patacho portuguez *Dous Irmãos*; para o resto da carga trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5, primeiro andar.

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL

O paquete Niger

Commandante Baule

E' esperado da Europa no dia 3 de Abril e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas fazerem qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder se dar a tempo as providencias necessarias.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Montevidéo

Commandante Viel

Espera-se da Europa no dia 6 de Abril e seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poderem dar tempo as providencias, necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

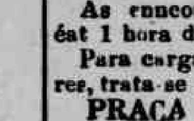
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO 9

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva



E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de Abril e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

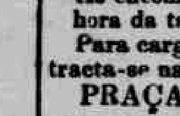
Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO NORTE

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington



E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de Abril, e seguirá depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

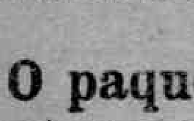
A COMPANHIA REAL MALA tem alterado as sahidas dos vapores para o Brazil e o Rio da Prata desde o dia 15 de Março do corrente anno, sahindo de Southampton todas as quintas-feiras alternadamente em lugar dos dias fixos 9 e 24 como era até aqui.

Sahirá—Southampton Quinta-feira	15 de Março	29 de Março	12 de Abril	26 de Abril
Chegará—Rio de Janeiro idem	5 de Abril	19 de Abril	3 de Maio	17 de Maio
Idem—Buenos Ayres idem	12 de Abril	26 de Abril	10 de Maio	24 de Maio
Sahirá—Idem Terça-Feira	1 de Maio	Directamente para Europa do Rio da Prata.	15 de Maio	29 de Maio
Idem—Rio de Janeiro idem	8 de Maio		22 de Maio	5 de Junho
Chegará—Southampton idem	29 de Maio		12 de Junho	26 de Junho

Esta alteração entendeu a companhia fazer não só para beneficiar o commercio como tambem para proporcionar aos seus passageiros melhor conveniencia e para o que não tem poupado seus esforços dando lhes as mais seguras accommodações.

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Advance



E' esperado dos portos do sul até o dia 5 de Abril depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

O paquete Finance

Espera-se de New-York até o dia 3 de Abril o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8.
1 andar

Para o Porto

Patacho portuguez *Victoria* e brigue brazileiro *Prazeres*, recebem carga á frete directamente ao Porto: á tratar com Amorim Irmãos & C.

MUTILADO

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Paquete John Elder

E' esperado da Europa até o dia 9 de Abril, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e inhdeiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

LEILÕES

— Terça-feira 3 de Abril, deve ter lugar o leilão do casco e seus pertences do brigue sueco *Frits*, tal qual se acha, bem como as velas, vêrames, cabos e mais pertences, assim como 397 caixas com gaz avariadas e com falta.

— Quinta-feira 5, leilão dos moveis, louça, vidros e mais pertences da casa da rua da Mangueira n. 11.

— Quinta-feira 5, ás 5 horas da tarde nos Afflictos, leilão dos terrenos, na rua aberta pelo conselheiro Machado Portella.

— Sexta-feira 13 do corrente, grande e variado leilão de bons moveis, christaes, electro-prata, bronzes, quadros, jarros e muitos outros moveis que guarnecem sete salas grandes e doze quartos, do palacete da rua do Barão de S. Borja n. 53, residencia do Sr. Ernesto Amorim, para onde partirá um bond que dará passagem gratis aos concorrentes.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto e continuará até ás 6 horas da tarde, por serem muitos e differentes os lotes.

Leilão

De diversos presuntos do fabricante Coplando, 8 barriquinhas com amendoas novas, caldeirões, caçarolas, taxas de cobre, resmas de papel pardo para embrulho, moveis, carteiras, prensa para copiar, cofre inglez prova de fogo, um trem de cosinha, louça, vidros, candieiros para gaz, jarros, espelhos, quadros, um piano de Blondel, garrafas com cognac fino, ditas com vinho Bordeaux e muitas outras mercadorias, que serão vendidas para fechamento de contas.

Segunda-feira 2 do Abril
A's 11 horas
No armazem á rua Marquez de Olinda n. 19
Por intervenção do agente
Gusmão

Leilão
Agente Stepple
Terça-feira, 3 do Abril
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente acima, bastantemente autorisado, levará á leilão 2 caixões, sendo um sob n. 66 e outro sob n. 68, tendo este 12 meias-aguas, rendendo 110$ mensaes e ambos com duas frentes para as ruas da Concordia e Nova Descoberta, e mais um terreno com meia-agua, em seguimento, rendendo annualmente 96$000.

Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar as casas e mais terrenos, e alguma explicação com o mesmo agente acima.

O solo em que se acha o caixão e meia aguas á rua da Concordia n. 66 e 68 annunciado ir a leilão no dia 3 de Abril, pelo agente Stepple, é de minha propriedade.

José Muniz Teixeira Guimarães.

Agente Pestana
Leilão
Do espolio da fallecida sentenciada Carlota Lucia de Britto
TERÇA-FEIRA 3 DE ABRIL
A's 12 horas em ponto
No armazem á rua do Vigario n. 12

O agente Pestana fará leilão por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, de louça, roupas e alguns objectos de ouro, pertencentes ao espolio da sentenciada fallecida em Fernando de Noronha, Carlota Lucia de Britto.

Leilão
Terça feira, 3 de Abril
A's 11 horas
Na rua do Marquez do Herval n. 33, 2º andar

O agente Modesto Baptista autorisado por uma familia que se retirou para fóra da provincia, fará leilão do seguinte:

2º andar

Um piano, 1 cadeira para o mesmo, 2 mobilias de junco, 1 cama de casal, 2 guarda-roupas, 1 toilet de jacarandá, 1 lavatorio de dito, 1 santuario, 2 estantes 4 cadeira de balanço de junco, 2 ditas americanas, 12 ditas de junco, 12 ditas americanas, 2 marquezões, 3 meias commodas, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 marqueza, 2 cabides de columna, 1 dito para parede, 1 lavatorio de amarello, 1 apparelho de electro-plate, louça, copos, garrafas, jarros, etagers, quadros, candieiros e 1 lustre de vidro.

3º andar

Uma mobilia de amarello, 1 cama, 2 marquezões, 1 commoda, 1 mesa grande, 2 berços, 1 marqueza, 2 camas para menino, cadeiras para menino, 6 cadeiras de junco, 2 mesas de pinho, trem de cosinha e outros artigos de casa de familia.

Leilão
Do casco, mastros reses, ancoras e correntes do brigue sueco «Fritz», tal qual se achar ancorado neste porto.

Quarta-feira, 4 de Abril ás 10 1½ horas
Na porta da Associação Commercial
Em continuação
e na alfandega, as 11 horas

Das velas, cabos, vergas, amarras, correntes, pipas, ancoretas e mais pertences de navio

Bem como:

397 caixas com latas de kerosene avariadas e com falta.

A. F. Gueib, capitão do brigue sueco «Fritz» arribado por força maior, ancorado neste porto, onde foi legalmente condemnado, na sua ultima viagem de New-York para Santos, fará leilão com autorisação e presença do senhor consul da Suecia e Noruega, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença do empregado para este fim nomeado, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pinto, do casco e seus pertences, tal qual se acham, bem como dos de mais objectos salvados do mesmo navio, e as caixas de gaz de seu carregamento.

Sendo que o leilão do casco deve ter lugar as 10 e meia horas em frente da Associação Commercial e dos demais objectos e das caixas com as de gaz, ás 11 horas, na alfandega.

Leilão
DE
PREDIOS
Agente Britto

Um sobrado de 2 andares, sito á rua do Apolo n. 11, com 1 casa no fundo, para a rua da Restauração n. 12, rendendo tudo 520$000.

Duas casas terreas ns. 13 e 15 á rua de Antonio Henrique, rendendo uma 12$ e a outra 16$. Vendem-se ditos predios pela maior offerta que se obtiver no leilão.

Quarta-feira, 4 do corrente
QUARTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
A's 11 horas
Rua do Rangel n. 48

Leilão
De 700 saccos com farinha de mandioca
Quarta-feira 4 de Abril
A's 11 horas
No trapiche Barbosa, caes da Companhia Pernambucana
Agente Modesto Baptista

Agente Pestana
Leilão
Da bem afreguezada e conhecida padaria, sita á rua de Domingos José Martins n. 84.

Quarta-feira 4 do corrente
A's 11 horas em ponto

O agente Pestana competentemente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da bem montada padaria prompta a funccionar, sita á rua de Domingos José Martins n. 84, em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

Leilão
De moveis, vidros, espelhos e uma estatua de Venus

Sendo uma bonita mobilia de jacarandá a Luiz XV, tendo 4 consolos com pedra, 4 cadeiras de braço, 12 de guarnição e 1 sofá; 4 jarros, candieiros de gaz, 1 importante cama franceza de jacarandá, lavatorio, commodas de amarello, marquezões, 1 mesa elastica de 5 taboas, cadeiras de junco, cadeiras de jacarandá, marqueza, aparadores, 1 estatua de Venus, 1 grande etager, 1 espelho grande, algumas louças e outros muitos moveis que serão vendidos ao correr do martello.

Quarta-feira 4 de Abril
AS 11 HORAS
No 2º andar do sobrado n. 28 da Camboa do Carmo

O agente Martins fará leilão por conta de uma familia que se retirou para Europa, dos moveis e mais objectos existentes no segundo andar do sobrado n. 28 da rua de Paulino Camara, antiga Cambôa do Carmo.

Leilão
De uma mobilia de jacarandá, jarros para flores, castiçaes, mangas, 4 etagers, 1 espelho oval dourado, quadros dourados, candieiros á gaz, redomas, 1 album, escarradeiras, tapetes, 2 espreguiçadeiras.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 commoda, 1 mesa de cama, 1 marquezão, 2 camas de bambú, toilette, 1 lavatorio, 1 guarda-vestido de amarello, 1 cantoneira, 2 lindos cortinados para cama, e 1 machina de costura.

Duas estantes envidraçadas para livros, diversos livros, 1 secretaria commoda, 1 carteira para senhora, 3 bancos compridos.

Uma mesa elastica com 5 taboas, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 12 cadeiras, 2 armarios, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, bandejas, talheres, colheres e outros objectos.

Quinta-feira 5 de Abril
Agente Pinto
Na casa da rua da Mangueira n. 11
O leilão principiará ás 10 horas

Leilão
De um excellente terreno com 333 palmos de frente para a estrada dos Afflictos, e 300 palmos de fundo para a rua aberta pelo conselheiro Machado Portella, diversos terrenos n'esta mesma rua, bem como na rua de Santo Elias

Em continuação
Sexta feira, 6 de Abril
AS 5 HORAS DA TARDE
Nos referidos terrenos

O agente Pinto não tendo vendido todos os terrenos annunciados, continúa ás 5 horas da tarde do dia sexta-feira, 6 do corrente, a vender em leilão os terrenos acima mencionados, de conformidade com a planta em poder do mesmo agente.

Grande e variado Leilão
De bons moveis, finos crystaes, porcellanas, quadros, jarros, electros, bronzes, lustres a gaz, bilhar, pianos, prata do Porto, 1 carro victoria Mylord com 8 molas, selins, bancos de jardim, vaccas tourinas, cachorros e passaros.

Sexta-feira, 13 do corrente
No palacete da rua do Barão de S. Borja n. 53.

A saber:
Primeiro andar
Salão de visita

Uma linda mobilia de jacarandá, 6 lindos espelhos dourados, 12 lanças e cortinados, tapetes para sofás e portas, almofadas, figuras de bronze, lustre a gas com 8 ou 16 bicos, tapetes forro de salas e quartos.

Um piano forte de Erard, cadeiras para piano, estante para musica e 1 caixa de musica.

Quartos

Tapetes, lavatorios, camas, guarda roupa, commodas, guarda vestidos, diwans, espelhos ovaes, etagers, quadros, lustres a gaz, marquezões, espelhos, mesas de cama, balaios para roupa e quadros.

Terraço e corredor

Uma mobilia de junco, 1 cadeira de mola, candieiro a gaz, tapetes, arandelas a gaz e candieiros.

Segundo andar
Sala do toilet

Uma mobilia á imitação de charão, mesas redondas pequenas, 2 guarda vestidos com portas de espelhos, commodas, toilets, lavatorios, almofadas, quadros, 1 lustre a gas, tapetes e espelhos.

Quartos

Camas, commodas, toilets, guarda vestidos, cabides, cadeiras, secretarias, candieiros, tapetes, 1 santuario, quadros e redomas.

Pavimento terreo
Sala de estudo

Uma mobilia de carvalho, estantes envidraçadas, quadros, tinteiros, porta charutos, tudo de carvalho.

Um piano de Herz, 1 estante de jacarandá, 1 estante para musica, 2 duncherques, 1 pendula com 2 figuras, vasos e jarros de alabastro, figuras de bronze e 1 completa collecção de livros.

Escriptorio

Um cofre prova de fogo, secretaria, 1 estante, 1 mesa para escrever, 1 tinteiro, 2 rewolvers, tapetes e escarradeiras.

Sala de jantar

Dous guarda louças, 4 aparadores com pedras, 4 ditos de canto, 4 jardineiras, 2 quartinheiras, 6 quadros, 1 lustre de crystal, 1 mesa elastica e 24 cadeiras de guarnição tudo de madeira páo setim.

Apparelhos de porcellana para chá e jantar; copos, calices, garrafas, compoteiras, fructeiras apparelhos dessert, garrafas com musica, e outros muitos objectos de crystal.

Electro plate

Fructeiras, apparelho para chá, salvas, bandeijas, galheteiros, porta-grogue, porta-biscoits, tinteiros, paliteiros, serpentinas, fructeiras, licoreiros, apparelhos para chá, facas, colheres, garfos, conchas, descanços de facas, porta guardanapos, trinchantes, tudo de electro-plate e christofle.

Objectos avulsos

Mesas elasticas, mesas redondas, filtros, prensas, machinas, escadas de abrir, trem de jardim, bancos e vasos de jardim, ferramentas, trem de cosinha e muitos outros moveis.

Uma armação de amarello envidraçada e envernisada, 1 balcão, vinhos de differentes qualidades, 1 carramanchão ou viveiro para passaros, 2 figuras grandes com candieiros a gaz.

Um carro novo victoria Mylord com 8 molas e 2 selins, 2 vaccas tourinas, 7 cachorros, 1 carneiro, e diversos passaros.

Sexta-feira, 13 do corrente

Ernesto Amorim, tendo de seguir para a Europa com sua familia no vapor do dia 12 de Abril, faz leilão por intervenção do agente Pinto, nos dias 13 e 14 do corrente, dos moveis, e mais objectos acima mencionados existentes na casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 53.

A's 10 horas partirá o bond que dará passagem gratis aos concorrentes.

O leilão principiará ás 10 1½ horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes e continuará até ás 6 horas da tarde.

Os pretendentes poderão obter cathalogos numerados em poder do mesmo agente.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e de outra para lavar roupa de crianças e mais alguns serviços internos; na rua da Matriz da Boa-Vista numero 9.

— Vende-se tres predios na cidade de Olinda, por preços muito commodos, inclusive um sitio com 38 pés de coqueiros, alem de outros arvoredos; a tratar na ladeira da Misericordia n. 25.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa; na rua Augusta n. 187, 2º andar.

— Tendo-se entregado a um ganhador, alguns instrumentos de engenharia, na fundição dos Srs. Cardoso & Irmão para entregar á travessa das Barreiras n. 8, acontece que até esta data não foram entregues; pede-se a quem foram offerecidos a bondade de dirigirem-se a dita casa.

Festa de N. S. da Penha, padroeira da matriz de Taquara, em a provincia da Parahyba do Norte

Terá lugar no dia 9 de Abril do corrente anno a acostumada festividade de N. S. da Penha em sua matriz, com a pompa do costume.

Cantará a missa o mui digno e virtuoso parocho.

Pregará na festa e no Te-Deum o intelligente orador padre mestre Manoel Ellodio Ferreira.

A musica será regida pelo sympatico professor Manoel Victor de Mello, cantar se ha uma das mais apreciaveis solfas de seu repertorio; os solos serão executados por excellentes cantores da cidade do Recife; haverá uma harmonica e bem organisada musica marcial pelo mesmo sympathico professor; haverão muitas communhões antes da missa.

Haverá procissão á tarde, percorrendo as ruas da povoação, que estarão limpas e asseiadas e seus edificios ornados de colchas e flores; haverá tambem no recolher da procissão a benção do SS. Sacramento.

Para quadros
Na rua de Hortas n. 94, vende se estampas para quadros, lindas photographias, representando o largo do mercado, com o importante edificio da Penha, por 100 rs. cada uma.

Acções entre amigos
As de uma cadeia e relogio de ouro e um adereço com sete brilhantes, que corriam com a loteria da provincia, ficam sem effeito, podendo os interessados receberem suas importancias de quem lhes passou.

Cautelas do Monte de Soccorro
Compra-se cautelas de qualquer joia ou brilhantes, paga se bem; na praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr. CHURCHILL
XAROPE
DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos quadrados com o nome do doutor Churchill sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca da fabrica da pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço: 4 francos por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

Engenho Junco
Para evitar questões

Previne-se a quem quizer comprar o engenho Junco, sito no termo de Maragy, com partes de terras neste termo, e parte na provincia de Pernambuco, que são foreiras ao abaixo assignado as terras do referido engenho, pelo que não póde este ser vendido sem o consenso do abaixo assignado. Este tambem venderá o dominio directo, se convier ao comprador ficar com a propriedade livre de fôro. Recife, 28 de Março de 1888.

Antonio Moreira Reis.

CURA CERTA
de todas as Affecções pulmonares
MEDALHA de OURO — PARIS 1885
BRONCHITES-TISICAS-CATARRHOS
CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER
Unicas Premiadas
Na Exposição de Pariz em 1878
EXIJA-SE A FAIXA DE GARANTIA FIRMADA
Fournier
Phie de la Madeleine—PARIS, rue Chauveau Lagarde 5.

Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. Fournier.
Depositarios em *Pernambuco*:
FRANCISCO M. da SILVA & Cª.

N. 17.480
Na rua Larga do Rosario n. 25 precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ortelano, de Limoeiro.

Caixeiro
Precisa se de um de idade de 12 a 14 annos, com alguma pratica de taverna; á rua de Santa Thereza n. 30.

Licenciados pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.
CURA RAPIDA & CERTA PELO
ARSENIATO DE OURO DYNAMISADO
do Doutor ADDISON

da *Chlorose, Anemia*, todas as *Molestias* do *Systema nervoso*, mesmo as mais rebeldes, *Molestias chronicas dos Pulmões*, etc., etc.

As maiores Illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declararam n'o: **o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.**

O Frasco: 6 francos (em França)

Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura [Gelin] *Unico Fabricante deste Producto.* deve ser rigorosamente recusado.

PARIS, Société Homœopathique, 7, rue Bélidor.
Depositos em Pernambuco:
FRANCISCO M. da SILVA & Cª
e em todas as boas Pharmacias do Brazil.

Desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel

D. Maria Carlota Vianna Maciel, ainda no auge da mais pungente dôr pelo passamento de seu prezadissimo marido Francisco de Assis Oliveira Maciel, agradece a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no seu dolorosissimo transe, acompanhando os restos mortaes do dito seu marido á ultima morada e assistindo os ultimos suffragios que se celebraram por sua alma na capella do cemiterio; e convida as mesmas pessoas e a todos os amigos e parentes do finado para assistirem as missas que por sua alma manda celebrar na matriz da Boa Vista, quarta-feira 4 do corrente, pelas 8 horas da manhã, confessando-se desde já eternamente agradecida a todos que se dignarem comparecer a este acto de religião e caridade.

D. Maria das Neves de Miranda Oliveira

Maria Leopoldina de Miranda Guimarães, Leopoldina Maria de Miranda Guimarães, bacharel Juventino de Miranda Cabral de Vasconcellos (ausente) e Gemiuiano Joaquim de Miranda, doridos pelo passamento de sua adorada mãi e mana, D. Maria das Neves de Miranda Oliveira veem agradecer do intimo do coração a officiosidade com que se prestaram a communidade carmelitana e terceiros da mesma ordem, e todas as demais confrarias que conduziram o seu corpo até o cemiterio, e juntamente aos amigos e parentes que partilharam com maxima cordialidade.

E, pois, a estes, como aos que não souberam de seu fallecimento, por não haver tempo de participação, convidam para que se dignem de ouvir algumas missas na igreja do convento do Carmo, pelas 8 horas da manhã de segunda feira 2 de Abril, que Deus lhes agradecerá.

D. Augusta Amelia Lopes de Oliveira

Tiburcio Adelino de Oliveira, José Lopes Dias, D. Theodora da Silva Lopes e D. Anna Carolina Lopes de Oliveira, esposo, pai, mãi e sogra de D. Augusta Amelia Lopes de Oliveira, agradecem aos seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar a finada á sua eterna morada, e os convidam de novo para assistirem as missas que por sua alma mandam celebrar na segunda feira 2 de Abril, ás 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, antecipando seu eterno reconhecimento a todos que se dignarem assistir esse acto de religião.

Joaquina Francisca Alves Vianna

Joaquim Luiz Alves Vianna, Francisca Joaquina Alves Vianna e José Luiz Alves Vianna, convidam as pessoas de sua amisade para assistirem a uma missa que por alma de sua prezada filha e irmã Joaquina F. A. Vianna, mandam rezar na matriz de N. S. da Graça, ás 6 1½ horas da manhã do dia 2 de Abril, 10º anniversario de seu fallecimento; agradecendo a todas as pessoas que se dignarem comparecer.

Desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel
Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas

Pungido do mais doloroso sentimento pelo infausto passamento do nosso mui prezado irmão e ex-provedor, desembargador Francisco d'Assis Oliveira Maciel, de ordem do irmão provedor, convido a todos os irmãos desta irmandade e aos parentes e amigos do nosso finado irmão e mesmo os seus apreciadores para comparecerem em o nosso consistorio ás 6 horas da manhã de 5 de Abril proximo vindouro, para assistirem as missas que pelo eterno repouso de tão prestimoso irmão, a irmandade manda celebrar.

Consistorio da Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, 31 de Março de 1888.

O secretario,
João Francisco de Torres Bandeira.

Felix de Barros Pimentel Junior, José Luis de Barros Pimentel, Maria Rita de Barros Barreto, Maria José da Conceição Barreto e Francisco Paes Barreto, filhos, neta e genro convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar na matriz de S. José do Recife no dia 2 de Abril, ás 7 horas da manhã, e no mesmo dia no engenho do Barão Santo André, por alma de seu fallecido pai, avô e sogro, Felix de Barros Pimentel; o que desde já confessam-se gratos a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este acto de religião e caridade.

Manoel Joaquim de Oliveira e sua mulher mandam rezar por alma de seu prezado cunhado e irmão uma missa na matriz de S. José, ás 8 horas do dia 2 de Abril, setimo do seu passamento; esperam o comparecimento dos amigos e parentes.

Antonio José de Souza

Iria Maximiana Pereira de Moraes, Maria da Gloria Adelaide de Souza, Augusto Octaviano de Souza, Leopoldino Cesar de Souza Moraes, Antonio José da Silva e Souza, Francisco Leopoldo Marinho de Souza, Joaquim Candido Marinho de Souza, mulher e filhos de Antonio José de Souza, profundamente sentidos com o seu fallecimento, convidam aos parentes e amigos do mesmo para assistirem as missas que pelo eterno descanso de sua alma mandam rezar ás 8 horas da manhã do dia 2 de Abril, na matriz da Boa Vista, protestando-lhes desde já o seu eterno agradecimento por este acto de religião.

Leopoldina Carolina Quinteiro

Miguel Bernardo Quinteiro e seu filho, tendo de mandar dizer missas na matriz da Boa-Vista, no dia 5 do corrente mez, ás 8 horas da manhã, 1º anniversario do fallecimento de sua sempre lembrada mulher e mãi, Leopoldina Carolina Quinteiro, pedem a seus parentes e amigos a assistirem ao acto, pelo que desde já antecipam seu eterno reconhecimento.

As Pilulas Catharticas
Do Dr. Ayer.

A experiencia do tempo, applicado ás Pilulas do Dr. Ayer, tem dado approvação com os resultados obtidos com as mesmas. Ha mais de quarenta annos que estas Pilulas obtiveram uma popularidade universal, que nenhuma outra medecina purgativa tem podido rivalisar.

As Pilulas do Dr. Ayer, purgam completamente o ventre com suavidade, e estimulam e fortificam os orgãos digestivos e assimilativos.

As Pilulas do Dr. Ayer

curam indigestão e impedimento, e evitam muitas serias e a miudo fataes, enfermidades, motivadas por aquellas desordens.

Para as doenças do Estomago, Figado e Rins,—cujos symptomas são as Enfermidades da Pelle, Ardor e Peso no Estomago, Nausea, Males, Dôres de Cabeça, Halito Fetido, Febre Biliosa e Colica, Dôres do estomago costas e espaduas, Inchações Hydropicas, etc.,—nada as allivia com segurança e promptidão como as Pilulas do Dr. Ayer; as quaes são de grande utilidade no curativo das Hemorrhoidas.

Como remedio domestico não tem egual.

PREPARADAS PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Piloto
A polaca hespanhola *Mercelita*, prestes a seguir para Montevidéo, precisa de um piloto; a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Ao publico
Os abaixo assignados declaram que Francisco Sotter e João Miguel dos Santos deixaram de ser seus caixeiros. Recife, 26 de Março de 1888.

Ferreira Monteiro & C.

Carne verde
Os abaixo assignados, contratantes do abastecimento de carne verde a este municipio, avisam ao publico que no semestre de Abril a Setembro do corrente anno as carnes pertencentes ao contrato serão vendidas a 400 rs. o kilogrammo 1.ª qualidade e 300 rs. 2.ª qualidade. Recife, 31 de Março de 1888.

Oliveira Castro & C.

Carne de vitelo a 320 rs. o kilo
Nos seguintes açougues: pateo da Penha, talho do commercio, rua de Santa Thereza, rua Marquez do Herval, pateo do Carmo, travessa do Queimado, junto a botica, pateo do Paraizo e praça do Conde d'Eu.

Caixeiros
Precisa-se de dous pequenos de 14 a 16 annos de idade, que tenham alguma pratica de balcão, sendo um para padaria e outro para molhados: a tratar na rua do Rangel n. 9.

Casa para alugar
Aluga-se a casa sita á rua Conde da Bôa Vista n. 92, outr'ora Caminho Novo, pelo aluguel de 30$000 mensaes; a tratar á rua Barão da Victoria n. 54, na nova agencia de moveis.

Pedido
O agente de leilões F. I. Pinto precisa fallar com o Sr. José A. Cesar de Vasconcellos, a quem pede se digne comparecer em seu escriptorio, rua do Marquez de Olinda n. 52; pede igualmente a quem conhecer este moço se digne informar a sua residencia para ser procurado á negocio de seu interesse.

Ama
Precisa-se de uma ama para engommar; na rua do Sebo n. 16.

EXTRACTO CONCENTRADO DOS
Celebres Remedios Le Roy
debaixo de um pequeno volume et sem sabôr
AS VERDADEIRAS
PILULAS LE ROY
Populares em FRANÇA, na HESPANHA, na AMERICA, no BRAZIL onde são autorisadas pela Junta de Hygiene.
FRASCOS .... 1/4 FRASCOS

Essas Pilulas dão toda a facilidade de se tratar só, por preço barato, e de se curar em pouco tempo. Ellas expulsam rapidamente os humores, bilis, humores viscosos viciados que conservam as molestias; ellas purificam o sangue e impedem as recahidas.

→ Empregam-se ←
contra a *Prisão de ventre, Catharrho, Góta, Rheumatismo, Falta de appetite, Tumores, Ulceras, Febres, Molestias do Figado, Impigens, Borbulhas, Vermelhidões, Menopausa*, etc.

E PRECISO RECUSAR
qualquer frasco que não tiver o enderêço de
Phᶜⁱᵃ Cottin
Genro do Snr. Le Roy
51, Rua de Seine, Paris
EM TODAS AS PHARMACIAS

Engenho S. João
Arrenda-se o engenho S. João, moente e corrente, muito bom d'agua, com capacidade para 800 pães, distante da cidade do Rio Formoso, 2 leguas (porto de mar): á tratar com Leal & Irmão no Recife, ou com o Dr. Amazonas, no Rio Formoso.

Ao commercio
Eu, abaixo assignado, declaro que comprei a D. Joaquina Francisca do Nascimento o hotel sito a rua de Pedro Affonso n. 36, livre desembaraçado de qualquer onus; quem se julgar credor do dito hotel apresente suas contas no prazo de 3 dias a contar desta data.

Recife, 1 de Abril de 1888.

Manoel Vicente Borges do Nascimento.

Francisco Antonio de Barros Lima
Precisa-se saber a residencia do Sr. Francisco Antonio de Barros Lima, chegado ha pouco tempo do Pará, para communicar-se-lhe assumpto de interesse.

Ao mesmo Sr. ou a quem possa informar, pede-se o obsequio de dirigir se ao escriptorio n. 7, 1º andar, na rua do Bom Jesus, bairro do Recife, que muito se lhe agradecerá.

NENHUMA
Pasta peitoral tem adquirido fama mais merecida do que a da PASTA de NAFÉ do DELANGRENIER, rua Vivienne, 53, Paris.
A sua voga universal é baseada:
1º Na sua *poderosa efficacia* contra os Rheumas (Constipações), Bronchites, Irritações do peito e da garganta; efficacia esta, verificada por 50 medicos dos Hospitaes de Paris.
2º Na sua *superioridade incontestavel* reconhecida pelos membros da Academia de Medicina de Paris.
3º Nas analyses de *chimicos* da Faculdade de Paris que verificarão que não continha *opio* nem *sucs de opio*, taes como Morphina e Codeina, remedios estes, cujos perigos são bem conhecidos.
TAES são os titulos authenticos que recommendão a PASTA e o XAROPE de NAFÉ a confiança dos Medicos, e estes titulos não forão concedidos a peitoral algum, quer antigo, quer recente.
Vende-se nas principaes Pharmacias do Mundo inteiro.

PILULAS de Bristol.
O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

Ao commercio e ao publico
Figueiredo & Irmão mudaram seu estabelecimento de fazendas á rua da Imperatriz n. para a mesma rua n. 76.

DAY & MARTIN
Fornecedores de Sua Majestade a Rainha da Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.
GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA em PASTA UNCTUOSA
OLEO para ARREIOS
E tudo o que é necessario para a manutenção do couro sob todas as fórmas.
DEPOSITO GERAL EM LONDRES:
97, High Holborn, 97
Em Pernambuco: FRANCº M. DA SILVA & Cª.

Prevenção necessaria
Os caixões sob ns. 66 e 68, tendo o ultimo 12 meias aguas, e que vão a leilão por intervenção do agente Stepple, no dia 3 de Abril, estão penhorados pelo juizo da fazenda, escrivão Bandeira, por executivo movido por D. Angela Baptista Barreto contra José Nunes de Oliveira.

Professora
Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano: á tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Prado Pernambucano
Recebeu a fabrica Vendome charutos a imitação de Havana, denominados Jockey Club; convida aos amadores da boa fumaça a certificar-se, á rua Barão da Victoria n. 39.

Declaração
Firmino Alves Ferreira, declara que de hoje em diante assignar-se-ha por Firmino Alves Curado Vidal.

VENDAS
Engenho Junco
Vende-se o engenho acima, sito no termo de Maragy, com parte de terras em Pernambuco, moente a vapor, com proporções para safrejar dous a tres mil pães de assucar, em optimos terrenos de varzea, e um quarto de legoa distante do porto de embarque que é S. José: quem o pretender dirija-se aos censenhores, no mesmo engenho ou em S. José da Corôa Grande.

Engenho
Vende-se ou arrenda-se um engenho na freguezia da Varzea, moente e corrente, e movido a vapor, com força para safrejar até 1.200 pães; a tratar com Carlos Rabello & C., á rua do Vigario n. 31, 1º andar.

Venda de sitio
Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Peixe
Bagre e tainhas
Vende-se em porção e a retalho; na rua Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

Vende-se
o terreno com frente á avenida do Dr. Malaquias, á Ponte de Uchôa, com cerca de 90 palmos de comprimento e 240 de fundo, com grande numero de arvores fructiferas e murado em tres partes: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Cofres de Milners
Vendem se dous magnificos cofres; na rua da Aurora n. 85.

Carroça
Vende-se uma carroça quasi nova para cavallo: no sitio da capella, no Chora menino.

DESCOBERTA NÃO MAIS ASMA
PÓ CLÉRY — Vende-se em toda a parte

Engenho
Vende-se ou arrenda-se o engenho Mugunhype de Cima, da freguezia de Muribeca: a tratar em Jaboatão com Dr. Sophronio Portella.

Leite puro
Vende-se no talho do commercio, no Largo da Penha n. 2, a 320 réis a garrafa, das 5 horas da manhã em diante, e póde levar se em casa do freguez a qualquer hora. Garante-se ser puro e de vaccas crioulas do bom pasto.

VICHY
Administração: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre.
GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, Doenças das vias digestivas, Obstrucções do figado e do baço, Obstrucções visceraes, Concreções calculosas da bile.
HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, Incommodos do estomago, Digestão difficil, Inappetencia, Gastralgias, Dyspepsia.
CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, Areias, Concreções das ourinas, Gota, Diabetes, Albuminuria.
HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, Areias, Concreções das ourinas, Gota, Diabetes, Albuminuria.
EXIJA-SE O NOME da FONTE na CAPSULA
Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em casas de SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz — Aug. LABILLE.

Vende-se
Um terreno na rua da Regeneração, em Agua-Fria, medindo 70 palmos de frente e 170 de fundos; á tratar na rua estreita do Rosario n. 25, pavimento terreo.

MUTILADO

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL
FORMULA
DE
ANGELINO JOSÉ DOS SANTOS ANDRADE
Approvada pela Inspectoria Geral da Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue. Para maior garantia da efficacia deste medicamento, publicou-se grande numero de attestados de alguns Srs. medicos residentes nesta provincia e de muitos cavalheiros que teem feito uso deste depurativo, em numero superior a 300; notando-se 50 pessoas que se curaram da terrivel beriberi com este poderoso depurativo.

O uso deste Elixir é muito recommendado no tratamento geral nas molestias das senhoras—e a prova está no bom resultado que tem obtido áquellas das Exmas. Senhoras que delle tem usado.

MODO DE USAR

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite. As creanças de 1 a 5 annos tomarão uma colher pela manhã e outra á noite, e os de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite. Deverão tomar banhos, frio ou morno pela manhã e á noite. Resguardo regular.

Encontra-se á venda na drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23 e pharmacia Oriental á rua Estreita do Rosario n. 3.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE
Pós de Flôr de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

GALERIA DUCASBLE
PHOTOGRAPHIA E PINTURA

1.° premias e medalha de ouro na Exposição de Berlim de 1886.

Medalha de prata, Exposição Universal de Anvers, 1885.

1.° premio, Exposição Artistica Industrial, Rio de Janeiro, 1882.

Diploma de Progresso e Merito em diversas exposições.

——::::::——

Photographias artisticas em todos os generos, o melhor que se póde produzir, retratos a oleo, preços razoaveis.

Grande collecção de molduras e variado sortimento de passepar-touts.

65--RUA BARÃO DA VICTORIA--65

PHARMACIA CENTRAL
38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

Ás prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais attenciosa e consenciosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE
Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgães respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

CHA PRETO de primeira qualidade.
DE MAMADEIRAS um grande sertimento.
SABONETES INGLEZES de optima qualidade a preços sem competencia.

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

SAUDE PARA TODOS.
PILULAS HOLLOWAY
As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constitaçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

MALTINA
Extracto de trigo, cevada e aveia germinadas

Preparado pela Maltine Manufacturing Co Limited 24 e 25 Hart Street Bloomsbury Londres E. C.

Approvadas pela Junta de hygiene da Corte

A MALTINA equivale a 30 vezes o seu proprio peso em diastase e de 3 a 6 vezes em poder diastasico a qualquer outro preparado deste genero.

A MALTINA tem merecido 6 medalhas de ouro em diversas exposições e tem uma aceitação enorme na Europa e nos Estados Unidos tanto que foi preciso encorporar uma companhia com grandes capitaes para satisfazer o consumo sempre crescente.

Chama-se a attenção dos distinctos medicos desta cidade para os importantes preparados da MALTINE Manufacturing Company. Todos os productos medicamentosos são mais facilmente assimilados em combinação com a Maltina, ainda mais são evados a torrente circulatoria e promptamente são absorvidos produsindo effeitos immediatos.

Lista dos preparados

MALTINA pura.
MALTINA pepsina e pancreatina.
MALTINA phosphato de ferro quinina e strychnina.
Oleo de figado de bacalháo com leite peptonisado.
Oleo de figado de bacalháo com leite peptonisado combinado com hypophosphito de soda.
Extracto de carne peptonisado.
Alimento soluvel destinado a obviar a necessidade de digerir leite de vacca.
O leite contido neste preparado está digerido previamente pela pancreatina.

Vende-se na pharmacia Central
38 Rua do Imperador 38
PERNAMBACO

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
POR MEIO DO EMPREGO DOS
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro : Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

CASADA FUNDADA EM 1807 Agente Geral : **SEGUIN** Rue Huguerie, 3 BORDEAUX

Acha-se em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

MUZEU DE JOIAS
DE
WOLFF & C.
N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprio deste generes.

ESPECIALIDADE

Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competencia.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4--Rua do Cabugá--4

INDUSTRIA NACIONAL
COGNAC BRAZILEIRO
DE
A. M. VERAS & C.
PERNAMBUCO

Esta excellente bebida preparada com todas as regras da sciencia, é de sabor e aroma iguaes aos do cognac estrangeiro. O **Cognac Brazileiro** tem feito grande successo pelas provincia do norte e sul.

Preços da fabrica

	PEQUENAS	GRANDES
Uma garrafa.	1$000	1$500
Uma duzia	9$000	12$000

O Cognac Brazileiro encontra-se na fabrica, em todos os hoteis, restaurants, bilhares e vendas desta cidade, e em Beberibe no hotel do João e venda de Jacintho.

—):o:(—

Alcool á 40° purificado e desinfectado, para perfumaria e homœopathia.

CONSTIPAÇÕES e MOLESTIAS do PEITO
XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT
PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS.

As celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de 50 annos o XAROPE BRIANT como o medicamento peitoral *de gosto mais agradavel e de efficacia mais certa* contra os Defluxos, Constipações, Catharros, etc. *Este Xarope nunca fermenta.*—Deve-se exigir a Brochura em nove linguas com a assignatura bem lisivel do inventor:

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

PHARMACIA AMERICANA
DE
A. M. VERAS & C.
MEDICAMENTOS FUNDAS E TINTAS DE TODAS AS QUALIDADES — PHARMACEUTICOS — PRODUCTOS CHIMICO-PHARMACEUTICOS E ESPECIALIDADES DE PARIS
57, Rua do Duque de Caxias, 57

Especialidade deste estabelecimento
Elixir e linimento de Janauba
Elixir dentifricio
Contra a carie e amollecimento e dôres de dente.
Vinho, xaropes e pilulas de jurubeba

Grande sortimento de perolas, pastilhas, granulos e pilulas dos melhores fabricantes europeus e americanos.
Grande collecção de alcoloides os mais modernos e raros.
Aguas mineraes de todas as qualidades.

Para photographia e homœopathia

Alcool rectificado e desinfectado, chimicamente puro.

A Pharmacia Americana tem uma secção homœopathica onde se encontrará além dos medicamentos preparados com todo aceio e segundo os formularios hahenemanicos mais acreditados, carteiras, vidros avulsos de todos os tamanhos, globulos inertes e medicamentosos, tinturas de plantas indigenas e exoticas.

Recebu medicamentos directamente de todas as fabricas da Europa e America
Medinalação por preços commodos e a qualquer hora do dia e da noite.

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.
CAPSULAS DE SANDALO CITRIN: de Savaresse
Preparação alguma é mais efficaz contra as
MOLESTIAS SECRETAS
do que as famosas Capsulas ***universalmente recommendadas*** *pelos* ***Medicos.***
Uma caixa (com instrucções completas para o tratamento) cura geralmente dentro de uma semana.
EVANS, SONS & Co, em LIVERPOOL. — *EVANS, LESCHER & WEBB*, em LONDRES.
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

E PARA ACABAR!!

Tecidos de phantasia para vestido, a 200 e 240 rs., o covado.
Setinetas, idem, o que ha de mais novo, a 240 a 280 rs., o dito.
Renda da China, branca e de côres, a 240 e 280 rs., o dito.
Lãs modernas, a 320 e 360 rs , o dito.
Nansoes de côres firmes, a 10 e 200 rs., o dito.
Merinés de côres, duas larguras, a 500 rs., o dito.
Idem preto, a 800, 1$000 e 1$200, o dito.
Setins Macáo, preto e de côres, a 800 e 1$000, o dito.
Casacos pretos para senhora, ricamente enfeitados, a 25$000 e 35$000.
Mantilhas brasileiras, a 5$500, uma.
ichús pretos e de côres, a 4$000, 5$000 e 6$000; são grandes.
Tapetes avelludados lindissimos, a 12$000 e 16$000, um.

Para as Exmas. noivas :

Grinaldas e véos de seda, a 9$000 e 12$000.
Colchas de crochets, ricas, a 9$000.
Guarnições de dito para sofá e cadeiras, a 8$000.
Leques e espartilhos baratissimos.
Setins finos, a 1$000 e 1$200.
Damascés e popelina branca, a 900 e 1$400, o covado.
Guardanapos de linho, a 2$000, 3$000 e 5$000, a duzia
Atoalhados bordados, a 1$200, o metro.
Peças de esguião para casaquinhos, a 4$000.
Madapolão americano, a 6$000, 24 jardas.
Idem pelle de ovo, a 6$500, 24 ditas.
Algodão superior, a 3$000, 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de casemiras.
Cheviots preto e azul, a 3$000, o covado.
Casemiras de côres para costumes, a 2$500 e 3$000.
Camisas inglezas para homem, a 36$000, a duzia.
eroulas bordadas, a 12$000, a dita.
Lenços e lindas caixinhas, a 1$800 e 3$000, a dita.
Meias inglezas para homem, a 2$500, 3$000 e 5$000.
E muitos artigos que se vendem com grandes abatimentos.
As vendas em grosso teem o desconto da praça.

LOJA DE
Pereira & Magalhães
SUCCESSORES DE
Carneiro da Cunha & C.
59 – rua Duque de Caxias 59

JOSEPH KRAUSE & C.
Rua 1° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversaries.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N.44--Rua do Brum--N.44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas d fornalha.
Vapores de força de 3, , 5, 6 e cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

SCIENCIAS

A astronomia fabulosa

(*Continuação*)

Os hottentotes diziam que ella decresce quando, soffrendo da cabeça, leva a mão á fronte e a occulta aos nossos olhares. Os esquimós affirmavam que a lua, exhausta da fadiga e de fome após a sua carreira, retira-se por momentos, afim de repousar e alimentar-se. O volume que ganha rapidamente quando reapparece m stra a avidez com que se repastou.

Em todos os tempos, as manchas da lua attrahiram a attenção e provocaram a imaginação.

Não ha provavelmente nenhum paiz onde seus habitantes não vejam um quadro ficticio do disco do nosso satellite; e entretanto, no meio das figuras diversas que se descortinam na lua, dous typos principaes parecem dominar, segundo certa distribuição geographica.

Na Asia oriental, a visão commum é a de uma lebre ou de um coelho. Os japonezes e os chinezes crêm ver uma lebre descançando sobre os quartos trazeiros, em frente a um gral, no qual pila arroz. Os hindús viam uma lebre ou um cabrito, e por isso a denominavam portadora de cabras ou de lebres. Os siamezes collocam na lua a figura de uma lebre, comquanto alguns distingam nella um homem e uma mulher cultivando a terra.

Para a maioria das tribus indigenas da America do Norte, a lebre é o symbolo da lua, como o tigre ou o jaguar são os symbolos do sol. Os mexicanos pretendiam descortinar uma lebre no disco da lua, e d'ahi originou-se um de seus mythos. Na America Central, alguns monumentos representam a lua sob a figura de um pucaro ou de uma concha em espiral de onde sahe uma lebre.

Passando da America da Norte para a do Sul, a imagem collocada pelas crenças populares no globo do nosso satellite soffre mudança completa: a lebre ou o coelho são substituidos por uma figura humana.

Os incas contam que uma moça pouco ajuizada, passeando por formosa noute de luar, apaixou-se pela belleza do astro e correu a abraçal-o; a lua cingiu-lhe o corpo com movimento vigoroso e immobilisou-a eternamente nessa posição. Quanto aos potowatomos do Orenoco, as manchas da lua figuram uma velha vergando ao peso dos annos. Algumas tribus do norte do continente, nomeadamente os ottawas, sustentam a mesma cousa. No archipelago de Samoa, distinguem nella uma mulher e seu filho, que foram transportados para a lua. Nas ilhas Bok, julgam descobrir homens; em Timor, é uma velha que fia. As principaes nações africanas, e sobretudo ás do sul, crêm ver na lua um rosto humano.

Os antigos scandinavos ligavam as manchas da lua a uma verdadeira lenda: «Mane, diz o Edda, regula o curso da lua e seus differentes quartos. Certo dia raptou duas crianças, Bil e Kiuk, que voltavam da fonte com um pucaro suspenso a um páu. As duas crianças ainda se acham na lua, como todo mundo vê.» Na explicação dos esquimos da Groenlandia, Malina, o sol, irmão da formosa Aninga, a lua, perseguia a irmã e ia alcançal-a, quando esta volta-se com os dedos ennegrecidos pelo fumo de uma lampada, empreteceu elle o rosto e as vestes de Aninga, que ainda hoje conserva essas manchas.

Os kasias, que consideram a lua mensalmente queimada pelo sol, vêm nas manchas do seu disco as cinzas resultantes dessa combustão.

A visão grega de um rosto de donzella perdurou nas nações latinas. Os povos de origem germanica, não abandonando as figuras de typo humano, propendem de preferencia para a imagem de um homem de baixa estatura curvado ao peso de um fardo. Shakespeare falla muitas vezes de um homem junto ao qual vê-se um cão e uma moita.

Em França, segundo as localidades, os camponios julgam vêr a figura do traidor Judas, Judas enforcado em um ramo de salgueiro, Jean des Navets com o seu carrinho cheio de hortaliça roubada, o fratricida Caim, arrimado á pá e olhando para o innocente Abel estendido a seus pés, um campones que roubou lenha no dominio do senhor é tragado pela lua, outro campones que quiz cercar seu campo em dia de domingo e que foi condemnado a gelar na lua carregado com a sua braçada de espinhos, um caçador é o seu cão, uma cabra e o pastor que a ordenha em uma moita, tendo invariavelmente o sempiterno feixe de lenha...

E' escusado dizer que com uma boa luneta descortinam-se apenas partes luminosas e pontos sombrios: descobrem se regiões montanhosas e crateras de vulcões extinctos. Alguns astronomos acham grande semelhança com a cauda de pavão, ou melhor com o aspecto que apresentaria gesso em pó, disposto irregularmente e bem regado, illuminado pelos raios do sol: as poças de agua figurariam perfeitamente as crateras.

Durante os eclipses da lua, os primeiros homens eram acommettidos de terror indizivel. Os eclipses totaes do sol são rarissimos; quando muito ha um em cada seculo para o mesmo ponto, e sua duração excepcionalmente excede de cinco minutos. Os eclipses parciaes deste astro não são mais sensiveis do que a interposição de nuvens; conseguintemente estes phenomenos produzem-se sem quasi excitar a attenção. O mesmo não se dá com os eclipses da lua, que occorrem no plenilunio; sendo então nosso satellite visivel durante toda a noute. Si o céu estiver claro, acompanham-se facilmente as mudanças que produzem no seu disco.

Quando a lua se eclypsava os Incas a criam enferma. Logo que o seu disco começava a diminuir, a inquietação era geral. Si ella desapparecesse inteiramente, seria signal de morte certa; não poderia mais suster se no céu, cahiria sobre a terra, esmagaria os pobres mortaes, e o mundo se acabaria. Eis por que, logo que um eclypse se apresentava, e as suas datas eram ignoradas, cada qual se precipitava sobre o instrumento que lhe ficava mais proximo, tambores, trombetas, tachos, etc., e rompia um barulho infernal. Amarravam os cães e os açoutavam para que ganissem, persuadidos de que a lua, que tem predilecção por esses animaes, condoida por seus gemidos, faria um esforço para se reanimar. (Dahi vem provavelmente o proloquio popular que se ouve quando um cão gane á noute—*ladrar á lua*). Não seria a mesma linguagem empregada pelos gregos da antiguidade classica com relação a Diana, a caçadora?

No Perú, durante os eclipses da lua, homens, mulheres e crianças, gritavam de modo ensurdecedor: *Mama quilla, mama quilla!* isto é, *Maman lua*; supplicando as potencias celestes que não a deixassem morrer. Quando recuperava todo seu brilho, graças eram dadas ao grande deus Pachacamac, sustentaculo do universo, que a havia curado, impedindo por esta fórma que os homens perecessem.

Os hurons e os caraibas tinham pouco mais ou menos as mesmas idéas: o terrivel demonio Mabaya, autor das apparições medonhas, das enfermidades, do trovão e das tempestades, procura devorar o astro da noute. Para affugentar o monstro faziam grande barulho malhando em cascas de arvores, tambores, etc. e sobretudo agitando, *maracás* (cabeças contendo seixos). «Os Caraibas dançam então toda a noute homens e mulheres, crianças e velhos, sem excepção, saltando com os pés juntos, a mão sobre a cabaça e a outra nas costas, sem cantar, mas dando gritos lamentaveis e medonhos. Os que começaram a dançar são obrigados a continuar até despontar o dia, sem interrupção, qualquer que seja a necessidade que os assalte.»

Os esquimós occultam as provisões e fecham as casas, com medo que o sol ou a lua nellas entrem. Os homens dão gritos e ferem pancadas sobre objectos sonoros, as mulheres puxam as orelhas aos cães. Si esses animaes ladrarem, o fim do mundo não está proximo, porquanto elles existiam antes dos homens e têm presentimento das cousas por vir.

Pora algumas tribus da America do Sul, é um cão gigantesco que devora a lua por occasião dos eclipses. Os guaranys da bacia do Orenoco pensam que é um jaguar; um tubarão dizem os makahs ichtyophagos do estreito de Fuca. Nessas occasiões, muitos povos atiram flechas para o céu afim de afastar os pretensos inimigos da lua e do sol. Os scandinavos tinham quasi as mesmas idéas. A lua e o sol, *Mane* e *Sunna*, irmão e irmã caminhavam rapidamente, perseguidos por dous lobos terriveis prestes a devoral-os. O mais feroz é *Managarmer*, monstro que engorda com a substancia dos homens cuja vida está a tocar ao seu termo; algumas vezes come como a lua e espalha o sangue no céu e nos ares.

Apezar do estado relativamente adiantado pela astronomia entre os hindús, este povo acreditava na cabeça e na cauda do dragão que no ceu procura devorar o sol e a lua durante os eclipses: eram os dous nós da orbita lunar sobre a ecliptica. Ainda hoje, a duração da revolução dessa linha chama-se periodo *dragonico*.

Analoga tradição se encontra entre os hebreus.

O *Apocalypse* nos representa uma mulher com roupagens no sol, tendo a lua a seus pés, e na cabeça um diadema com 12 estrellas; um dragão com sete cabeças, capaz de arrastar com a cauda a terça parte das estrellas do céu, espera o fructo que essa mulher vae dar á luz para devoral-o.

Nas crenças populares de Sumatra e de Malacca, a occultação do astro é causada por enorme serpente que a enrosca com os seus anneis.

Os alfurús de Ceram pensavam que a lua adormece durante as clipses, e por isso tocam tambor para despertal-a.

Os Siamezes ainda hoje acreditam que os eclipses são causados pela malignidade de um dragão que devora o sol ou a lua; fazem então grande alarido e enorme barulho, tocando tambores, caldeirões, etc., etc. Os letrados conhecem esses phenomenos, sabem que podem ser previstos com muita antecedencia e que se calculam as suas voltas.

O mesmo quanto á China; mas nesse paiz imminentemente conservador, a côrte e as autoridades do imperio tem perturbado as tradições das primeiras épocas.

Um eclipse do sol era o aviso dado ao imperador afim de que meditasse sobre seus erros e se corrigisse. Se o phenomeno havia sido annunciado pelo astronomo official (1), todo o imperio era avisado e a corte preparava se pelo jejum e o retiro. No dia marcado, a anciedade era geral. Logo que o astro, segundo a expressão chineza, começava a ser *comido*, o imperador em pessoa dava o signal de alarma tocando o *rufar do prodigio do tambor ou trovão*. Os mandarins, armados de arcos e flexas, desfechavam tiros para o ar afim de *soccorrer* o astro eclipsado.

Os chins instruidos sabem que isso são apenas formulas, porem o povo, que em geral é ainda superesticioso, lança-se de joelhos desde o começo do eclipse, roja por terra e levanta grande vozeria, tocando ao mesmo tempo tambores e gongos para livrar o astro do dragão que ameaça devoral-o.

Os autores gregos e latinos (Platão, Plinio, Tito Livio contam que fazia-se grande barulho durante os eclipses, para combater a acção dos espiritos malfazejos, para repellir, segundo a congregação de sacerdote, a escuridão causada pelos phantasmas, *umbra phantasmatum*, recordação dos genios obscuros que devoram a lua, na opinião de P. Lafitau.

Os primeiros observadores do firmamento estrellado não tinham a menor suspeita da verdadeira natureza dos astros, nem das distancias consideraveis que delles nos separam. Criam-os, se não ao alcance da mão, pelo menos, e quasi em sentido litteral, ao alcance da voz.

Homero diz que os pinheiros mais alterosos do monte Ida ultrapassavam os limites da atmosphera e penetravam na região etherea, atravez da qual o ruido das armas de seus heróes chegava até ao céo.

Este céo era uma semi-sphera solida, uma campanula, cujos bordos tocavam á terra. Era, na expressão de Euripedes, *uma cobertura posta sobre as obras do sublime operario*. O psalmista bebreu do seculo XI, antes da nossa era, dizia ao Senhor: *Estendeis os céos como uma bandeira*.

E' nessa abobada hemispherica que se achavam fixas, quaes pregos, as estrellas de Anaximenes. Empedocles as julgava presas á abobada de crystal.

A campanula celeste cobria a terra plana, cercada completamente pela agua. Cada povo pensava-se no centro da terra, e ainda hoje a China denomina-se o *Imperio do meio*. Os Incas mostravam o centro da terra no sanctuario de Cuzco, cujo nome significa *umbigo*, assim tambem os gregos o viam no templo do sol em Delphos, denominado o umbigo do mundo habitual e por essa razão celebrado por Pindaro. Os chinezes o collocaram na cidade de Khotân. A concepção da terra plana e semelhante a um bolo foi corrente na civilisação européa até a época das cruzadas, e entre os *lazzaroni* de Napoles ainda perdura.

Os hawainos, os maoris, os esquimós, acreditavam todo o céo sustentado por uma columna, assim como a antiguidade classica o suppunha sobre o dorso de Atlas. Os iroquezes pensavam que o céo era fluido.

Para explicar o movimento circular do sol, os polynesios suppunham que o ingente deus Maui o retinha por meio de uma corda, idéa esta partilhada pelos peruanos.

Para o pastor de Sapta-Sindhu, os astros eram fogueiras ateadas por Agni (o fogo elementar) ou por Varuna (a abobada celeste). Um hymno que elle dedicava aos deuses faz menção da lua *com seus raios gelados*, para proclamar-lhe a impotencia perante os fogos divinos do céo. (Note-se que a lua é muitas vezes citada como um lugar gelado: a explicação, provavelmente bem simples, é a differença da temperatura entre o dia e a noite.)

O grupamento das estrellas em constellações é antiquissimo. A grande Ursa, a Pequena Ursa, o V do Touro, as Pleiades, Orion, são concedidas desde épocas mui remotas. A via lactea, *o caminho do inverno* para os scandinavos, era *o caminho das almas* para os iroquezes e para muitas nações da America: as almas entravam no mundo pela porta que se acha na constellação dos Gemeos; sahiam para voltar para junto aos deuses pela porta do Sagitario, situada de modo analogo.

Os camponezes europeus ainda a denominam *Caminho de S. Thiago*, e a mythologia dá lhe como origem uma gotta de leite cahida no céo quando Juno amamentava a Hercules. E' o *rio celeste* dos chinezes, um braço de mar povoado por tubarões; segundo os taitanos, o campo onde os manes dos antepassados dos puelches caçam avestruzes; o *pó das estrellas* dos peruanos.

As pleiades, formadas por um grupo de estrellas bastante proximas umas das outras, são vistas no inverno (na Europa) na parte da constellação do Touro visinha do Carneiro e de Perseu. Os iroquezes e muitos povos antigos pensavam ahi ver um grupo de dançarinos e dançarinas.

Na India, Italia, Inglaterra e França pensam ahi ver uma gallinha com a sua ninhada, assim é que os camponios francezes a denominam a *Poussinière*.

Segundo o autor de *Ciel et Terre*, as observações das Pleiades são da mais alta importancia para os Chokitadlas ou *Indios pés negros*. As festas desse povo são reguladas. Quando desapparecem da abobada estrellada no outono para elles, dão principio aos trabalhos agricolas fazendo as plantações de sementeiras: é o *Inissiman* ou festa dos homens. Quando as Pleiades reapparecem, celebra-se a *Montoka*, ou festa das mulheres. Os primeiros folguedos significam o enterramento ou a combustão da semente; os segundos a volta do ausente.

No dia precedente ao apparecimento das Pleiades (conhecimento este que presupõe uma astronomia adiantada), as mulheres folgam dançando em torno de um mastro: é o *Marristam*, festa na qual tomam parte te as vestaes do sol. *Ocan* é a festa do outomno, e nella festejam-se os mortos por uma dança denominada *stepascan* ou dança dos mortos. As mulheres juram pelas Pleiades e os homens juram pelo Sol. Chamam-se *as sete*, o que implica a idéa de perfeição e significa *as sete perfeições*. Em todas as festas religiosas, é-lhes offerecido o *calumet*, e fazem-lhes orações para alcançar a felicidade na vida.

Para esses indios, as Pleiades fora outr'ora sete mancebos que guardavam durante a noite a semente santa, executando uma dança sagrada. Epizors, a estrella da manhã, encantada por suas graças, transportou os para o céo e ahi os seus folgares são agradaveis ás estrellas. A *dança da areia* dos guerreiros malaios dá idéa dessa dança celeste.

O banho de purificação prescripto aos medicos indianos é collocado em uma cavidade de forma triangular, na qual são lançadas sete pedras aquecidas e em seguida abertas com agua fria. Acabadas as invocações, os medicos pedem ás Pleiades que os auxiliem a curar as enfermidades do corpo. Elles têm como talisman sete ossos, sete balas, ou sete botões.

Para os antigos, as Pleiades (isto é, navegar) eram a constellação dos navegantes, por serem visiveis de Maio a Novembro, época da navegação no Mediterraneo, e ellas serviam, em vez da estrella polar á orientação dos marinheiros durante as noites.

Segundo a fabula, essas Pleiades ou Atlantidas eram as sete filhas de Atlas e de Pleione.

Foram raptadas por Busiris, rei do Egypto, e libertadas por Hercules. Depois, perseguidas por Orion, foram transformadas em estrellas. A mais brilhante, Alcyone, Touro, é de terceira grandeza; Electra e Atlas são da quarta; Merope, Maia e Taygita são da quinta; Saleno, Pleiona e Asterope são da sexta e da oitava grandeza. As duas ultimas são invisiveis a olhos desarmados e Seleno difficilmente é vista. Provavelmente diminuio de brilho na época da guerra de Troya, porquanto versão antiga conta que ella havia desapparecido em razão da carnificina dos combates.

Facto notavel: nosso sol e o seu systema descambam para um ponto de espaço situado entre N e A de Hercules, muito mais perto desta ultima, sob a influencia de um astro central, talvez a Alcyone.

(*Continúa*).

(1) Os dous astronomos Ho e Hi foram condemnados á morte por não terem previsto, segundo a lei lhes prescrevia, o eclipse do sol no anno 2155 pouco mais ou menos antes da nossa éra no reinado do imperador Tchong Kong.

VARIEDADES

O 1.º de Abril

Na vespera, isto é, aos 31 dias do mez de Março, recebi por entre alegres e ruidosas manifestações de prazer uma delicada cartinha de uma velha tia que me participava ter-se mudado para o becco do Quiabo e me convidava para ir lá no dia seguinte cear com ella.

Eu quando muito (se me não falha a memoria) podia ter os meus dez annos.

No dia 1.º, desde bem cêdo a chuva começou a cahir despiedadamente prohibindo os pobres burguezes, que se não podem abrigar dentro de um carro, de sahirem á rua.

Eu estava exasperado, damnado como diz o vulgo, porquanto tinha feito o proposito de logo pela manhã safar-me para casa de minha tia a quem eu estimava.

Mas a chuva continuou a fazer-me fosças até ás 5 horas da tarde, quando descançou um pouco, o bastante para que eu sem de mais querer saber, sahisse de casa.

Ignorava ao certo qual o becco do Quiabo, na rua do Livramento indaguei de um transeunte a direcção, indicando-me este uma viella estreita e immunda, sem calçamento e cheia de lama e lixo.

Olhando para um lado e outro vi uma casa que pelas apparencias assemelhava-se com a descripta na carta—sobradinho algum tanto alto e algum tanto carcomido, como a casaca lodosa e esburacada de um commendador que ha 50 annos não sabia da penumbra.

Resolutamente embarafustei-me pelo tenebroso corredor a dentro, tropeçando aqui e alli e sentindo invadir-me as fossas nazaes um cheiro acre, que em nada se coadunava com os rispidos e tradicionaes costumes de minha tia.

Pouco a pouco me fui sentindo preso por um medo que promettia ser terrivel.

Após uma fatigosa ascenção galguei o patamar e fartamente resfoleguei encostado á porta á qual bati tão fortemente, estrepitosamente a ponto d'ella se abrir.

Apoderou se então de mim uma sensação estranha, indescriptivel e unica.

E' que estava á minha vista, tetricos como as cruzes de um cemiterio, duas figuras que pareciam representar dous seres sahidos da sepultura.

Uma velha cabisbaixa, com os cabellos alvos como capulho de algodão, dentes alvissimos que contrastavam com o rosto descarnado e cheio de depressões, fazia pausadamente renda. O outro *espectro* (é o nome merecido) representava um velho, tambem nonagenario, cujos raros cabellos cahiam aqui e alli sobre a testa espaçosa e cheia, como todo o rosto, de monticulos que lhe davam, de combinação com a côr macilenta, um ar detestavel e horripilante.

Embevecido na leitura de um livro de orações elle não ouvio o ruido que fiz ao vêr tal scena.

Na minha logica de menino não achei explicação para o caso, como em lugar de minha tia encontrava tão *lindos* personagens.

Comtudo approximei-me da sala e perguntei se alli morava minha tia F... ao que a velha arregallando os olhos e o velho franzindo os sobrolhos, responderam-me, á *una vocce*, com um grunhido medonho que elles eram os unicos moradores d'aquella casa e que eu talvez tivesse sido victima de um pandego que me fazendo de *tôlo me mandasse onde não queria ir*.

Cahi então das nuvens e comprehendi que o meu guia me tinha codilhado.

Mais exasperado ainda do que estava quando entrei, sahi como um raio, dei uns encontrões e cheguei suado em casa.

Contei o caso, riram se de mim e para me consolar ensinaram me a direcção do tal becco.

. . . .

Quando cheguei á casa de minha tia dei de ventas na porta fechada.

Era aquella a segunda decepção que eu passava n'esse maldito dia—sempre celebre nos annaes de minha vida.

Sem consciencia do que fazia bati na porta uma bôa porção de tempo, seguramente um quarto de hora.

Quando ia dando um passo para voltar para casa encontrei-me com minha tia que me agradeceu a sollicitude com que a fôra visitar.

E ella não sabia porque transes havia eu passado!...

Desde então protestei nada fazer por mandado ou pedido de outrem n'esse dia consagrado á verve inexgotavel dos pandegos.

Recife—1883.

TH.

FOLHETIM

TESTAMENTO VERMELHO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

PRIMEIRA PARTE

A FADA DOS SALGUEIROS

(Continuação do n. 74)

XXIX

— Sim, sem duvida, mas agora que a fome está satisfeita, antes de pensar em dormir, vamos ver a quanto monta a nossa fortuna. Passa-me o cofre....

O moço sacou da algibeira a sua bolsa, da qual tirou uma chave—a do cofre—mas, antes, de servir-se della, abrio um armario, de cujo interior passou para cima da mesa maços de acções e valores diversos que lá havia atirado.

Terminado esse trabalho, disse:

— Primeiro isto...

Jacques examinou vivamente esses papeis.

— Não são ao portador! murmurou elle fazendo um gesto de contrariedade. Letras nominaes... não valem nada para nós, e são um verdadeiro perigo!..

— Havemos de desembaraçar-nos delles!... replicou Pascal, abrindo o cofre... Oh! oh! O que é isto? proseguio elle agarrando n'um grande enveloppe, cujo distico leu em voz alta:—«Isto é o meu testamento!...»—O testamento do conde de Thonnerieux! não podia cahir em melhores mãos.. Seremos os testamenteiros...

— Leremos isto logo mais... interrompeu Jacques. Procedamos primeiro ao inventario...

— Uma medalha... disse Pascal, pegando na que vimos o conde guardar no cofre. E' de ouro...

— Se é de ouro, vale cem francos!.. bagatella!.. ninharia!.... sejamos sérios! Ahi estão as notas do Banco; contemol-as.

XXX

Pascal despejou o cofre sobre a mesa.

Um grito de alegria, um grito de triumpho escapou-se lhe immediatamente da bocca e foi repetido pelo medico.

Ao mesmo tempo as mãos dos dous homens acariciaram com indizivel sensação voluptuosidade as cedulas sedosas do Banco de França.

— São quatro os maços, disse Jacques. De quanto será cada um?

Estes tres são pelo menos de cem notas, e aquelle deve ser de cincoenta.

— Contemos..

E os dedos febricitantes folhearam uma a uma todas as notas.

— Cem.. disse Pascal em primeiro lugar.

— Cem... repetio Jacques. O terceiro maço é parecido com os dous primeiros, e o quarto, mais delgado, é com certeza de cincoenta notas... Total! trezentos e cincoenta mil francos... Valia bem a pena incommodar-se por causa disso... Vejamos agora os valores, deixando de parte as letras nominaes.

Pascal pegou nos papeis côr de rosa, azues e verdes, examinou-os e separou os valores uteis daquelles de que não podiam tirar partido.

— Quanto das boas? perguntou Jacques, quando o seu camarada terminou.

— Duzentos e cincoenta mil francos... respondeu o moço.

— Addicionando isso aos trezentos e cincoenta mil em notas.. perfaz o capital de seiscentos mil francos.... Bonita entrada para as nossas futuras operações.

— Amanhã realisaremos a venda dos titulos.... Guarda tudo isso n'uma carteira.

Jacques obedeceu.

— Quanto aos valores nominaes, continuou Pascal, mettamol-os novamente no fundo do cofre. Guardal-os-hemos como lembrança do excellente conde!...

Metteu os papeis no cofre, que Jacques fechou, e proseguio:

— Eis-nos finalmente na posse de uma somma agradavel. Compraremos em primeiro lugar o Pequeno Castello e procuraremos em Pariz um bonito palacete, bem situado, onde o Dr. Thompson poderá installar se luxuosamente... Prometto-te uma clientella numerosa e de primeira ordem, meu carissimo Jacques... Quando a gente tem dinheiro faz successo, mesmo que não tenha talento, e não é talento que te falta!... As tuas recepções, cujas honras serão feitas por Martha, attrahirão Pariz inteira! Em menos de um anno seremos possuidores de tres milhões, has de ver! Com isso poderemos então viver á nossa vontade em qualquer parte, sem cuidar do futuro, ricos só com os rendimentos, sem tocar nunca no nosso capital. Guarda a *bolada*, meu velho! Nomeio-te nosso caixa!... Mas has de fazer-me alguns adiantamentos sobre os meus honorarios sem resignar muito, quando eu tiver necessidade, não é assim?...

— Havemos de ver isso.... respondeu Jacques. Se não fores exigente...

E os dous cumplices puzeram-se a rir ás gargalhadas do gracejo.

Passada a hilaridade, Pascal desarrolhou a segunda garrafa de vinho Bordeaux e encheu os copos.

— Palavra de honra, exclamou elle, que a vontade de dormir passou-me! não sinto mais fadiga! parece-me que renasço!..

— A alegria é o melhor dos tonicos, o melhor dos reconstituintes, disse Jacques erguendo o seu copo; e accrescentou, chocando-o contra o do seu amigo:—A' tua saude, meu velho camarada!...

— A' tua, meu velho maganão! aos nossos triumphos! aos nossos milhões!... Agora vamos deitar-nos!..

— Não abrimos antes disso o testamento do conde?..

— E' verdade, esquecia-me! Tambem, que nos importa o testamento? é evidente que o conde de Thonnerieux não nos instituio seus herdeiros universaes.... parece-me superfluo lel-o..

— Eu acho que é indispensavel.

— Por que razão?

— Porque a sua leitura nos dirá se não devemos receiar que uma segunda via tenha sido depositada em algum cartorio, o que constituiria para nós um perigo muito sério, sob o ponto de vista da venda dos valores.

— Tens razão, respondeu Pascal, é preciso ler este documento, quanto mais não fosse ao menos pela curiosidade de saber o que diz o meu original ex patrão.

E procurou no bolso um canivete para abrir por cima o enveloppe do testamento.

Emquanto escutava Pascal, Jacques pegou na medalha de ouro que estava sobre a mesa e examinou-a curiosamente, voltando-a em todos os sentidos.

— Que diabo de medalha é esta? disse elle. Vê lá...

Pascal a seu turno examinou attentamente as duas faces do disco de ouro, e depois respondeu, atirando-a sobre a mesa:

— Não comprehendo... Datas.... algarismos.. palavras sem nexo... E' um enigma, cuja palavra parece-me completamente inutil procurar... Voltemos ao testamento...

E tirou do enveloppe as folhas de papel que continham as ultimas disposições de Felippe de Thonnerieux.

— Tinha ou não tinha razão quando fallava na originalidade do defunto conde?! exclamou elle a rir. Levou-ao ponto de escrever todo o seu testamento com tinta vermelha! Decididamente era um maniaco!..

— Lê em voz alta... disse Jacques.

— Pois não.

E o moço começou a leitura de um documento que já conhecemos, mas cujas principaes disposições é indispensavel reproduzir agora.

« Eu, Felippe Armando, conde de Thonnerieux, em pleno uso das minhas faculdades mentaes, apezar de doente, exprimo neste testamento olographo as minhas ultimas vontades, e nomeio o Sr. Pérollet, tabellião em Paris, em quem deposito toda a confiança, meu testamenteiro.

Pascal interrompeu se, virou as paginas, dirigio vivamente os olhos para as ultimas linhas em que se achava a data:—22 de Maio de 1879—e o seu rosto illuminou-se.

— Este testamento foi escripto ha apenas tres dias.. disse elle em seguida. Se existisse uma segunda via, o tabellião tel-a-hia entregue immediatamente ao presidente do tribunal civil, e a apposição dos sellos não teria razão de ser.. Ora, foram collocados os sellos, logo não ha segunda via...

Jacques fez um signal, que significava claramente:

— E' justo... continúa.

O moço proseguio:

« A minha fortuna divide-se em duas partes, uma conhecida, outra ignorada....

O ex-secretario do conde interrompeu-se novamente.

— Oh! oh! exclamou elle, eis ahi uma phrase prenhe de segredos!... O que iremos saber?

Depois continuou:

« A fortuna conhecida eleva se á somma de cinco milhões e novecentos mil francos, decompondo se da fórma seguinte: »

Seguia-se a lista das propriedades, valores e dinheiro em moeda, cujo total attingia a somma annunciada, lista que nos parece absolutamente escusado reproduzir.

— Infelizmente não temos em nosso poder senão uma pequena parcella desse Potosi! murmurou Jacques Lagarde, soltando um suspiro. A quem tocará o resto?..

— Vamos sabel-o, replicou Pascal Saunier; passo ás explicações e á partilha.

Eil-a:

« A' hora em que escrevo as minhas ultimas vontades, não tendo parente algum, nem proximo, nem afastado, a quem cause prejuizo, desherdando, julgo-me no direito e dever de dispor de minha fortuna do modo seguinte:

« Dou e lego:

« 1.º A' cidade de Pariz, os meus predios do bairro Saint-Germain, da rua de Rivoli e da rua das Pyramides, assim como meus valores francezes e estrangeiros formando um total de tres milhões e trezentos mil francos, com a obrigação para a dita cidade de Pariz, representada pelo seu conselho municipal, de mandar construir, no terreno que escolher *intra-muros*, um asylo nocturno nas mesmas condições do rua de Tocqueville.»

— Ora aqui está um dinheirão deitado fóra!! exclamou Jacques Lagarde com convicção.

— O que temos com isto, se não podemos deitar-lhe a unha? redarguio Pascal. Prosigo:

« 2.º A' cidade de Sancerre os dominios que possuo no seu territorio, com a obrigação para ella de fundar, no hospital da dita cidade, uma sala com quatorze leitos reservados para os velhos, nascidos no districto e cujo estado de indigencia seja manifesto.

« 3.º A' communa de Granges-de-Merle-Fontaine, onde nasci, o palacio e os bens de raiz, situados no seu territorio, com a condição expressa de que, durante seis annos, a partir do dia da abertura do meu testamento, os agricultores que arrendaram as minhas quintas continuarão a exploral-as sem terem que pagar a renda.

« A communa só tomará posse do palacio dezoito mezes depois do dia de minha morte.

« Deverá transformal-o em casa de asylo e descanso, sustentada com os rendimentos dos dominios, e onde serão admittidos os enfermos e velhos pobres do districto.

« 4.º A' Sra. condessa de Chatelux, que se chamava em solteira Georgina de Graves, a mobilia, tapetes, quadros, estatuas, objectos de arte, porcelanas, bibliothecas, baixela de prata da familia, que guarnecem o meu palacete da rua de Vaugirard, e mais os cavallos e carros.

« 5.º A meu velho e fiel criado de quarto, Jeronymo Villard, a quantia de cincoenta mil francos.

« 6.º A cada um dos outros meus seis criados: Claudio Perrin, Miguel Bordier, Jayme Firmin, Sebastião Marcel, Ursula Arnaut e Benta Vernier, vinte mil francos.

« 7.º Cem mil francos para serem distribuidos aos pobres da minha freguezia, por intermedio da assistencia municipal desta freguezia.»

Este topico do testamento foi recebido com uma cova gargalhada do medico.

— Ah! infelizes pobres, disse elle, servimo-nos desse dinheiro antes de vocês, mas creio que, se perdem alguma cousa, os senhores administradores ainda perdem mais. E depois?

Pascal continuou:

« 8.º Cincoenta mil francos para a conservação do tumulo de familia, onde repousam minha querida filha e minha adorada mulher, e onde eu proprio vou descansar

« 9.º Dez mil francos a...»

De repente o moço cessou de ler e fixou os olhos espantados sobre a phrase que não concluio.

— Então, o que é que temos? perguntou Jacques, sorprendido pela repentina interrupção.

— O que é que temos? Temos a cousa mais incrivel, mais inverosimil, mais estupenda, mais extravagante, que se póde imaginar...

— O que é?

— O meu nome neste testamento...

— O teu nome! Ora historias! .. replicou Jacques incredulo.

(*Continuar se ha*)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42